FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 20 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16046

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O EGIPTO REABRIRÁ O CANAL DE SUEZ SE OS ISRAELITAS RETIRAREM DO SINAI

—admite o «New York Times»

NOVA YORK, 20 — (R.) — É possível que o Egipto reabra o canal de Suez e concorde com a passagem de navios israelitas pelo estreito de Tira, em troca de uma retirada das forças israelitas do Sinai — afirma hoje o «New York Times», em correspondência de Washington.

Citando fontes diplomáticas, o correspondente, Hedrick Smith, escreve que ambas as concessões estão ainda longe do reconhecimento pretendido pelos israelitas, e da passagem livre dos navios de Israel, tanto através do estreito como do canal.

«No entanto» — acrescenta o correspondente — «alguns diplomatas sentem-se animados pelo facto de a Republica Arabe Unida ter efectuado algumas sondagens. Consideram os diplomatas que tais sondagens são o início de que alguns governantes egípcios estão a encarar de forma mais realista a situação política e económica, após a derrota dos árabes por Israel.

Acrescenta o correspondente que os círculos oficiais dos Estados Unidos, informados por outros países das sondagens egípcias, não estão bem certos de que estas este-

(Continua na página seguinte)

A zona do canal de Suez, cuja reabertura o Egipto parece admitir, em troca da retirada dos israelitas do Sinai

«Hong-Kong é território chinês»

— afirma o «Diário do Povo» de Pequim

HONG-KONG, 20 — (R.) — Hong-Kong é parte integrante da China e os chineses têm o direito de entrar no território quando entenderem — escreve o «Diário do Povo», que se publica em Pequim.

Orgão oficioso do Partido Comunista chinês, o «Diário do Povo», num artigo assinado por «Comentador», a propósito das afirmações de Rádio Hong-Kong relativas a intrusões de camponeses e operários chineses naquela colónia britanica, acrescenta que toda a gente sabe que Hong-Kong foi um território ocupado pela força pelos britanicos, no final da «Guerra do ópio».

(Houve duas «Guerras do ópio» entre a Grã-Bretanha e a China — 1839-42 e 1856-60, devido ás tentativas chinesas de pôr termo ás importações de ópio indiano. Após a primeira destas guerras, a China cedeu Hong-Kong aos britanicos. Kowloon foi cedida em 1860).

«OS INGLESES TERÃO DE PAGAR...»

Tudo indica que os jornais pró-Pequim de Hong-Kong receberam antecipadamente o texto do artigo, pois todos o publicaram mesmo antes de Rádio Pequim ter transmitido um resumo. O articulista avisa os ingleses de que algum dia terão de pagar pelas vidas chinesas perdidas na guerra do ópio e durante a ocupação de Hong-Kong. «Contando com o apoio de uma

(Continua na 14.ª página)

O chanceler Kiesinger regressou a Bonn

BONN, 20. — (F. P.) — O chanceler Kurt Georg Kiesinger chegou, esta manhã, ao aeroporto de Bonn—Wahn, vindo dos Estados Unidos. O chefe do Governo alemão, que viajou no avião normal da «Lufthansa», era acompanhado pela neta, e pela filha, casada com um jornalista americano.

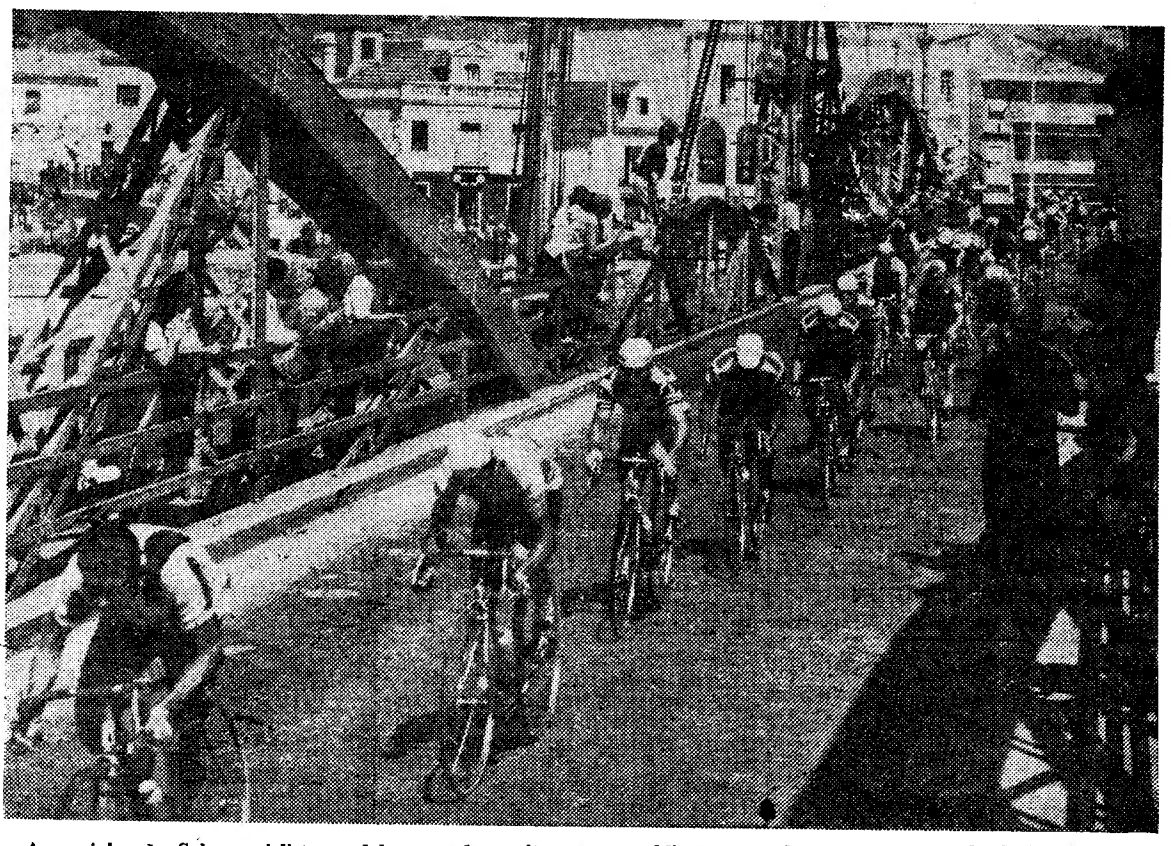
O «DIA DO BOMBEIRO»

Os «soldados da paz» tiveram hoje o seu dia, o «Dia do Bombeiro». Cerimónia de presença dos que se devotam ao auxílio ao próximo, enfrentando o perigo... Por isso o «Dia do Bombeiro» foi, também, romagem de saudade pelos que já desapareceram. As corporações de voluntários da capital cumpriram o programa elaborado em comum, o que deu mais significação ás cerimónias

(Ler notícia na página 11).

INGERÊNCIA SOVIÉTICA NA NIGÉRIA (Pág. 14)

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



A caminho do Sul, os ciclistas pedalam em bom ritmo e o publico acorre á sua passagem, aplaudindo com entusiasmo os seus ídolos

A 75 quilómetros de Tavira os ciclistas iam em pelotão

(Do nosso enviado especial **FERNANDO SOROMENHO**)

TAVIRA, 20 — A tirada de hoje, de 173 quilómetros, começou em Odemira, ás 9 e 4, com destino a Tavira. Fazia-se, assim, a ligação Alentejo-Algarve.

De início, assinalaram-se várias subidas. Os belgas marcavam o passo. Entre eles, quatro ou cinco diligenciavam proteger o «camisola amarela», Jan Monteyne.

Série de «furos»

Também logo nos primeiros quilómetros se assinalou uma série de inquietantes «furos», os quais, no entanto, de maneira geral, não tiveram consequências desagradáveis para quem deles foi vítima.

Assim, Manuel Ferreira, do Sangalhos, e António Graça, do Tavira, «furaram», mas não lhes foi difícil a recuperação.

O percurso era dos mais aciden-

(Continua na última página)

HOJE
24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NO DIA DE ANOS CORREU PARA A MORTE

No dia em que fazia trinta e cinco anos, o sr. Abílio de Araujo Afonso Freire foi, de automóvel, com sua esposa, sr.ª D. Demecília Rosa Dias Freire, de Almada, terra da residência, visitar parentes e amigos em Freixinhas (Castro Daire). Perto de Viseu, o carro derrapou e, embatendo nuns pedregulhos, ficou destruído em parte. Gravemente ferido, sucumbiu numa casa de saude daquela cidade o infeliz automobilista, que era natural de Ferragudo (Algarve) e morava na Avenida Eng.º Frederico Ulrich, 26, r/c. dt.º, em Almada. A esposa ficou internada na mesma clínica, mas livre de perigo.

ARDEU-LHE A CASA POR DUAS VEZES

Há coisas, assim como pessoas, que parecem marcadas pelo destino adverso. Há uns dois anos, a casa do sr. Luís Figueiredo da Silva e Sá, em Parada de Gonta, foi pasto das chamas e ficou reduzida a um montão de escombros. Agora, de novo, um incêndio lhe destruiu, parcialmente, a moradia, não obstante os denodados esforços dos populares que logo acudiram, procedendo os bombeiros de Viseu e Tondela aos trabalhos de rescaldo.

DRAMA À BEIRA DA CISTERNA

A pobre mulher ir tirar água para lavar a loiça e caiu na fundura negra e alucinante da cisterna. Estranhando a demora e não a vendo, a filha espreitou para dentro do poço e viu-a a esbracejar na água, em supremas aflições. Aflita, o coração a estalar-lhe, sem lhe poder valer, bradou por socorro: acudiu gente, mas quando a subiram, a infeliz já expirara. Ocorreu o drama em Aveiro e a protagonista foi Amélia Rodrigues Cardoso Vieira, de 56 anos, viuva.

COM CACETE E PISTOLA

No lugar de Golgos, para os lados de Roriz (Castro Daire), impelido por motivos que se desconhecem e o endemoninharam, Virgílio da Silva Monteiro, um moço de vinte e três anos, entrou pela casa adentro do vizinho, Valentim da Silva, e desatou á cacetada em Aurora Ferreira, espancando, ainda, o filho do dono da casa, Américo Gomes da Silva, de 18 anos, e alvejando-o a tiro de pistola. Como a arma se tivesse encravado, deu coronhadas a torto e a direito, agredindo, assim, a mãe do Américo, Maria dos Prazeres Gomes. Os feridos foram para o hospital, onde ficou em estado grave o Américo da Silva. O agressor anda a monte.

MOTORIZADA CONTRA JIPÃO

Na ponte do Galante, na Figueira da Foz, embateram uma motorizada e um jipão militar. Teve morte imediata o condutor daquela, sr. Carlos Mota, de 53 anos, carpinteiro naval, natural daquela cidade, casado, residente na Rua Miguel Bombarda, 68, que fora remador do Ginásio Clube Figueirense.

A visita à Guiné dos adidos militares francês e espanhol

BISSAU, 20 — (A. N. I.) — Foi divulgado o seguinte comunicado sobre a visita dos adidos militares francês e espanhol á Guiné:

«No prosseguimento da visita que efectuaram a esta província, os adidos militares da França e da Espanha percorreram a região de Bafatá, visitando uma tabanca de autodefesa e almoçando em Contuboel, onde apreciaram a excelente colaboração operada entre civis e militares que actuam nesta terra.

Seguiram depois para Tite e Bissau.

As duas individualidades manifestaram o seu apreço pelo que têm observado nos locais que visitaram, e interessaram-se por todos os aspectos de actividade da província.

O coronel Fondacci, adido militar, naval e aeronáutico da França, é um militar notável que tem percorrido, no decurso da sua carreira, numerosas localidades, desde Saigão ao Sahara. Atento observador de todos os factos que interessam á sua missão, o coronel Fondacci foi distinguido já com muitas condecorações francesas e estrangeiras.

O tenente-coronel Juan Joseph Orozco y Massieu, adido militar na embaixada de Espanha em Lisboa, é heroi da mais fina tempera, dos rarissimos cavaleiros laureados de San Fernando. Ferido oito vezes em combate, a sua actividade estendeu-se da Espanha á Russia e Alemanha.

Os distintos visitantes seguiram hoje para Luanda, depois de haverem contactado com as individualidades mais destacadas da província».

Rotary Clube de Lisboa

Será dedicada ao companheirismo a próxima reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, a efectuar depois de amanhã, ás 13 horas, em almoço, no Hotel Tivoli.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Terminou o Curso de Férias da Faculdade de Letras que teve êxito invulgar

Terminou o XLIII Curso de Férias sobre Língua e Cultura Portuguesas, promovido pela Faculdade de Letras, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e a coadjuvação da Câmara Municipal de Coimbra e Fundação Gulbenkian, que decorreu com muito interesse e reuniu elevado número de estrangeiros de diferentes nacionalidades.

Nos últimos exames, perante os mesmo juris, foram aprovados os alunos do Curso Elementar: Catherine A. Thomas (14 valores), Tessa Lawton (12), Antónia Lepoivre (16), Peter Hibbert Huxford (11), Janine Hélène Maviel (13).

No Curso Complementar, aprovados: Lello Zaccaria (12), Margaret Helen Mitchell (12), Alfreolde La Fuente Arranz (16), Luís Rodriguez Fernandes (13), Emílio Rodriguez Gomez (11), Michel Raynol (12), Paul Henning Fangel (15), Adrian Ralph Birtwistle (10), Anne-Marie Filloux (14) e Alastair J. Wison Lochead (11).

No «bar» da Faculdade, houve um beberete, presidido pelo sr. prof. dr. Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras e do Curso de Férias e no qual tomaram parte os professores e alunos do curso.

No decorrer da amistosa reunião, o sr. prof. dr. Costa Pimpão congratulou-se pelo êxito do curso e os resultados obtidos, agradecendo ás entidades que patrocinaram e deram a sua colaboração a mais este curso de grande projecção mundial. Em seguida, procedeu á entrega dos prémios, diplomas e certificados de aproveitamento de curso, acto que foi sublinhado por entusiásticas ovações.

Despedidas do bispo resignatário

O prelado resignatário de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo de Ottaba, dirigiu uma saudação de despedida á diocese, com palavras de apreço para o seu sucessor, D. Fr. Francisco Rendeiro, para cabido e mais clero, bem como para todos os seus colaboradores. Aos Magníficos Reitores da Universidade, srs. profs. drs. Maximino Correia, Braga da Cruz e Jorge Andrade de Gouveia (actual), que dirigiram a Universidade durante o seu governo da diocese, e ainda para a Imprensa dirige palavras de agradecimento, e termina por dizer que não pode satisfazer o desejo que lhe foi expresso para fixar a sua residência na diocese de Coimbra.

Congresso Mundial de Direito Médico

Seguiram para Gand, os srs. prof. dr. João Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos, e dr. José dos Santos Bessa, presidente do Conselho Regional de Coimbra daquele organismo, que vão tomar parte no I Congresso Mundial de Direito Médico que se reune naquela cidade da Bélgica.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Orquídea Negra» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Assim morrem os Bravos» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «As noites loucas do sr. Jerry» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).
SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Telef. 23234).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Um ciclomotorista morreu em resultado de um acidente na estrada

LEIRIA, 20. — No lugar da Madalena, na estrada Porto-Lisboa, o ciclomotorista sr. Luís Caetano, de 55 anos, casado, negociante de gado suíno, residente em Chã, São Silvestre (Colmeias), embateu, durante a noite, num jovem ciclista que ia á sua frente, Arlindo Ferreira da Ponte, de 14 anos, operário, filho do sr. José da Ponte e da sr.ª Aurora de Jesus Ferreira, residentes na estrada da Madalena.

O ciclomotorista, que ficou muito ferido, faleceu, de madrugada, no Hospital desta cidade. Deixa quatro filhos menores. O ciclista sofreu ligeiros ferimentos.

Anda a monte o condutor do automóvel que atropelou em Queluz duas irmãs telefonistas uma das quais faleceu

Ainda não está marcado o dia do funeral, após a autópsia, da sr.ª D. Maria da Conceição Novais Matias, de 20 anos, telefonista, que faleceu na sala de observações do Hospital de São José e cujo cadáver foi removido para o Necrotério.

A pobre rapariga foi vítima, como dissemos, de um desastre de viação em Queluz, quando, ao sair do emprego, com sua irmã, também telefonista, sr.ª D. Arlete Novais Matias, de 19 anos, regressava a casa, na Calçada Moinho de Vento, 10, 2.º, foram atropeladas por um automóvel na Avenida Miguel Bombarda, naquela vila, a poucos metros da residência.

A jovem Arlete já se encontra na sua residência com um braço ao peito, pois tem dois dedos partidos, além de contusões pelo corpo.

O condutor do automóvel, Eduardo Guimarães, que após o desastre se pôs em fuga, ainda não foi localizado.

A U. R. S. S. suspendeu o fornecimento de material militar ao Egipto?

(Continuação da página anterior)

jam de harmonia com o ponto de vista do presidente Nasser.

Prosseguindo, o jornalista escreve que os círculos oficiais dos Estados Unidos estão a procurar vislumbrar indícios que lhes permitam chegar a uma conclusão quanto ás intenções da União Soviética em relação ao Médio-Oriente.

Nos círculos oficiais afirmam que os relatórios dos serviços secretos indicam que Moscovo suspendeu o seu tão anunciado fornecimento de caças «Mig» e de outro equipamento militar, para substituir, em parte, o que foi perdido pela Republica Árabe Unida, escreve Smith.

Afirma, ainda, estarem os círculos de Washington convencidos de que a União Soviética não pretende o recomeço da luta entre Israel e os Estados árabes, contentando-se Moscovo com a continuação de atritos entre árabes e israelitas, para que lhes seja possível «minar a posição ocidental no Médio-Oriente».

POSSIVEL VISITA DE TITO À UNIÃO SOVIÉTICA

CAIRO, 20 — (R.) — Segundo o diário «Al-Ahram», é possível que o presidente Tito venha a estabelecer contactos com diferentes países, incluindo a União Soviética e a Argélia, relativamente á situação no Médio-Oriente.

Assim, para começar, o presidente Tito visitaria a União Soviética, pouco depois do seu regresso a Belgrado ou, caso isso não lhe fosse possível, enviaria em sua substituição Edvard Kardelj, «speaker» do Parlamento jugoslavo.

Ambiente de tensão na capital do Burundi após novo aviso do major Schramme

BUJUMBURA (Burundi), 20 — (F. P.) — Uma centena de europeus, representando um total de 32 famílias, na maioria empregados da refinaria de açúcar belga «Sucraf», instalada em Kilbia, a 120 quilómetros ao sul de Bukavu, chegou ontem á noite a Bujumbura.

Segundo declarações destes refugiados, parece que Bukavu continua nas mãos dos mercenários. O seu chefe, o major Schramme, declarou, na Rádio de Bukavu, captada em Bujumbura, que todas as vias de acesso em volta da cidade estavam minadas e que os seus homens estavam prontos a responder a qualquer ataque.

O major pediu de novo ás autoridades do Burundi que cessem a sua ajuda ao Exército Nacional Congolês, proibindo o trânsito dos soldados e de material no território.

Este novo aviso provocou uma certa tensão em Bujumbura, onde ontem foram tomadas severas disposições de precaução tendo sido colocadas sentinelas no aeroporto.

Por outro lado, um comunicado oficial advertiu os habitantes do Burundi de que não podem deslocar-se sem salvo-conduto, pede á juventude do país para estar pronta para uma eventual mobilização e convida os estrangeiros a não deixarem o seu lugar de residência.

BOMBOKO NO BURUNDI

Entretanto, Justin Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo (Kinshasa), avistou-se, ontem á tarde, com o coronel Michombero, presidente da República do Burundi, em Bujumbura. O ministro congolês, que chegava do Ruanda, disse que o objectivo da sua viagem era «examinar com as mais altas autoridades dos dois países irmãos os problemas comuns de segurança».

Bomboko declarou ainda «que o seu Governo porá fim, por todos os meios, á rebelião dos mercenários. Estes estrangeiros falam pela Rádio de território congolês como se fosse o país deles. Mas isso vai acabar depressa».

Francês morto pelo gás de uma velha granada da guerra de 1914-1918

SAINT QUENTIN (Aisne), 20 — (F. P.) — Uma granada de gás da primeira guerra mundial causou a morte de um ferro-velho de Brancourt-le-Grand (Aisne), Claude Thomas.

Na sexta-feira, o ferro-velho encontrou o obus e, supondo tratar-se de um recipiente qualquer, tentou desfazê-lo á marretada. O gás tóxico atacou-o gravemente nos pulmões e nos olhos, e o pobre homem faleceu ontem no hospital. O gás matou também animais e queimou uma horta, o que provocou pânico na localidade.

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

O FORMIGUEIRO
Externato Infantil e Primário
ABERTO PARA INSCRIÇÕES
R. GARCIA D'ORTA, 63
Telefone 66 12 16

Oras alguns...

— Qual o pintor português que mais aprecia?

● *Para o leitor, antes dos entrevistados oficiais, dois ou três apontamentos extra, cujo conhecimento não pode deixar de ser doloroso para os pintores, em especial para aqueles que julgam ter atingido já as raias da fama.*

Uma senhora nova disse: «Não posso dizer de qual gosto mais porque sou amiga de muitos e eles não me perdoariam a preferência». Um distinto senhor confessou: «Não tenho tempo para pinturas». Pedimos-lhe que desse um nome. Ele deu — Eduardo Malta. Pedimos a mais duas raparigas. Nenhuma foi capaz de dizer um nome, citar um quadro ou uma exposição.

Vejamos o que os três entrevistados, que não insistiram em conservar o anonimato, nos disseram. O jovem Manuel Fernando da Silva Ramos, é uma cara conhecida e uma das pessoas simpáticas do «pequeno meio teatral». Confessou:

— O pintor de que mais gosto é do Francisco Relógio. Gosto do que ele faz, desde a pintura ao desenho, passando pelas decorações teatrais e as de interiores, como as que tem feito para a Casa da Comédia e a da sua «boite». Foi, aliás, nesse pequeno teatro das Janelas Verdes que tenho trabalhado com ele e outros colegas. Depois de conhecer o artista, os seus desenhos, conheci o camarada, o amigo e o director. Por isso ele é o meu pintor preferido.

● *Em pleno Chiado, (fugimos um pouco da «Brasileira» com medo das tertulias de pintores, para evitar cenas de ciume e desgosto para alguns homens da paleta, que têm ilustrado com tanto brilho e talento a pintura portuguesa), encontrámos um jovem a ver livros — Joaquim Fernandes da Costa Malaquias, empregado de escritório e estudante.*

— O pintor de que mais gosto? É do Nuno Gonçalves dos «Painéis de S. Vicente».

— É um clássico, pois.

— Não conheço nada de modernos, nem nas artes plásticas, nem na poesia. O Nuno Gonçalves conheço porque fui numa visita de estudo com a escola, e gostei muito. Às vezes não vou aos museus para não estar a ver coisas que não entendo. Ainda se houvesse quem nos explicasse. Se houvesse um museu de coisas modernas, onde a gente fosse como vai ás antigas e nos ajudassem a ver aquilo!!! Assim para que serve? É pena que nós, obrigados a trabalhar, á noite e de dia, e tendo de dispor de tempo para estudar e nos distrairmos, não tenhamos facilitadas outras oportunidades de tomar contacto com esses assuntos.

● *Ouvimos finalmente um bailarino, de certa data, é certo, mas já convicto da sua nova profissão. Carlos Jorge Beirão Rosa da Silva é filho duma cantora e dum cantor do coro de S. Carlos e foi sua mãe que o desejou ver na carreira que agora segue no «Verde-Gaio». Disse-nos:*

— Não aprecio nada pintura, nem escultura, nem ceramica, nem nada que se relacione com artes plásticas. Não vejo por isso qualquer exposição.

— Diga-me o nome dum pintor qualquer português, de que se lembre. O moço esforçou-se mais não foi capaz.

— Em que ocupa o seu tempo?

— Leio e vou ao cinema. Vou em especial ao cinema. Ao teatro nem sempre, á ópera de vez em quando.

ARTES PLÁSTICAS

Pintura e escultura de Álvaro Gonzaga

Tem sido muito visitada, despertando bastante interesse, a exposição de pintura e escultura do artista Álvaro Gonzaga, que continua aberta ao público durante o período de Verão, todos os dias úteis, das 10 ás 20 horas, e domingos, das 16 ás 20 horas, numa das salas da Galeria Lisboa, na Rua João das Regras, 4-C.

A ÁGUA QUE SE BEBE EM ÉVORA

ÉVORA, 20. — Para reforço do abastecimento de água a esta cidade, entrou este ano em funcionamento a Barragem do Divor, importante melhoramento que também tem funções hidroagrícolas.

Acontece, porém, que está suscitando reparos o mau gosto que se nota na água, sendo do domínio publico que na barragem chafurdam porcos e vacas.

Apesar da água ser devidamente tratada antes de ser fornecida ao consumidor, a observancia daquele facto provoca relutancia no publico.

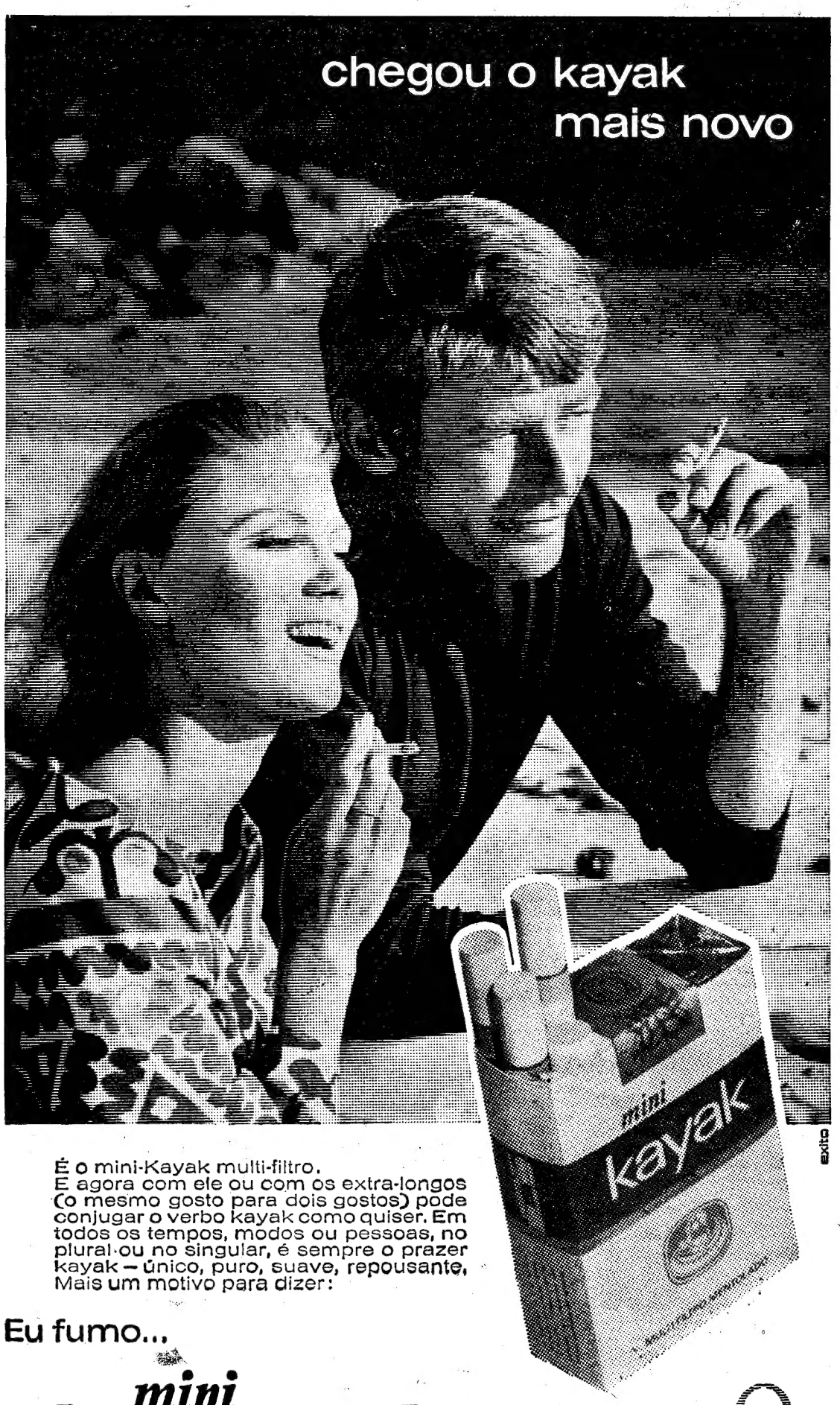
A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Certos locais de Lisboa — jardins, miradouros, etc. — necessitam de maior vigilância policial. Ou será que os estrangeiros (turistas...) gostarão de ser incomodados? Alguns, talvez. Mas outros, não. São pessoas normais?**

● **Não será possivel um pouquinho mais de higiene no bar da estação do Rossio? Copos mal lavados, as «sandwiches» tiradas, não com as mãos, mas com um utensílio baratinho, destinado precisamente a pôr ao alcance do cliente o que se pede para mastigar — são coisas que chocam um tanto... Às vezes, não será por sistema. A pressa, o nervosismo, etc. Talvez mais um, mais dois empregados — e tudo estará certo.**



Lápida toponímica da Avenida do Uruguai

Efectuar-se-á na quarta-feira, ás 17 horas, no prédio n.º 524 da Estrada de Benfica, o descerramento da lápida toponímica da Avenida do Uruguai.

Festa associativa

Efectua-se esta noite, a partir das 22 horas, no Grupo Dramático Lisbonense, uma festa dançante, abrilhantada por excelente conjunto musical.

O FESTIVAL DA LUSO-CANÇÃO

Dado o interesse despertado, a organização do I Festival da Luso-Canção resolveu prorrogar o prazo de inscrições até ao dia 30 de Setembro.

O festival dará oportunidade a todos os autores e compositores do mundo português, desde o Minho e Trás-os-Montes a Macau e Timor, a revelarem os seus méritos. Serão atribuídos prémios em dinheiro e troféus aos concorrentes, com a oportunidade de divulgarem as suas obras, pois todas as canções serão apresentadas em público, nos espectáculos distritais efectuados nas respectivas capitais, para apuramento das suas representações.

Aos concorrentes cabe escolherem os seus intérpretes e, se quiserem, acompanhá-los ao piano ou dirigir a orquestra enquanto eles se exibam. Os autores e compositores interessados podem solicitar o regulamento a Espectáculos de Portugal, Estrada do Desvio, lote 24, cave, esq., Lumiar (Lisboa - 5).

Curso de língua «Afrikaans» para portugueses

Depois da iniciativa da Sociedade de Língua Portuguesa, que recentemente promoveu em Lisboa um curso de «Afrikaans», surge agora uma iniciativa sul-africana, também com o objectivo de promover a difusão daquela língua.

O Witwatesrand Technical College, de Johanesburg, acaba de organizar um curso de língua «Afrikaans», por correspondência, escrito no nosso idioma, especialmente destinado aos portugueses interessados em aprender a língua mais moderna do mundo.

O curso foi preparado de modo a que fiquem a falar, ler e escrever correctamente o «Afrikaans» todos os que se dispuserem a segui-lo.

O director do Witwatersrand Technical College, Caixa Postal 3293, Johanesburg, dará todas as informações aos interessados nesta simpática iniciativa cultural, que, segundo se espera, contribuirá para tornar mais estreitos os laços entre o povo português e o povo sul-africano.

VIDA SOCIAL

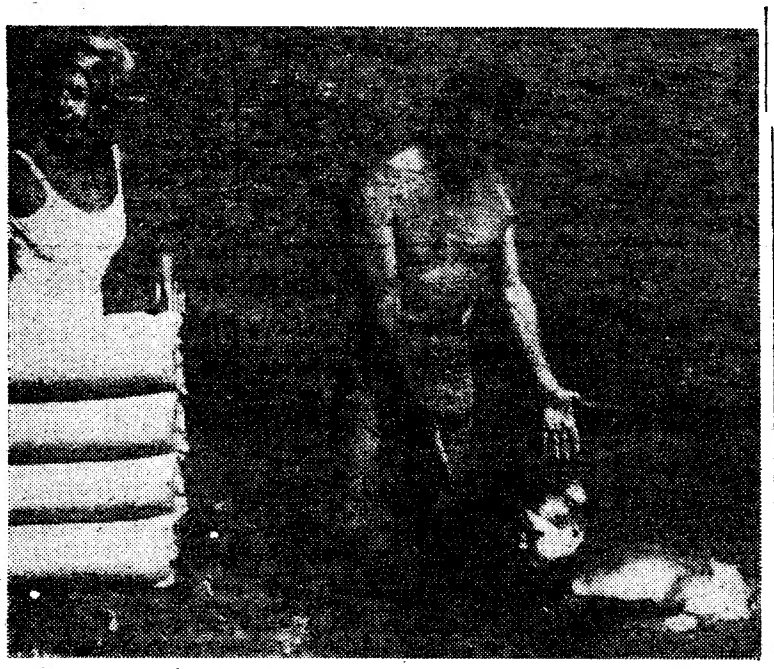
CASAMENTO

Na igreja paroquial do Santo Condestável, em Lisboa, efectuou-se o casamento do sr. Rogélio Lopo das Neves, professor oficial, prestando serviço na Escola primária de Tunes-Gare, filho do sr. António Guerreiro das Neves, gerente comercial e proprietário em Algoz, e da sr.ª D. Ester Lopo das Neves, com a sr.ª D. Filomena Martins Neto, natural de Messines, filha do sr. Manuel Neto Fontainhas, já falecido, e da sr.ª D. Beatriz da Conceição, comerciante em Messines.

Os noivos, dotados de grandes qualidades morais, são muito estimados. Fixaram a sua residência em Algoz.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO



AS FÉRIAS DE «ULISSES» — Grande nome do cinema de Hollywood, chamaram-lhe «canastrão» mas é bom actor: Kirk Douglas, o «Ulisses» da tela. Está agora em Monte Carlo, a passar férias com a mulher, Anne, e um dos filhos do casal, o pequeno Peter.

TEATRO VILLARET

A próxima estreia

Estreia-se no dia 1 de Setembro, no Teatro Villaret, a Companhia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, que se desloca ao nosso País a convite de Raul Solnado. A peça que a companhia levará à cena é a última obra de Pedro Bloch. «Os pais abstractos», que tem merecido da crítica e do público do país irmão os melhores elogios. «Os pais abstractos», peça encenada por João Bethencourt, nome conhecido do nosso público através dos seus trabalhos no Teatro Villaret em «Verão e fumo» e «Assassinos associados», será interpretada por Glauce Rocha, Jorge Dória, Ana Maria Nabuca e Luís Guillermo.

MONUMENTAL

Uma comédia alegre

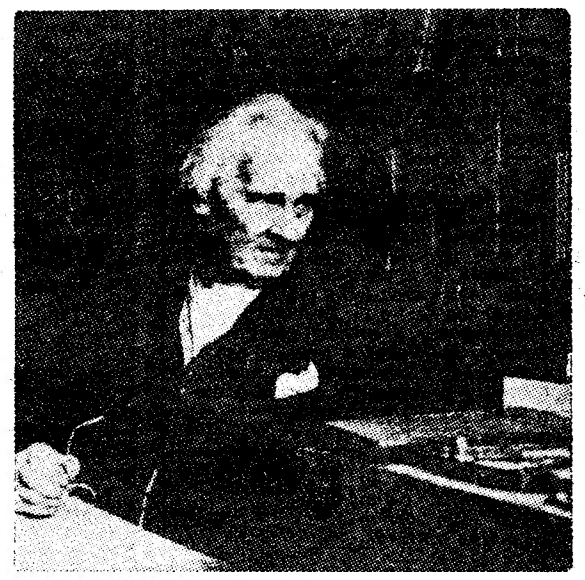
Lisboa tem, no Teatro Monumental, um espectáculo alegre, fresco, original e diferente, uma comédia cheia de situações cómicas, que proporcionam duas horas de franca gargalhada. Além disso, é um festival Laura Alves, no cume da sua carreira, dando uma interpretação como só ela nos pode dar. «A flor do cacto», comédia francesa de êxito mundial, original de Barillet & Gredy, numa tradução de Jerónimo Bragança, tem encenação de Manuel Santos Cervalho e cenas de Pinto de Campos, executadas por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo. Do elenco, além de Laura Alves, fazem parte Paulo Renato, com um dos seus melhores desempenhos de sempre, e Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

MUNDIAL

Um filme dramático

A crítica foi unânime em considerar «Um rosto à chuva», em exibição no cinema Mundial, como um filme fora de série, magnífica realização a que a mão de mestre do jovem realizador Irvin Kershner imprimiu um ritmo, um equilíbrio e uma força cinematográfica pouco vulgares. Efectivamente, tem de conferir-se nota alta a esta película, agora no cartaz da elegante e confortável sala lisboeta, que nos narra a aventura pungente e emocionante da feroz caçada movida durante a ocupação nazi em Itália a um agente secreto norte-americano. As peripécias vividas por perseguido e pelos perseguidores são expostas de forma tão realista e convincente, que obrigam o espectador a integrar-se no drama profundamente humano em que todos se vêem envolvidos, sentindo-o e compreendendo-o, tanto do ponto de vista de uns como de outros, que são, afinal, vítimas dos acontecimentos de uma época anormal que os obriga a ter uma única solução: a sobrevivência. Distingue-se, assim, este filme entre o trivial da produção que nos vem apresentando semelhantes temas como obra invulgar da mais alta craveira cinematográfica, concorrendo para o seu êxito, também, o notável desempenho de Rory Calhoun, Marina Berti, Nialli McGinnis e Massimo Giuliani.

Um ano depois da morte de Gordon Craig



Gordon Craig

Fez o mês passado um ano que faleceu, com 94 anos, Edward Gordon Craig. Por alturas da sua morte perguntava-se se se prestaria a devida homenagem e a justiça devidas á obra de um dos fundadores do Teatro moderno.

Encenador, decorador, filósofo da sua arte, Craig foi um rebelde que, em nome duma concepção aristocrática da arte, desencadeou a guerra contra os que tinham relegado o Teatro para o plano dum vulgar divertimento manejado por hábeis comerciantes.

Na transição do século, na época das revoluções estéticas, ele lutou contra todas as formas de academismo, de realismo superficial e de naturalismo.

A sua maior tarefa foi a de retransmitir ao Teatro a dignidade das suas origens, de ajudá-lo a reaver a sua autonomia num momento em que esteve ameaçado, como nunca, pelas teorias parasitárias da literatura, da decoração e do actor.

Se mergulhou nas fontes foi para restaurar a sua arte e dar-lhe de novo as suas leis próprias, a partir das quais se lhe tornava possível inovar em bases sólidas.

Neste combate solitário Craig utilizou todas as armas ao seu dispor e todo o seu talento.

Desde as suas primeiras encenações (1900-1903) que propôs uma arte onde a realidade era transcendida pelo símbolo e não simplesmente transposta, quer dizer, uma arte essencialmente visual, onde as linhas, cores, formas e luzes, tendendo á abstracção, constituiam tais factores de sugestão que deveriam agir directamente sobre o espírito do espectador.

Os seus esboços de trabalhos de cena, frequentemente expostos, os seus ensaios, o mais célebre dos quais continua a ser «A arte do Teatro», publicado em 1905, atestaram sempre uma estreita união entre a reflexão e a experiência, o profetismo e o humor penetrante, ajudando a impor, pouco a pouco, a visão duma arte renovada.

Enfrentando o torpor da maior parte da gente de Teatro e a indolência dum publico rápidamente preso á facilidade, Craig não temeu as reacções dos espíritos adormecidos no convencionalismo.

CASINO ESTORIL

MAYA CASABIANCA
VEDETA INTERNACIONAL DA CANÇÃO FRANCESA

JOAN RHODES
PRODÍGIO DE FORÇA... ...FEMININA

MARIA VALEJO
UMA VOZ PORTUGUESA

LUSKA SHOW
COM JACQUELINE MILLE
E AINDA
THILO'S COMBO
MAIORES DE 17 ANOS

O PROGRAMA ALICIANTE DO DOMINGO LISBOETA É
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE
AS CRIANÇAS E AS PESSOAS DE TODAS AS IDADES PREFEREM AS INUMERAS DIVERSÕES QUE SE ENCONTRAM A SUA DISPOSIÇÃO NO MELHOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL
E A SORTE TAMBÉM LÁ VAI
A VOLTA VISTA DA FEIRA
PATROCINADA PELA FIRMA MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
RUA CONDE DE REDONDO, 1-A
OFERECE TODAS AS NOITES VALIOSOS PRÉMIOS
UM SIMPLES VOTO E BASTA
Etapa de amanhã: TAVIRA-BEJA
Prémio: UM ESPLÊNDIDO FOGÃO COM FORNO
★ ENTRADA 1$50 ★

PREÇOS DE OPORTUNIDADE NAS 10 SECÇÕES
S SOPAL
2.ª FEIRA A 6.ª FEIRA
R. IVENS
R. IVENS
R. IVENS

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
NO MONUMENTAL
TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. —— (ADULTOS)
● PREÇOS DE VERÃO ●
3.ª BALCÃO frente. 5$00
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca
7.ª SEMANA

2.º MÊS
na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 10 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA JUVENIL — **Integrado no «Programa Juvenil» actuou o «Grupo Universitário Brasileiro». Sabem para quê? Para mostrar como é. Como se é moderno, como se é interessado, como se é vivo — em resumo: como se é juvenil...**

Moços não profissionais, viram? Um médico, outro actor, o terceiro professor de educação física e mais três moças brasileiras residentes em Portugal que fazem eles? Fazem joguinhos por fora? Fazem ié-ié de importação? Fazem pudim de plástico? Nada disso. Os jovens brasileiros integram-se nas fundas verdades do seu povo, nas suas tradições vivas, A «batucada», a «macumba», o «frevo»: o ritmo que se fez vida e está no sangue e se pratica com o amor que desculpa — e esconde — o amadorismo.

Certamente nem tudo marcará pelo bom gosto nesta apresentação televisionada. A estilização da «Aguarela Brasileira» é pretensiosa, a coreografia é um corpo estranho no ambiente brasileiro. O cenário principiou discreto, com uma sóbria delimitação e ocupação do espaço; terminou, na citada «Aguarela», com algo que foi mais ornamentação de supermercado do que cenografia propriamente dita. Antes já a presença do papagaio empalhado impressionara desagradàvelmente. Não sei porquê, mas a figura de papagaio sugere logo fábula. E então empalhado é ouro sobre azul...

Este parágrafo, embora longo, não deve de modo nenhum desautorizar a exibição inocente do «Grupo Universitário Brasileiro». Aliás, só para assistir á exibição do jovem guitarrista Sebastião Perazzo, valia a pena estar presente, sendo verdade que a guitarra canta melhor do que êle; sendo também verdade que na guitarra profissional é ele, e não no canto, sendo verdade finalmente que era formidável se todos cantássemos e sambássemos como ele, já que

se todo o mundo sambasse
seria tão fácil
viver...

Mais samba, menos samba é o que eu digo há léguas de tempo. Viver seria tão fácil se. Se, por exemplo, não tivéssemos de assistir ainda hoje ao «Maioral». Mas não precipitemos os acontecimentos.

TV CLUBE — Gina Maria aparece com frequência nas variedades da televisão. Com relevo para as «melodias de sempre». As suas canções passam em geral despercebidas, enquadradas por outras. E até poderá acontecer que, no meio de tanta mentira sentimental, seja reconfortante ouvir falar de vindimas, de fontes, dos cantares das romarias, dos versos simplórios no vigor das populares sete sílabas:

Bate a água nas pedrinhas
e o coração no meu peito...

No entanto, a nossa disposição modifica-se quando a gracinha se transforma em sério, quando o ocasional se transforma em sistema, quando a pequena aventura se burocratiza. Em suma: quando deixamos de ouvir duas canções para ouvirmos nada menos de oito!

Bem certo se diz que de grandes ceias estão as sepulturas cheias. Convenhamos: oito canções é muita canção. Quando a qualidade delas não pode considerar-se famosa e quando a cançonetista não possui garras suficientes para segurar essa presa difícil que é o publico telespectador, o resultado só pode ser a monotonia. Eis aí como um artista se fere com a arma que utiliza.

Monotonia foi pois a característica do «TV Clube» de ontem. As culpas devem repartir-se entre as canções muito regionalistas (muito vistas...) e sem relevo, e Gina Maria.

Não que Gina Maria cante pior do que muitos dos seus pares. Não. Aqui e ali, mesmo, ela procura e consegue dar uma certa expressão ás frases mais banais. O que acontece é que fatiga a sua preocupação constante de estar em campo e na posição mais favorável em relação á camara. Sempre em pose, sempre á espera de ver sair o passarinho, sempre á janela, sempre a ver, telefalando, é claro, o que se passa na casa dos vizinhos.

A culpa não lhe pertence inteiramente. A culpa pertencerá mesmo em grande parte ao realizador Oliveira Costa que lhe proporcionou umas fotografias de tão mau gosto como aquela da bilha e a da fonte.

O saloísmo, a pelintrice doirada, o complexo do nabo, estão a invadir as rubricas de variedades com perigosa insistência. Exemplo da mentalidade tacanha da realização encontra-se na canção velha e chocha, chocha e velha, onde Gina Maria fala das prendas do Ribatejo e do campino.

Quando o toiro vem da ferra
há mais sol na tua vida...

Achou-se que tudo ficaria mais belo e mais completo com a presença do campino equestre. Ei-lo pois, de pampilho ao alto, uma expressão entre dominadora e chateada. Para tuod estar mesmo bem, faltou o toiro. Mas o toiro a sério. E de casta. Não respeitoso de convenções. Um toiro capaz de pôr ali tudo em pratos limpos.

Então não querem ver! Não querem ver que me deu para falar sério! Desculpem o mau jeito. Um homem ás vezes pensa que ajuda a resolver alguma coisa se pensar e se escrever com todos os pontos nos ii. Ih! Ih!

O MAIORAL — *Gira, gira balancé, entre o tiro de còboi e o amor dói-dói.*

Foi o caso de uma mulher, a Frances, fiteira como o demónio. Andava á procura do marido que estava no tenebroso bando de Mike O'Rourke. Vem depois a saber-se que ele não é marido. Frances procura matá-lo e o mais que consegue é feri-lo num braço. E explica: «Ele fez a desgraça da minha filha: Prometeu-lhe casamento. Depois fugiu. Deixou-a grávida».

O tradutor omitiu este ultimo pormenor, deve ter pensado que para desgraças, bastava.

Gira, gira balancé, entre o tiro de còboi e o amor dói-dói...

Afinal, Mike não é tanto o traste que ao princípio se dizia. Ficamos logo chocados quando ele se volta para o bando tenebroso: «Tirem o chapéu, estão diante de uma senhora!». Aliás, Mikezinho vai regenerar-se pelo amor a Frances. Mikezinho está mal empregado como chefe daquela «legião estrangeira da còboiada». O que ele dava bem era para moralista: «A vida cheia de vingança é vazia como um poço seco». Em resumo: com este paleio qual a mulher capaz de resistir? Mikezinho-punho-forte-língua-doce acaba por se alambazar com a Frances. Esta, muito grata e muito gata, afirma que se sente agora renascer. É a coisas deste género que se chama o «Renascimento».

Bom. Verifica-se depois que o bando de Mikezinho não é nada tenebroso, ora essa, tudo intrigas do realizador. É tudo gente fina, gente cavalheira. Resolvem até, por unanimidade, desfazer o «gang» e seguir vida honesta: um irá domesticar pulgas, outro caçar joaninhas, outro coleccionar buzios dos mares do sul.

Gira, gira balancé, entre o tiro de còboi e o amor dói-dói...

Mike ferido tem á sua ilharga a idolatrada Frances. Ele vai para o xelindró durante três anos, mas Frances diz que óguenta tudo, desde que. Maioral tem um sorriso beatifico: «Deixemo-los sós...».

...Não haverá aí um desafiozinho da «reserva» para transmitir aos sábados? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 20 e 45: Concerto.**

A «2.ª Sinfonia» de Brahms, interpretada pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Karl Bochm, é hoje transmitida pela R. T. P.

A princesa Grace, do Mónaco, deve ter-se sentido de novo, por momentos, apenas Grace Kelly, quando em Hollywood visitou os estúdios tão seus conhecidos. Na foto, a princesa Grace, tendo no colo sua filha Stephanie, de 2 anos, conversa com Fred Astaire, durante um intervalo das filmagens da ultima película em que intervém o famoso bailarino

A próxima temporada do Coliseu dos Recreios

Depois de encerrado para obras de beneficiação, o Coliseu dos Recreios prepara-se para abrir de novo as suas portas ao público de Lisboa, começando com um ciclo de filmes do maior interesse, a que se seguirá a nova temporada de circo, a inaugurar ainda no mês de Setembro.

Nos próximos dias 25, 26 e 27, será exibido o grandioso filme «Guerra e Paz» — inspirado na obra-prima de Tolstoi — a que se seguirão outras películas igualmente notáveis.

«Guerra e Paz» é um espectáculo para maiores de 12 anos. Sábado e domingo haverá, além dos espectáculos da noite, «matinées» ás 16 horas.

A estreia de «O olho de giz» na Casa da Comédia

A apresentação da peça expressionista «O olho de giz», que Tone Burlin, conhecido autor e encenador do teatro belga, veio dirigir a Portugal, promete ser um espectáculo de grande interesse e novidade.

A composição musical original e a projecção de diagnósticos pintados por dois pintores holandeses da vanguarda, completam toda a acção do texto, integrando-se perfeitamente para o acerto das peças.

Carmen Gonzalez e João Coimbra, do Teatro Experimenatl de Camara, que colabora na apresentação do espectáculo, são os protagonistas.

A estreia está marcada para sábado próximo, a coincidir com a data da estreia da peça em Bruxelas.

veja MELHOR num KB

PENINA

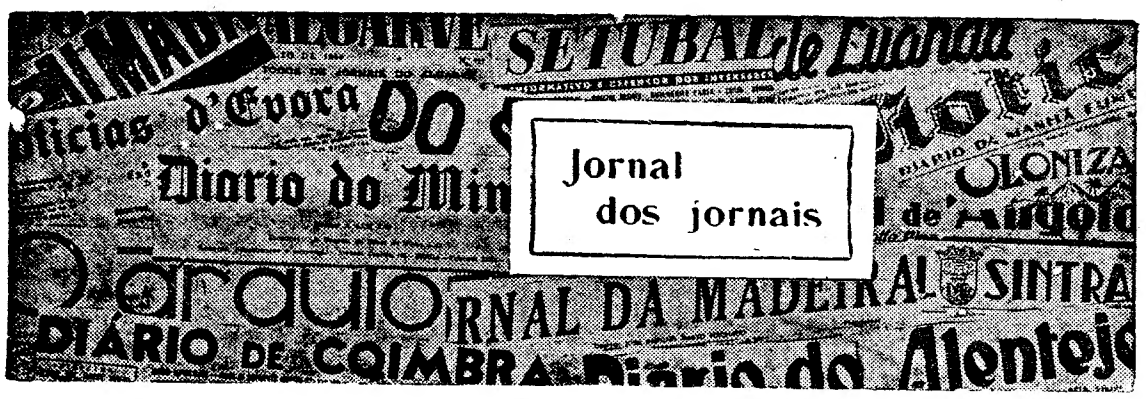
PENINA GOLF HOTEL
Montes de Alvor–Algarve
PORTUGAL

morrison

2º Concurso Hipico Internacional da Penina
no Campo de Treino de Golfe da Penina
16 a 21 de Setembro 1967

Campeonato de Golfe Internacional do Vinho do Porto
no Campo de Golfe da Penina
1 a 4 de Outubro 1967

ENTRADA LIVRE PARA OS HÓSPEDES DO HOTEL



Vamos torcer por Loulé

Afinal não era por haver terreno ou não haver, a demora no início da construção da Escola Técnica.

Resolvido superiormente que fosse instalada no Parque, embora com desagrado de muita gente, confiada a sua planificação a uma comissão oficialmente escolhida, temos aguardado que se conhecessem pormenores desse estudo e do que nos ficará restando do mesmo para recreio e divertimento dos louletanos.

As pessoas que opiniaram pela instalação da Escola no Parque, chegaram a atribuir-nos culpa — só porque temos outra visão do que interessa a Loulé — da demora na execução da mesma e do diferimento ou protelação da obra.

Calámo-nos e aguardámos, recalcando intimamente as ideias e opiniões, para que nos não increpassem de negativistas ou obstrucionistas, de fazermos crítica derrotista, de impedirmos enfim que Loulé tivesse convenientes instalações para um estabelecimento que muito veio beneficiar a mocidade louletana e o futuro dos nossos conterrâneos jovens, mas que foi um grande erro instalar numa velha escola primária já condenada pelas deficientíssimas acomodações de que tinha.

Refreámos as nossas críticas, dominámos as nossas aspirações, aceitámos passivamente, vencidos mas não convencidos, a instalação da Escola no Parque, para que essa obra tão ingente, tão instante e premente para Loulé, não sofresse maiores atrasos ou impedimentos.

Sabemos, por informações particulares, que a Camara e o seu presidente têm envidado todos os esforços no sentido de se chegar a uma conclusão satisfatória quanto á necessidade urgentíssima de se iniciarem as obras ou de se ter, ao menos, uma séria promissa do ano em que será executada.

Entretanto o Parque continua ao abandono entregue ao seu destino incerto e, desta incerteza resultando o aumento do desprezo a que está votado a sua progressiva função.

Loulé tem de arranjar elementos que a valorizem, imponham, e conduzam os seus habitantes ao uso de um logradouro que foi adquirido para seu desafogo, comodidade e recreio.

Se ali se instalasse um parque de recreio infantil com os seus pertinentes atractivos, escorregões, balouços, e a natural piscina, teríamos conseguido dar a Loulé um melhoramento de alto valor recreativo mas de carácter acentuadamente social.

No projecto inicial do Parque, lá figura esse elemento tão valioso hoje em qualquer localidade do interior.

Sabemos quanto é difícil hoje a administração municipal, como as implicações para resolver qualquer assunto são preocupantes e complicativas, além da permanente e constante falta de verba e de pessoal adestrado, mas se um presite quisesse tomar a peito a execução de um tal plano, decerto arranjaria boas vontades para com ele colaborarem e que poderiam até sob sua orientação programar e orientar a execução de certos empreendimentos. Estamos certos que, embora a Escola venha a ser instalada no Parque, sempre sobrará espaço para outros melhoramentos e estes poderiam já progredir e crescer nesse espaço adiantando-se até á própria obra dominante e principal.

Boa vontade e desejo de animar e progredir, é que é preciso e Loulé bem carece de tal melhoramento.

Vamos lá tentar «torcer» um pouco mais por Loulé e pela comodidade e recreio dos seus habitantes, sobretudo daqueles que, por motivos da sua débil economia não podem beneficiar das grandes realizações turísticas em curso.

R. P.

(*«A Voz de Loulé»*)

Não foram ainda pagos os ordenados dos professores da Escola Industrial?

Segundo informações diversas que nos chegam, ainda não terão sido pagos os honorários devidos aos professores não efectivos da Escola Industrial e Comercial do Funchal. Isto dever-se-á, dizem-nos, ao facto do encarregado dos pagamentos não se encontrar no Funchal e não ter deixado os referidos ordenados em estado de pagamento.

Situação estranha esta. Situação a atingir não se sabe que raias — mas prova insofismável do desleixo com que se encaram os deveres próprios e o egoismo em que se tem a vida alheia.

Todos nós sabemos como, nos tempos difíceis que correm, os poucos honorários que se auferem são divididos dia a dia até ao fim do mês, porque o que há a pagar não espera. Sabe-se como as férias são contadas e recontadas, se é que se pretende tê-las. Explicar mais seria até, cremos, fastidioso e mesmo incómodo.

O certo, porém, é que esta situação que, pelas informações que temos, tenderá a prolongar-se, continuará por alguns dias.

(Do «Comércio do Funchal»)

Falta a água em várias localidades do concelho do Fundão

De vários lados surgem queixas: falta a água potável para consumo público. Em Vale de Prazeres, ante a demora da solicitada decisão municipal, alguns particulares tomaram sobre si o encargo de fazer a exploração que, aliás, não parece difícil. Em Alpedrinha, terra igualmente afamada pela sua água boa e abundante, o racionamento mantém-se perante a mágoa de quem está e a surpresa de quem chega, mormente se é turista e depara com mazela tão notória.

Todavia, é no Fundão que o caso assume aspectos mais sérios. A Piscina, sinal positivo da vida social e desportiva da região, não é abastecida em condições satisfatórias. De fonte de saúde que devia ser — que tem de ser — poderá converter-se em foco de doenças. A urgência da solução não precisa de comentários. Mas nem só a Piscina acusa os efeitos deste lamentável estado de coisas. O abastecimento da população é interrompido das 0 ás 6.30. Há quem se levante cedo. Há quem trabalhe de noite. Há quem, por doença, viagens, mil e uma razões, precise de água no período em que falta. Ora o abastecimento de água é um serviço público que só em circunstâncias anormais deverá ser interrompido. Há, portanto, que remediar uma tão grave carência. E há, ainda, o dever de informar o público sobre as providências tomadas para terminar com uma falta que tantos incómodos e prejuízos causa.

(*Do «Jornal do Fundão»*)

TERRA DE HISTÓRIA E DE TURISMO

«Quem passa por Alcobaça» é o título feliz da canção que já correu mundo, celebrizando a linda e florescente vila, cuja fundação vem do início da Nacionalidade, caminhando a par e passo com as alegrias e as tristezas da Raça.

Naquele lugar aprazível — conta-se — O Rei Afonso I marcou o local onde se ergueria o Mosteiro, a breve trecho povoado pelos monges vindos de Claraval, os monges inteligentes e laboriosos da Ordem de Cister. A história do Mosteiro gótico de Alcobaça — o único monumento que em Portugal atesta a sóbria majestade do gótico puro, sendo relíquia arquitectónica do País — está impressa nos belos azulejos da Sala do Capítulo, relatando os principais sucessos da fundação.

Com os restos amuralhados de vetusto castelo que antigamente dominava a povoação, havendo ainda vestígios de um passado rico em gentes e em vida própria, como a Quinta da Gafa, a Benedita, os Coutos, etc., Alcobaça pode orgulhar-se de conciliar, com agradável perspectiva, o antigo e o moderno, a tradição e o progresso.

Com efeito, o turismo encontra em Alcobaça invejáveis motivos de interesse, nomeadamente o Mosteiro, com os tumulos de Pedro e Inês, o grupo escultórico de inestimável valor representando a morte de S. Bernardo, a beleza dos claustros e da Abadia; soberbos arredores, com finos ares e frescas águas como as de Chaqueda; a proximidade de centros importantes e da costa atlantica (Leiria e Nazaré); uma excelente rede de hotéis, pensões e restaurantes, de estabelecimentos modelares, a praça abundante, etc.; conferem á vila um lugar destacado entre as suas congéneres. Alcobaça, terra de forte sugestão turística e centro de notável projecção comercial e industrial, foi profundamente afectada pelo desvio da Estrada Nacional n.º 1, embora grande número de turistas não possa deixar de visitar a histórica vila, dada a sua fama.

(Do *Jornal do Oeste*, de Rio Maior)

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

AZ

UMA REVISTA NOVA PARA TODOS

SAÍU O NÚMERO 2

- LSD E ALUCINOGÉNEOS
- SURF!!!
- NGOMA
- TEATRO: O FUTURO ESTARÁ NA UNIVERSIDADE?
- O CHICO DA «BANDA»
- PAULO ROCHA
- CRÓNICA DE RUBENA

e muitos outros assuntos de grande interesse

EDITORIAL PÓRTICO

Rua Dr. Júlio Dantas, 4 — LISBOA-1

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A FREGUESIAS DE AMARANTE

Já nos referimos o bastante a este tão magno assunto sem que vislumbremos, por enquanto, uma solução consentanea com os interesses do povo de Fregim na verdade votados a um esquecimento imperdoável, sob qualquer angulo em que o aspecto do problema possa ser encarado. Entretanto a água continua a brotar e correr pelos montes adjacentes á freguesia sem que, um aproveitamento racional esteja sendo feito, resultando, assim, em pura perda aquilo que poderia favorecer as classes mais necessitadas; assim a água que brota espontaneamente, mercê das graças da Natureza, perde-se em fabor do caudal do Tamega engrossando-o na medida exacta em que falta nos lugares já conhecidos.

Eis o panorama que nos depara o aspecto focado há mais de 50 anos mais agravado, sem duvida porque, neste interregno, precisamente nas áreas do Calvário e Cepelos, foram vedadas ao povo duas fontes de que se servia há longos anos.

De desejar seria que uma onda de bom senso e um espírito de caridade sobretudo imbuisse os corações das pessoas que poderiam e podem se o quiserem resolver tão magno problema.

Não sabemos se idêntico problema afecta os moradores de além rio. Se com efeito, o problema existe, devem os interessados expô-lo a quem de direito como nós o temos feito, na esperança de que brevemente o vejam resolvido.

Higiene

Pelo aspecto que se nos depara ao percorrer os caminhos publicos mais concorridos da freguesia, verificamos, mau grado nosso, que os mais elementares preceitos de higiene se apresentam inteiramente descurados.

Com efeito, em plena via publica se vêem dejectos de repelente aspecto, facto que sem duvida pode acarretar graves males para a saude publica, mormente pela proliferação das moscas, que, na quadra que se avizinha, são aos milhões.

Imagine-se que á distancia de menos de um metro duma fonte publica se verificou há poucos dias, quantidade de excrementos humanos.

Tal facto revela, sobretudo, uma falta de higiene e, mais ainda uma falta de civilidade por parte de quem concorre para tal estado de coisas, merecedor de séria reprimenda.

Cemitério paroquial

A despeito do considerável aumento populacional de Fregim e ainda pelo facto da maioria da população de Lourero utilizar o cemitério de Fregim, o recinto deste é o mesmo de há 50 anos, portanto, o espaço de que dispõe é manifestamente insuficiente para as actuais necessidades, pelo que se torna necessário ampliá-lo em qualquer sentido conveniente o que se não nos afigura difícil desde que os proprietários confinantes o permitam, até porque alguns metros quadrados que possam dispensar, não afectam grandemente a área cultivável.

Além do problema que acabamos de focar, outro se nos depara que carece de solução: o exercício do lugar de coveiro está sendo feito por um elemento do sexo feminino. Se bem que, de há uns anos a esta parte, se est! dando a invasão pela mulher dos trabalhos que só deveriam ser cometidos a homens, o que, quanto a nós, desequilibra o ambiente social, isto porém, quanto ao caso vertente, não é de aceitar.

Dizem-nos que o lugar é fracamente remunerado, por isso não é pretendido. Se o problema reside neste pormenor, há que actualizar a remuneração para um salário justo e compatível, ainda que se tenha de recorrer ao aumento de taxas cobradas pela Junta de Freguesia.

(Da «*Flor do Tamega*», de Amarante).

O problema da batata em S. Miguel

A Emissora Nacional, através da E. E. do C. A. Atlântico, no seu noticiário das 18 e 30 de domingo passado, deu a seguinte notícia:

«O senhor ministro do Interior resolveu debruçar-se sobre o problema da batata no interesse do consumidor, não descurando o legítima interesse do produtor.

Assim, decidiu S. Ex.ª: retirar-se do mercado todo o excesso da produção, devendo para o efeito os interessados dirigir-se aos respectivos Grémios da Lavoura».

A notícia foi recebida pelos agricultores micaelenses com o maior jubilo; tanto mais que, estamos certos, a louvável determinação de S. Ex.ª não se circunscreverá apenas ao mercado continental.

Nesta Ilha do Arcanjo, onde por razões privilegiadas da natureza, a batata é considerada uma das suas melhores culturas, que a produção da mesma não se limita a abastecer sómente o mercado local, pois exporta anualmente grandes quantidades do produto, para outras ilhas do arquipélago e para o Continente — este o principal mercado importador da batata micaelense — os agricultores estão a atravessar presentemente uma das suas maiores crises, devido ao excesso de produção daquele tubérculo.

Para avaliarmos a difícil situação económica que atravessa o nosso agricultor, basta desviarmos um pouco da nossa atenção para o Mercado da Graça e repararmos no que se está a passar quanto aos preços de venda da batata ao público:

Domingo passado, apesar de ter sido vendida aos preços de 12$00, 10$00 e 8$00 cada arroba, ainda cresceu imensa batata.

Quem pode em tais condições suportar os graves encargos que oneram o custo da batata, tais como: renda da terra, semente, adubos, trabalhadores, transporte, finta, etc.?

O problema poderá apresentar-se difícil; mas se não tiver a resolução adequada com a urgência que o assunto requer, o caso tornar-se-á cada vez mais confrangedor.

Esperamos que o problema resulte devidamente solucionado por intermédio do Grémio da Lavoura do distrito da digna presidência do Ex.mo sr. dr. António Jácome Correia, de harmonia com a determinação de S. Ex.ª o sr. ministro do Interior, com vista aos justos interesses dos produtores, dos consumidores, da economia regional e a bem da Nação.

(Do *Correio dos Açores*, de Ponta Delgada)

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

ATLETISMO

O Benfica conquistou a «Taça Olímpica»

Mercê da sua grande equipa de Juniores (que tem sido apoio fortíssimo para a categoria de séniores) o Benfica conquistou mais um troféu — a «Taça Olímpica» — instituída pelo Comité Olímpico Português, e só neste momento posta em disputa, por força de um calendário um pouco sobrecarregado.

Os «encarnados» conquistaram a sua melhor pontuação nas disciplinas do lançamento do dardo e dos 100 metros (16 pontos, em cada uma delas, contra 2 e 6, respectivamente, do Sporting). Também nas barreiras, os vencedores se superiorizaram aos «leões». Todavia, diga-se em abono da verdade, que aquela superioridade ficou um pouco «abafada», por um sportinguista — Carlos Silva, que se revelou como o melhor especialista. O seu êxito foi conducente, não só na conquista do primeiro lugar, mas, também, da marca registada — 26,9 s.

Nos 100 metros, o panorama foi diferente. Os «encarnados» apresentaram um belo lote de «sprinters», entre os quais se encontra uma das «estrelas» da modalidade, António Fonseca e Silva.

No salto em altura, Tavares Alves e Manuel Fernandes, dois especialistas «leoninos», dominaram bem os adversários, alcançando, até, marcas de interesse, tendo em conta a nossa «pobreza» nesta disciplina.

No lançamento do dardo, Mário Silva (Bf.) passou os 60 metros, marca que é, em princípio, aceitável.

Na prova de fundo, rápido, Anacleto Pinto (Bf.) ganhou como e quando quis.

Ontem, nos 3000 metros, registou 8 m. 19,2 s., que valeu 892 pontos pela tabela portuguesa de pontuação.

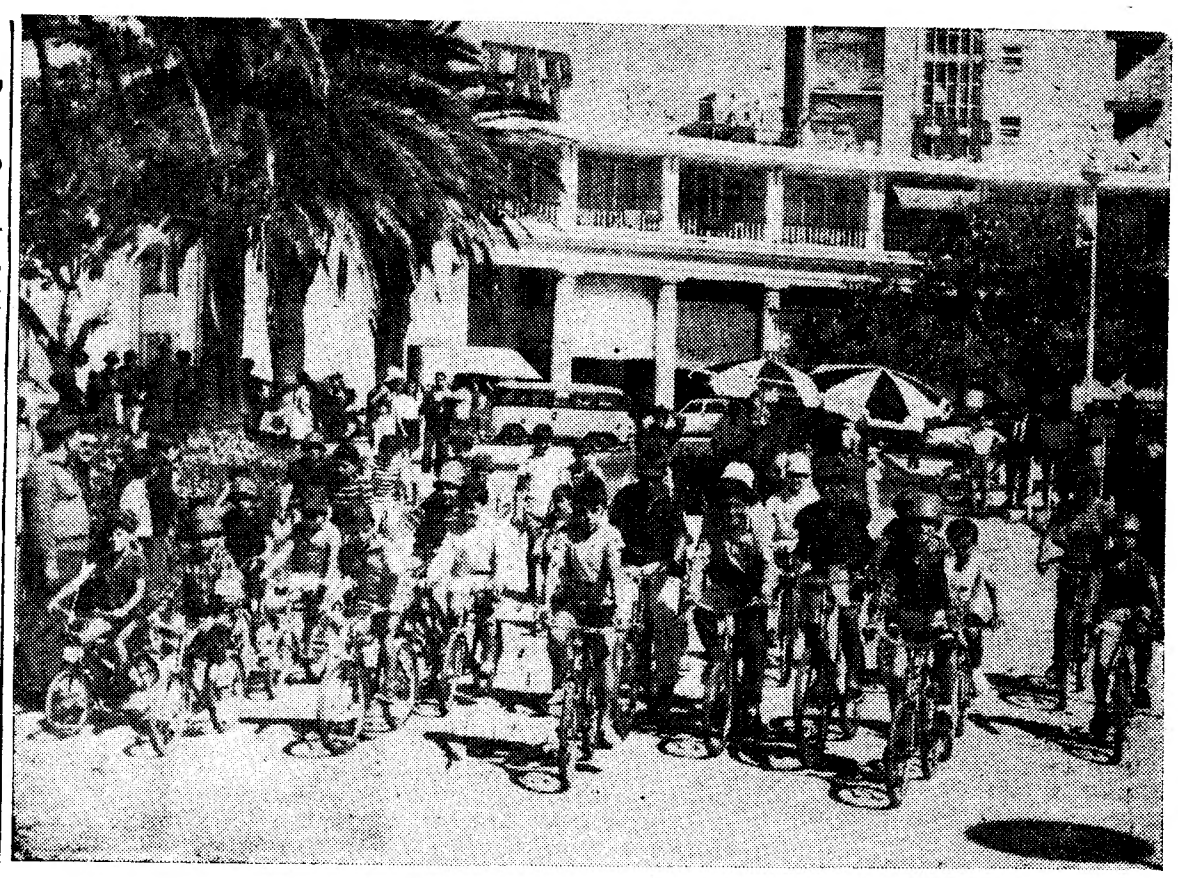
Os jovens José Lourenço e Carlos Lopes, ambos do Sporting, fizeram, também, excelentes marcas, e, tal qual como Anacleto Pinto, estão em boa condição física.

Finalmente, nos 500 metros, o maior poder físico de Domingos Capindinça (Sp.), deu-lhe o triunfo sobre o individual José Morais, a poucos metros da meta.

A luta pelos pontos começou práticamente, nas eliminatórias das corridas e das barreiras. Foi aqui que os «encarnados» começaram a

(Continua na 9.ª página)

Lídia Faria comanda o Pentatlo Feminino



Alguns dos jovens concorrentes deixaram-se alegremente fotografar antes de começar a prova

Meia centena de jovens disputaram no Estoril a «Volta a Portugal» em miniatura

Cinquenta jovens de ambos os sexos disputaram, ontem, no Estoril, num dos arruamentos do parque fronteiro ao Casino, a «Volta a Portugal em bicicleta» (miniatura), prova que, embora não tenha atingido as elevadas médias horárias dos «ases» que, presentemente, percorrem as estradas de Portugal, foi, no entanto, disputada com o mesmo espírito de combatividade e desportivismo pelos concorrentes que cumpriram o regulamento, rodando de cidade para cidade, em cada uma delas vencendo as dificuldades estipuladas: tocar uma sineta sem desmontar a bicicleta, içar uma bandeira, enfiar uma bola em minúscula baliza, transportar uma batata numa colher de pau, etc.

A esta «Volta a Portugal» em miniatura, assistiu numerosa e interessada assistência, o que se justifica pela simples razão de cada concorrente ter, pelo menos, um «torcedor» entre pais e irmãos, quatro ou cinco entusiasticos adeptos.

No final, em função de tempo gasto por cada concorrente e das penalizações sofridas, elaborou-se a seguinte classificação:

1.º GRUPO (concorrentes dos 5 aos 7 anos) — 1.º, João Paulo Riça Rodrigues Sousa; 2.º, Miguel Feist; 3.º, João Tomás Rocha Hortega; 4.º, Artur Sá Desirat; 5.º, Luís Miguel Medeiros.

2.º GRUPO (dos 8 aos 10 anos) — 1.º, Jorge Fernando da Silva Pereira; 2.º, Margarida Teresa Morais Pequeno; 3.º, Mariana Rocha Hortega; 4.º, Francisco José dos Santos Ramalho; 5.º, Carlos Costa Medeiros.

3.º GRUPO (dos 11 aos 13 anos) — 1.º, José Ricardo Martins; 2.º, João Miguel Barcelos da Silva; 3.º, Carlos Manuel Ceia; 4.º, José Nuno de Figueiroa-Rego; 5.º, António Carlos Tiago.

A todos estes concorrentes foram entregues taças instituídas pela Sociedade Estoril-Sol, entidade que promoveu, como de costume, a interessante competição.

Um dos concorrentes em plena prova

O Benfica joga hoje com o Barcelona, do Uruguai

GUAYAQUIL (Equador), 20 — (A. N. I.) — Continua a grande procura de bilhetes para o encontro de futebol, que hoje se disputa entre o Benfica e o Barcelona, campeão do Equador. O público está desejoso de ver em acção Eusébio, que os jornais apontam como rival do brasileiro Pelé.

As linhas prováveis para o encontro de hoje são:

BENFICA — José Henriques; Adolfo, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

BARCELONA — Macias I; Quijano, Lecaro, Macias II e Bustamante; Cardenas e Moacyr; Munoz, Bolanos, Lasso e Espinoza.

AGORA

ALÉM DOS DESCONTOS DE 35% A 55%

QUANDO TOCAR A CAMPAÍNHA

LEVARÁ COMPLETAMENTE

GRÁTIS

AS COMPRAS EFECTUADAS NESSE MOMENTO EXACTO

ESTE É MAIS UM

BRINDE SENSACIONAL

DA

SAPATARIA

LVIS XV

Rua Augusta, 209

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

X.º ANIVERSÁRIO

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 13.ª TIRADA

Generosidade portuguesa para um hóspede estrangeiro

João Roque, a figura do dia, num ataque impressionante, provocou grande sensação

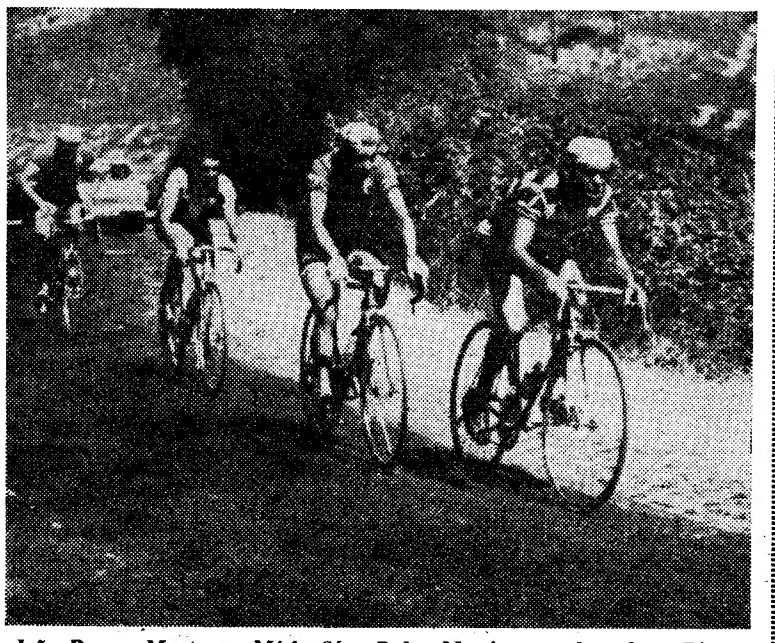
- Pela primeira vez, a camisola amarela num dorso belga (Monteyne)
- As ofensivas do Sporting erraram os cálculos...
- O Benfica na penumbra
- Outra alta média

A frio, a história da ligação Cacilhas-Santiago de Cacém (175 km) constituiu um reforço mais para a tese do favoritismo da representação belga, que, aos poucos, revela a sua estratégia num recorte inteligente. A extraordinária movimentação verificada na estrada, desde o primeiro quilómetro, demonstrou o sábio calculismo dos corredores estrangeiros, impiedosos, quando se trata de aproveitar as oportunidades. Aves de rapina á espera do ultimo estertor... Atentos ás evoluções do pelotão e a «esticões», lançados á toa, os competentes corredores estrangeiros — relativamente á maioria dos portugueses — assumiram a expectativa que poderia proporcionar lucros certos. Assim, tiveram três homens, para o que desse e viesse, na «fuga dos 13» (já com o sangalhense Manuel Ferreira isolado meio quilómetro), deixando-se ir na onda de entusiasmo, que chegou a proporcionar o avanço de 2 m. 30 s., e lançaram, depois, um (Monteyne), quando João Roque «saltou» o seu primeiro tremendo «rugido», nesta competição, a cerca de 52 km da meta. O vigoroso e sensacional ataque do poderoso sportinguista, que arrancou «á moda estrangeira», isto é, pedalando rijo, em ritmo uniforme e com determinação, hipnotizou o pelotão. Paralelamente, confirmou os sintomas de fadiga que muita gente não pode já ocultar.

Na roda de Roque e de Monteyne (3.º na classificação geral, a 48 s. do «camisola amarela») despontou, na função de marcador, o portuense Mário Sá. Cedo se verificou que os dados estavam lançados, sobretudo, ao ser anulada a fuga do benfiquista Pedro Moreira, começada após o abastecimento e concluída á saida de Alcácer do Sal. Um sonho que durou á roda de 60 km. Aliás, desde o início se pressentiu o inevitável colapso do representante do Benfica. A dureza do percurso e o forte calor não aceitam reptos do tipo cavaleiro andante.

De batuta em punho, o Roque, e, como primeiro violino, o belga, Mário Sá e Pedro Moreira limitaram-se a ser circunstanciais acompanhadores de acção discreta, mas dentro do compasso que interessava seguir. Os dois negavam-se a ser solistas da orquestra que animou a entrada da Volta no Alentejo — sol imenso e nulas sombras. Todavia, com o risco da meta á vista, ambos rasgaram as suas pautas. E ala que se faz tarde, numa estridência impossível de dominar. Mário Sá foi o primeiro e Pedro Moreira o segundo. Este, que é mais rápido que o nortenho, «sprintou» erradamente, embora as suas actuais forças não lhe permitam rasgos escalafriantes nas arrancadas derradeiras.

No balanço da tirada, percorrida a alta média — 38,106 km, em vez dos 36 fixados ...—, ressalta a generosidade magnanima dos portugueses para com um estrangeiro. Roque visou melhorar a sua classificação e, para isso ser viável, não se hesitou em afectar as posições de outros dois sportinguistas, Leonel Miranda (10.º) e Manuel Correia (2.º), este a 41 s. de Cosme de Oliveira, o «leader». Ao mesmo tempo, foi prestado um serviço a Mário Sá, situado em 16.º lugar.



João Roque, Monteyne, Mário Sá e Pedro Moreira em plena fuga. Digno de registo o esforço do «leão»

O fulcro da questão é, porém, Monteyne, que, no final de contas, se assemelhou ao senhor feudal servido por dedicados vassalos. O belga, quando teve co-

(Continua na página seguinte)

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Seria injusto não salientar a presença de Amadeu Teles, na Volta. Dirigente, de longa data, do Académico, é o editor do fulminante jornal da Volta, distribuido grátis aos milhares, uma hora depois de concluida a tirada. Amadeu Teles é ainda precioso colaborador dos jornalistas. Pelo que me toca, um abraço de agradecimento.

● Vicente Paulo Martins veio saudar a Volta, em Santiago de Cacém. O tempo há-de encarregar-se de prestar justiça ao ex-presidente da direcção da F. P. Ciclismo.

● Um orientador técnico fez reparos a Alves Barbosa, comentador da TV, sobre determinada apreciação. O diálogo foi publico. O «Tó» avalia agora o espinhoso papel dos críticos. Os alcatruzes da nora...

● Atenção, os belgas, estão a ensinar, também, o flamengo aos portugueses. O António Pereira, do Sangalhos, fartou-se de «falar» com o Desmet. Falar, aqui, significa falar á italiana. Com muitos gestos...

● Desta vez, fui eu quem olhei, de esguelha, para o Primo. É que vários populares, ao verem o seu novo chapéu, exclamaram: «um mexicano». Cofiei o meu bigode e observei o termómetro do «Austin». O Primo percebeu...

● Arrábida... os belos versos de Sebastião da Gama... a Volta e o seu sórdido materialismo a infectar a poesia da altaneira e suave serrania.

● Um «smol» que queima... Os voltistas, sedentos, pedem uma garrafa. E diligentes funcionários atendem. Alguém, no entanto, tirou partido da azáfama, ontem, em Santiago de Cacém. E lá «voou» uma mala cheia de roupas.

● Alberto Carvalho, uma entrevista radiofónica directa: «E, depois, fiquei á rasca...». Os locutores e produtores também ficaram... enrascados.

● Lembram-se do «Dopping»? Eu não o esqueci. E certos corredores também não...

● Um grupo de gentis meninas de Santiago de Cacém. Serviram-me um nescafé batido... Uma tão simpática e insinuante como as outras, perguntou-me: «Porque é que o estrangeiro é o primeiro, se ele não foi o primeiro na meta?». A minha explicação mereceu-lhe um «ah, ah».

OPINIÃO

REGULAMENTO — Reza assim o artigo 21.º do Regulamento Geral e Técnico da XXX Volta a Portugal em Bicicleta:

«Nenhum corredor poderá ser classificado depois de encerrado o «contrôle» de chegada, a não ser por decisão do júri; quando se trate de um dos corredores classificados nos dez primeiros lugares da classificação geral; aqueles que sofreram avaria mecânica de difícil reparação e se prove não puderam ser assistidos pelos seus carros de apoio; e, ainda, por queda de que resultem ferimentos graves. Em qualquer caso, o júri decidirá sobre a exposição apresentada imediatamente após a chegada pelo director desportivo da respectiva equipa.»

Em foco, o caso da chegada de Joaquim Freitas que, anteontem, cortou a meta, na Malveira, com 30 m 12 s, em relação ao vencedor. Mais do que isso, excedendo em 18 m 23 s o tempo fixado para encerramento do «contrôle».

Embora a decisão final seja dada pelo júri, mediante a exposição a apresentar pelo director desportivo do ciclista em causa, o regulamento é vago quando especifica, como isentos de eliminação, os corredores classificados nos dez primeiros lugares da classificação geral.

Não se concretizando limites, admite-se que o atraso pode revestir-se de dimensão infinita, talvez umas duas horas ou mais depois do «contrôle» encerrado. O articulado, em referência, é omisso a este respeito e sendo omisso presta-se a interpretações várias. Po exemplo, um corredor nas condições apresentadas, deliberadamente pode poupar-se, sabendo que a sua classificação, nos dez primeiros lugares, equivale a um escudo invisível.

O regulamento, segundo parece, vai ser objecto de profundas modificações. Impõe-se, pois, que se atente na precária clareza do artigo em questão. A lei convence quando é «pão-pão-queijo-queijo».

ADORNOS CAPILARES

O Manuel Ferreira esquivou-se a esclarecer a presença do seu bigode: «É cá por causa duma coisa. Eu e o Andrade combinámos nada dizer». Mas o Joaquim Andrade, seu companheiro do Sangalhos, depois de resistir, de início, revelou o segredo de ambos, visto que também ostenta bigode... pera. Esta, de desenho mefistofélico. «É uma questão de sorte». Falaram no assunto e resolveram manter os dotes capilares, até á conclusão da Volta.

Joaquim Andrade — sem dúvida, a grande última revelação do nosso ciclismo — quis provar a alguns dos seus amigos que o gozavam, que se quisesse deixava de ser imberbe. O Andrade está satisfeito com a sua determinação.

EXTERNATO
SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

Santiago do Cacém recebeu a Volta com amuo

Não se justifica o desinteresse das forças vivas de Santiago do Cacém. O facto de terminar a tirada na terra e começar a seguinte, hoje, em Odemira, provocou estranho amuo, quer nos elementos oficiais, quer no próprio comércio. Por isso, não houve prémios.

Felizmente, nem todos secundaram a atitude que contraria a proverbial hospitalidade de Santiago do Cacém. António Guerreiro, membro da Federação de Ciclismo, e Manuel Pires de Mendonça, dedicado correspondente do nosso jornal, o primeiro natural da terra e o segundo radicado nela há trinta anos, resolveram oferecer duas taças que foram atribuídas á equipa vencedora e ao primeiro algarvio na meta.

A «Volta» e Santiago do Cacém estão ligados desde há muito por indestrutíveis laços de boa compreensão. Oxalá, que o gesto deselegante deste ano não provoque desagradável ostracismo. Depois, será difícil regressar aos tempos antigos. A importante competição velocipédica nunca foi nociva á propaganda das regiões e terras por onde passa. — F. S.

Caves Monte Crasto / AGUARDENTE VELHA 1890
... Uma aguardente que o tempo tornou famosa

Sob chuva torrencial em Caracas a Académica empatou (1-1) com o Platense

CARACAS, 20 — (*Serviço especial para o «Diário de Lisboa»*) — Vividas as horas rocambolescas, passadas no hotel onde se encontra instalada a equipa da A. Académica de Coimbra voltou a desbobinar o seu programa de presença na capital venezuelana, cumprindo á risca os seus deveres de representante português no torneio de futebol comemorativo do Quatricentenário da cidade de Caracas.

Ontem, efectuou-se a segunda jornada da competição e pertenceu á Académica jogar pela segunda vez consecutiva. O sorteio designou-lhe defrontar primeiro o Atlético de Bilbau (empate 0-0) e agora o Platense, da Argentina. De novo bastante publico acorreu ao Estádio Universitário de Caracas, chamado não só pelo prestígio já largamente conquistado pela Académica, como também por se apresentar o vice-campeão da Argentina (batido na final do campeonato pelo Estudiantes de LaPlata — 3-0 — e que há dias empatou com o Sporting, em Lisboa, por 1-1).

Pois contra o Platense, a Académica seguiu umas ideias diferentes em relação ao primeiro desafio. Desta vez, os estudantes entraram a jogar com manifesta autoridade, utilizando grande rapidez nas suas jogadas, de modo a criar perigo constante na grande área dos argentinos.

Essa agressividade dos jogadores portugueses levou os adversários a pretender segurá-los de qualquer maneira, caindo em infracções contra as leis do jogo, prontamente assinaladas pelo árbitro.

A 5 m. do fim do jogo os estudantes venciam por 1-0

Quase minuto a minuto até perto dos 25 de jogo, os lusos criaram inumeras avançadas, normalmente desenvolvidas em passes entre Toni ou Rocha, Artur Jorge e Ernesto, com a participação de Crispim e Vítor Campos em que a bola deambulou pelos seus sectores.

Esta toada constante de ataque, da Académica deu, naturalmente, imenso trabalho á defensiva do Platense, onde Aranda, Torneri e Sousa se tiveram de desdobrar em esforço para evitar que as suas redes fossem tocadas.

O remate final, porém, desde logo deu a entender ser problema para a Académica, pois Artur Jorge, Ernesto e Rocha, «dispararm» com frequência, mas sempre sem a direcção desejada. Tanto assim que o guarda-redes argentino nunca teve verdadeiramente de se aplicar a fundo, visto que os «tiros» dos dianteiros contrários passaram longe da madeira da baliza, ou foram sustidos a tempo pelos companheiros da defesa.

À passagem da meia-hora os argentinos conseguiram sacudir um pouco a pressão dos portugueses e forçaram mesmo o guarda-redes Maló a uma intervenção de muita dificuldade, mas feita a tempo e com grande eficiência.

Cerca dos 35 m. começou a chover, tendo o jogo sido interrompido por alguns minutos, a fim de permitir que parte do publico, exposta á intempérie, pudesse ocupar outros sectores do campo, onde ficou protegida da chuva, a cair cada vez com maior intensidade.

Nos ultimos minutos do primeiro tempo as características do desafio não sofreram alteração isto é, manifesta supremacia dos portugueses, que tiveram ainda mais algumas possibilidades de abrir o marcador. Não as conseguiram converter e o intervalo chegou sem golos.

Para a segunda parte, logo se previu um futebol de autêntica lotaria, em face do péssimo estado em que ficou o rectangulo, com a intensa chuva que desabou sobre Caracas.

Prevaleceu então o maior poder físico dos argentinos perante o futebol mais tecnicista e de passe curto em que a toada da Académica tem mais eficiência.

Mesmo assim os estudantes nunca foram dominados e conseguiram mesmo um golo que parecia decisivo da contenda, a 5 m. do final

Contudo, os argentinos nunca se deram por vencidos e em resultado dessa determinação conseguiram a igualdade, quando seria mais certa e justa a vitória da Académica.

*

Arbitro — Varoni (italiano).

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Toni (Gervásio) e Rocha; Crispim (Mário Campos), Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos (Jorge Humberto).

PLATENSE — Hurt; Aranda, Sousa, Togneri e Muroa; Lavezzi e Bulla; Mugione, Miranda, Reccio e Medina.

Golos: Artur Jorge, aos 85 m. de cabeça, a centro de Celestino; Medina, 89 m. em recarga a uma intervenção da defesa da Académica.

Folgado, Mário Sá não teve dificuldade em bater os restantes fugitivos na chegada a Santiago de Cacém

Em Málaga a Sanjoanense perdeu (0-3)

MALAGA, 20 — Num desafio amigável, o Malaga derrotou a Associação Desportiva Sanjoanense, por 3-0.

A turma andaluza não teve dificuldade em impor domínio, mercê de um maior adiantamento de preparação. Os seus jogadores evoluíram com maior facilidade no terreno e daí a vantagem de 2-0 já verificada ao intervalo.

Na segunda parte, alguns jogadores excederam-se nas entradas sobre adversários, o que deu um mau aspecto ao despique. Por isso o árbitro se viu obrigado a expulsar os visitantes Almeida e Vítor Silva, depois de ter procedido do mesmo modo para com o malaguenho Cabral.

Arbitro — Navarrete (Espanha).

MALAGA — Goicoechea (depois Catalan); Montero, Bernal, Vallejo e Chuzo (Benitez); Martinez e Otinano (Pons); Esteve (Miguel), Cabral, Wanderley e Berruezo (Moli).

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Alvarez e Almeida; Ferreira Pinto e José Carlos; Moreira, Bill, Faria e Vítor Silva.

Golos — Todos por Berruezo, aos 19, 22 e 62 m.

ATLETISMO

(Continuação da 7.ª página)

arrecadar posições para as finais, lugares que lhes garantiam os pontos necessários para a conquista da Taça Olímpica.

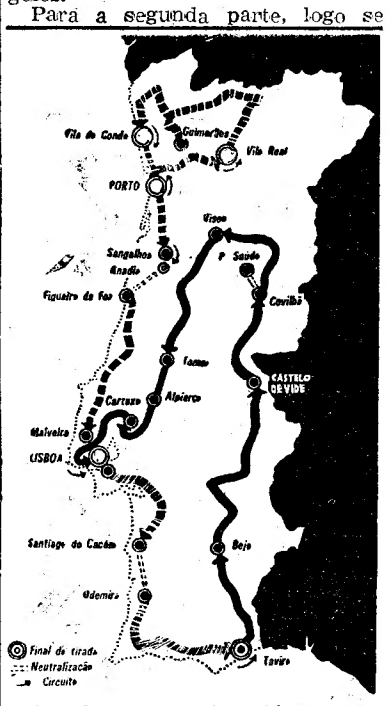
*

No pentatlo feminino esperava-se uma queda do «record» por parte de Lídia Faria (Sp.), mas, logo no começo, mercê do mau estado do piso da pista e dos locais dos concursos (altura, principalmente), a atleta «leonina», que está em boa «forma», não deu o rendimento desejado e, asism, nos 80 m barreiras, perdeu em relação ao máximo (12,2 s.) um décimo de segundo, o que equivaleu a 14 pontos menos.

Este panorama completou-se, depois, com as duas restantes provas — no peso (11,28) contra (10,83), ou seja menos 32 pontos; e no salto em altura (1,35 m) contra (1,30 m), ou seja uma quebra de 63 pontos. Temos, portanto, ao cabo desta primeira jornada, uma perda total em relação ao máximo do pentatlo (3800 pontos) de 109 pontos, que é impossível recuperar nas duas disciplinas que faltam e, hoje, se disputarão á tarde (200 m e comprimento).

Vejamos, entretanto, os resultados das quatro concorrentes nesta primeira fase.

Lídia Faria (Sp.) — 12,3 s (80 m barr.); 10,83 m (peso); e 1,30 m (altura). Total — 2218 pontos; Manuel Simões (Bf.), 12,40 s. (80 m barr.); 8,77 m (peso); e 1,30 m (altura). Total 2047; Fernanda Fernandes (Sp.), 13,1 s. (80 m barr.); 9,68 m (peso) e 1,35 m (altura). Total — 2039; e Ludovina Florência (Sp.), 13,6 s. (80 m barr.); 7,32 m (peso); e 1,30 m (altura). Total — 1785 pontos.



Amanhã correr-se-á a 16.ª etapa, de Tavira a Beja, na distancia de 151 quilómetros. A partida dos ciclistas está marcada para as 10 horas e os corredores passam por Monte Gordo (10 e 33), Vila Real de Santo António (10 e 40), Castro Marim (10 e 47), Azinham (11 e 3), cruzamento de Odeleite (11 e 15), cruzamento de Alcoutim (11 e 45) e Mértola (13 e 43).

COMENTÁRIO À 13.ª TIRADA

(Continuação da página anterior)

nhecimento da inopinada taluda, também não hesitou em apoiar os propósitos de João Roque.

Em que se traduziu tudo isto?

Monteyne subiu ao primeiro lugar da classificação geral, de posse do substancial avanço de 1 m. 42 s. sobre Cosme de Oliveira — que foi «leader» decepcionante —; Mário Sá saltou de 16.º para 5.º, reduzindo a sua diferença de 3 m. 52 s. para 3 m. 04 s. (parco ganho)...; e João Roque galgou treze lugares, diminuindo em 48 s. (de 4 m. 59 s. passou para 4 m. 11 s.). O caso de Pedro Moreira, o corte de 2 m. 30 s. na sua posição. Agora está a cerca de 16 m. de Monteyne.

A serra da Arrábida não representou problema intrincado, excepto para o pessoal depauperado fisicamente. O «grupo dos 13», onde rolavam quatro sportinguistas, perdeu o avanço de 2 m. 30 s., nas tortuosas descidas, o que é para estranhar. Obediência a ordens recebidas? Retracção voluntária?

Outras ilacções a extrair da jornada que tirou a camisola amarela de tronco lusitano.

João Roque não terá dito a sua derradeira palavra; o F. C. Porto reserva os seus melhores homens (Mário Silva e Joaquim Leão) para outros cometimentos, tão difíceis, ou mais, dos que já foram vencidos; o Benfica mergulhou na penumbra (Antonio Acursio baixou vinte e cinco lugares na classificação geral, piorando, em tempo, de 2 m. 58 s., para 10 m. 41 s.!!!); os belgas parecem dispostos a assaltar os doze primeiros lugares com vários dos seus membros; Francisco Valada confirmou a sua baixa «forma» actual; a posição de Monteyne obrigará a tocar outra partitura, nos dias subsequentes.

A expectativa é enorme diante da simbólica coligação dos portugueses. Todos, ainda que por hipótese, não serão demais para enfrentar o poderio da homogénea e cientifica formação estrangeira, que ainda tem a seu favor a experiência. E, agora, um denso substracto psicológico. Força moral para dar e vender... — F. S.

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

1.ª	— Pista das Antas	9
2.ª	— Porto-Vila Real	116
3.ª	— Circuito de Vila Real ...	46
4.ª	— Vila Real-Guimarães ...	216
5.ª	— Guimarães-V. do Conde	126
6.ª	— Circuito de V. do Conde	60
7.ª	— V. Conde-Porto (c/r) ...	29
8.ª	— Pista das Antas	9
9.ª	— Porto-Anadia	101
10.ª	— Pista de Sangalhos	5
11.ª	— Fig. da Foz-Malveira ...	179
12.ª	— Pista de Alvalade	9
13.ª	— Cacilhas-Sant. de Cacém	165
14.ª	— Odemira-Tavira	173
		1243

...e o que falta percorrer

15.ª	— Pista de Tavira	5
16.ª	— Tavira-Beja	151
17.ª	— Beja-Castelo de Vide ...	218
18.ª	— C. de Vide-P. da Saude	151
19.ª	— Covilhã-Viseu	132
20.ª	— Viseu-Tomar	200
21.ª	— Tomar-Alpiarça (c/r) ...	53
22.ª	— Alpiarça-Cartaxo	61
23.ª	— Cartaxo-Lisboa	149
		1120

Médias horárias

	Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	.....	(a)	46,551
2.ª	.....	34	35,643
3.ª	.....	(a)	37,297
4.ª	.....	35	36,153
5.ª	.....	37	39,015
6.ª	.....	40	43,026
7.ª	.....	(b)	40,973
8.ª	.....	(a)	43,315
9.ª	.....	37	40,154
10.ª	.....	(a)	42,563
11.ª	.....	36	39,704
12.ª	.....	(a)	45,957
13.ª	.....	35	38,106

(a) Realizada em pista.
(b) Contra-relógio.

O belga Monteyne, o camisola amarela

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º

Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

BICICLETAS
Inglesas, da marca "TRIUMPH"
com cubo de mudanças "Sturmey"
ESC. 1.500$00
VENDAS A PRESTAÇÕES
ARMANDO CRESPO & C.A, L.DA
116, Rua do Crucifixo, 124 Lisboa-2 telf. 327027

DESPORTO

NA PISCINA DE VILA FRANCA

— «menina bonita» da natação portuguesa — exibiu-se com muito agrado o «ballet» feminino do Nautic de Paris

No ciclo das comemorações da inauguração das piscinas de Vila Franca de Xira, foi ontem a vez do terceiro festival, no curto espaço de uma semana. O mesmo ambiente de expectativa e entusiasmo da assistência, os mesmos motivos de encantamento que estão a tornar o parque «Jaime Dias Simão» um cartaz berrante de propaganda da natação e do turismo da região e porque não — do nosso país.

Antes de nos referirmos ao festival de ontem, que teve como grande atractivo a primeira apresentação do grupo de «ballet» feminino do Nautic de Paris, não queremos deixar de salientar que o movimento da nova piscina olímpica e das suas várias dependências tem excedido as melhores previsões. A frequência de nadadores e do restaurante que ali funciona em excelentes condições falam claramente da simpatia dos desportistas e dos turistas pela dádiva da Câmara Municipal de Vila Franca, que em boa hora se lançaram no empreendimento dum contributo valioso para a valorização do desporto, não sendo, nunca, de mais, salientar as condições excepcionais em que ali se faculta á mocidade a aprendizagem da natação. Que pena o exemplo não ser seguido noutras piscinas... Mas, isto é assunto para focar noutra ocasião, com mais largueza.

O festival de ontem viu-se com inegável aprazimento. Bem conduzido o espectáculo por Manuel Lima, a assistência mostrou-se novamente interessada pelas provas de natação em que intervieram nadadores e nadadoras do Algés e Dafundo, Pedrouços, Nacional de Natação, Alhandra, C. D. da Fábrica de Cimento Tejo e Belenenses e uma individual.

As provas sucederam-se em bom ritmo e se o despique entre nadadores lisboetas nada trouxe de novo — a supremacia do Algés e Dafundo foi mais uma vez confirmada — a presença dos representantes dos clubes de Alhandra foi animadora, permitindo esperanças de melhoria, para que será proveitoso prolongar o contacto.

Dessas provas saíram vencedores:

100 metros, livres, infantis — *João Fidalgo (Algés), 1,37,7; Fernando Guimarães (C. N. N.), 1,25,6; Helder Frias (C. N. N.), 1,22,2; José C. da Silva (Algés), 1,35,6, nas várias séries.*

100 metros, costas, sem distinção de categorias: *Maria de Lurdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 1,25,1.*

100 metros, bruços, s/ dist. cat.— *Vasco Ceríaco Cruz (Algés), 1,24,4.*

100 metros, bruços, infantis — *Ana Maria Patacas, 1,52,5.*

100 metros, livres, s/ dist — *Ana Maria Gaspar Monteiro (Algés) 1,14,2.*

100 metros, mariposa, s/ dist. — *João Pimentel Caxide (Algés), 1,21,4.*

100 metros, costas, infantis — *João Fidalgo (Algés), 1,51,1; Helder Frias (C. N. N.), 1,42,5, na 1.ª e 2.ª séries.*

100 metros, bruços, s/dist. — *Palmira Pais (Bel.), 1,44,1.*

100 metros, costas, s/ dist. — *Rui Freitas (Algés), 1,28,6, na 1.ª e 2.ª séries.*

100 metros livres, s/ dist. — *Vítor Martins (C. N. N.), 1,5,4; Artur Fernandes (Bel.), 1,11,7, na 1.ª e 2.ª séries.*

50 metros, mariposa, infantis — *Ana Maria Patacas (Algés), 54,3.*

4 × 50 metros, estilos, s/ dist. — *Algés e Dafundo, 2,45,4.*

Os numeros de «ballet» aquático por dez nadadoras da Nautic de Paris confirmaram em absoluto os créditos de que vinham precedidos. Não é impunemente que se conquistam títulos e se adquire fama. A dificuldade está em apontar qual o numero de melhor execução e agrado.

Os saltadores humorísticos do C. D. Cimento Tejo, ao que julgamos saber, fizeram a sua primeira apresentação, caminhando na esteira dos do Algés e Dafundo. Cumpriram o melhor que puderam e souberam e que não foi mal.

DIAMANTINO DIAS

CEM NADADORES NA I JORNADA DOS «NACIONAIS»

Na piscina do Clube Fluvial Portuense, realizou-se, ontem, á noite, a 1.ª jornada dos Campeonatos Nacionais de Natação, organizados pela F. P. N.

Participaram 100 nadadores, em representação de 24 clubes, tendo as provas decorrido sob chuva constante e com a animação que a luta Sport Algés e Dafundo - Lourenço Marques proporcionou, com realce para a representação laurentina, que averbou diversos «records».

Entretanto, o Soprt Algés e Dafundo triunfou em todas as estafetas.

O juri não esteve feliz, assinalando por vezes, «tempos» errados.

Os vencedores, em cada uma das provas, foram:

200 metros, estilos, juvenis, femininos: Dulce Gouveia (L. M.), 2 m. 56,3 s. («record» de juvenis);

200 metros estilos, juniores, femininos: Susana de Abreu (L. M.), 2 m. 53,3 s.;

200 metros, costas, juniores, masculinos: Julio Ribeiro (L .M.), 2 m. 35,7 s.;

200 metros, bruços, juvenis, masculinos: José Luís Nunes (Nun'Álvares, Luanda), 2 m. 55,6 s. («record» de juvenis; á passagem dos 100 m, o tempo foi de 1 m. 22,2 s., «record» de juniores;

400 metros, livres, juniores, masculinos: João Eduardo Repas Gonçalves (S. A. D.), 5 m. 10,3 s.;

200 metros, livres, juvenis, femininos: Dulce Gouveia (L. M.), 2 m. 36, 3 s. («record» absoluto e da categoria);

200 metros, livres, juvenis, masculinos: Francisco Bessone Alves (S. A. D.), 2 m. 23,8 s.;

100 metros, bruços, juvenis, femininos: Manuel Oliveira (L. M.), 1 m. 32,5 s.;

100 metros, mariposa, juvenis, masculinos: Lourenço Fernandes (C. N. N.), 1 m. 6,4 s.;

100 metros, costas, juvenis, femininos: Luísa Alvarez (A. V. C.), 1 m. 26,8 s.;

100 metros, mariposa, juvenis, masculinos: Eduardo Santos (Juv. Évora), 1 m. 26,9 s.;

100 metros, costas, juvenis, femininos: Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 1 m. 23,7 s.;

200 metros, livres, juniores, masculinos: Julio Ribeiro (L. M.), 2 m. 22,9 s.;

200 metros, livres, juniores, femininos: Susana de Abreu (L. M.), 2 m. 38,2 s. («record de juniores).

100 metros, bruços, juvenis, femininos: Ana Gil Patacas (S. A. D.), 1 m. 34,8 s.

100 metros, costas, juvenis, masculinos: Francisco Bessone Alves (S. A. D.), 1 m. 18,8 s.;

200 metros, bruços, juniores, masculinos: Vítor Cerqueira (L. M.), 2 m. 53,2 s.

4 × 100 metros, estilos, juvenis, femininos: Sport Algés e Dafundo, 6 m. 19,4 s.;

4 × 200 metros, livres, juvenis, masculinos: Sport Algés e Dafundo, 11 m. 21,5 s.;

4 × 200 metros, livres, juniores, masculinos: Sport Algés e Dafundo, 10 m. 28,8 s.

À hora em que encerramos esta edição do nosso jornal, deve estar a decorrer a ultima jornada.

Ainda este ano haverá Campeonato Nacional de Pugilismo

Com a presença de delegados do Benfica, Sporting, F. C. Porto, Rio de Janeiro, Cova da Piedade e União Desportiva da Amadora, efectuou-se, ontem, a primeira reunião da Comissão Organizadora da Federação Portuguesa de Boxe, para, em comum, discutirem o futuro da modalidade e, também, para o presidente da Comissão, dr. Júlio Corrêa Mendes, informar os clubes das novas directrizes do pugilismo.

A troca de impressões foi frutuosa, tendo ficado assente que, até ao fim do corrente ano, se efectuarão um Campeonato «Regional e um «Nacional» dada a actividade dos clubes nortenhos.

Os pugilistas intevenientes nos campeonatos serão divididos por séries, sendo da primeira os que já fizeram mais de seis combates; da segunda os que tenham feito de três a seis; e da terceira os que só tiverem feito o máximo de dois combates.

A primeira selecção dos pugilistas será feita com base nas informações dos clubes, mas para o «Nacional» a classificação será estabelecida pelo Conselho Técnico da F. P. P.

Após a primeira prova oficial só a Federação classificará os pugilistas.

Estabeleceu-se igualmente que os clubes não paguem qualquer inserção e que as receitas serão divididas entre eles e a Federação.

O interesse e a mutua compreensão foram o lema da reunião de que se espera venha a resultar o melhor êxito para o pugilismo nacional.

AEROMODELISMO

O 18.º campeonato nacional vai disputar-se em Évora

Em 3 de Setembro próximo, vai disputar-se em Évora, no seu campo de aviação, junto á estrada de Viana do Alentepo, o 18.º Campeonato Nacional de Aeromodelismo, para o qual estão já inscritos 49 participantes.

O campeonato é promovido pelo Aero Clube de Portugal e tem o patrocínio da Camara Municipal de Évora e será disputado nas seguintes modalidades: planadores, A-2 e F. A. P, Wakefield, motomodelos e asas voadoras.

Como complemento das provas, haverá demonstrações de voo circular e telecomandado.

Pela primeira vez este campeonato vai efectuar-se em Évora, pelo que o entusiasmo nesta cidade começou já a manifestar-se de forma expressiva, tanto mais que é o primeiro acontecimento resultante da criação do Campo de Aviação de Évora.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Futebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20. — (A. N. I.) — Resultados dos encontros do campeonato distrital de futebol, terceira divisão: Vasco da Gama-Nova Aliança, 5-3; Académica-Munhuanense, 5-1. A contar para a «Taça Salazar», o Sporting venceu o Central por 5-0.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

O Concurso Hípico de Sintra começou auspiciosamente

Em 20.ª edição começou a disputar-se o Concurso Hípico Nacional de Sintra, cuja organização se deve, uma vez mais, á Comissão Municipal de Turismo de Sintra, entidade que ao longo de todos estes anos muito tem contribuído para guindar o hipismo nacional a um lugar de destaque.

O certame deste ano foi iniciado com a prova «Sargantos», pela tabela A, com cronómetro, pertencendo o 1.º lugar ao 2.º-sarg. Pepe, no «Zapata», 0 p., em 1 m 4,8 s.

Na prova «Penaferrim», disputada nos moldes da prova anterior, e na 1.ª série, reservada a «Diecípulos», o triunfo pertenceu a Isabel Maria Ramos, no «Ribaldeiro», 0 pontos, em 57 s. Na 2.ª série, para juniores, o primeiro posto pertenceu a D. Bernardo Mesquitela, na «Zaga», 0 p., 56,2 s.

A prova «Praia das Maçãs», para cavalos de 3.ª categoria, pela tabela A, com cronómetro, envolveu na liça 93 conjuntos, dos quais nove fizeram o percurso sem faltas, apurando-se a seguinte classificação:

1.º, Henrique Sampaio, no «Inácio», em 1 m 4 s; 2.º, ten. Vilar, no «Lamuria», em 1 m 5 s; 3.º, cap. Vasco Ramires, no «Sanctuary», em 1 m 6 s.

Na prova «Parelhas mistas» — um exclusivo do concurso — que reuniu sete inscrições, o primeiro lugar, em «ex-aequo», pertenceu a «miss» Jennifer Hobroyd, na «Zarvenda», e Fred Saafeld, na «Cleópatra», 4 p., em 56,3 s.

A fechar, a prova «Colares», sem duvida a que despertou maior interesse, para cavalos de 1.ª categoria, tabela A, mista, e que envolveu 31 concorrentes, a classificação foi a seguinte:

1.º, ten. Gama, no «Albiac», em 44 s; 2.º, o mesmo cavaleiro, no «Castiço», em 45,2 s; 3.º, cor. Henrique Calado, no «Joc de L'Ille», em 47,4 s; 4.º, ten.-cor. Cruz Azevedo, no «Sete», em 48.2 s; 5.º, cap. Marinho Falcão, no «Zavel», 54 s; todos com 0 p.; 6.º, ten. Martins Abrantes, no «Minerva», em 42,2 s; 7.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista», em 43,4 s; 8.º, cap. Lopes Mateus, no «Cupido», em 52,2 s; todos com 4 pontos.

O Concurso de Sintra prossegue hoje á tarde com as provas correspondentes á 2.ª jornada, denominadas: «Lagoa Azul», para cavalos de 3.ª categoria, em percurso de caça, e «Capuchos», para cavalos de 1.ª categoria, num percurso de saltos verticais, em «barrages» sucessivas.

HÓQUEI EM PATINS

O torneio quadrangular de Sintra

Nos jogos a contar para a 2.ª jornada do torneio internacional promovido pelo Hóquei de Sintra e englobado no programa comemorativo do seu 48.º aniversário, apuraram-se os seguintes resultados:

C. P. Villanueva - Sporting 4-3
Hóq. Sintra-Parede 11-7

A classificação está assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
VILLANUEVA	1	1	—	9- 8	5
Sporting	1	—	1	10- 8	4
Hóq. Sintra	1	—	1	15-14	4
Parede	—	1	1	12-16	3

O torneio termina hoje com os encontros Villanueva-Hóq. Sintra e Sporting-Parede.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

A vitória da F. C. Regina no 21.º campeonato de voleibol

Estão apuradas as classificações do 21.º campeonato nacional de voleibol (distrito de Lisboa), em 2.ª categoria, que ficaram assim ordenadas:

1.º, Fábrica de Chocolates Regina, 1 ponto perdido; 2.º, Companhia dos Telefones, 1 p. p.; 3.º, Hidroeléctrica do Zêzere, 5 p. p.; 4.º, Instituto Nacional de Estatística, 7 p. p.; 5.º, Porto de Lisboa, 9 p. p.; 6.º, Banco da Agricultura; 7.os, Acta e Fábrica de Cimento Tejo; 9.os Parry & Son e Sociedade Central de Cervejas; 11.os, Automática Eléotrica Portuguesa e «O Alentejo» Companhia de Seguros.

O primeiro lugar foi atribuído com desempate. Foram eliminados por terem totalizado duas faltas de comparência: Atral/Cipam, Emissora Nacional e Fássio.

GANHOU 226 CONTOS NUMA CORRIDA DE «CAIXOTES DE SABÃO»

AKRON (Ohio), 20. — A trigésima edição anual das corridas dos «caixotes de sabão» dos Estados Unidos foi ontem ganha por Kenneth Cline, de treze anos, á frente de oito concorrentes, apurados em 123 eliminatórias.

Cline, com o seu «bolide» verde enfeitado com um rabo de coelho, ganhou uma bolsa de estudo de 7500 dólares (226 contos), uma taça de oiro e um anel de campeão mundial.

«Gastei 1400 horas na construção do meu carro e tenciono com a bolsa formar-se em engenharia» — declarou Cline. Perguntaram-lhe a especialidade de engenharia que preferia: «desenhar carros de desporto, evidentemente».

MOTONÁUTICA

Alves Barbosa, em grande evidência no «Europeu», classe EU

PORTIMÃO, 20 — Numa organização da Associação Naval Infante de Sagres, patrocinada pela Federação Portuguesa de Motonáutica e a colaboração da Comissão de Turismo, começou a disputar-se, na Praia da Rocha, o Campeonato da Europa de Motonáutica da classe EU, a que concorrem representantes da França, Holanda, Alemanha Ocidental, Espanha, Itália e Portugal.

Os resultados das primeirás provas foram os seguintes:

Campeonato da Europa da classe EU (1.ª mão) — 1.º, Manuel Alves Barbosa (P), com 15 m. e 25 s., 400 pontos; 2.º, Belloro (Itália), 15 m. e 37 s., 300 pontos; 3.º, Escudié (Fr.), 16 m. e 1 s., 225 pontos; 4.º, Gonzaga Ribeiro (P), 16 m. e 19 s., 169 pontos; 5.º, Oscar Viana (P.), 16 m. e 21 s., 127 pontos.

Alves Barbosa fez uma boa prova, mantendo-se sempre á frente e realizando também a volta mais rápida (1 m. 26 s.).

Campeonato da Europa da classe EU (2.ª mão) — 1.º, Manuel Alves Barbosa (P.), 15 m. e 55 s., 400 pontos; 2.º, Escudié (Fr.), 15 m. e 58 s., 300 pontos; 3.º, Labro (Fr.), 16 m. e 15 s., 225 pontos; 4.º, Castelo Branco (P.), 16 m. e 19 s., 169 pontos; 5.º, Aurik (Hol.), 16 m. e 21 s., 127 pontos.

Nesta prova, a volta mais rápida pertenceu ao francês Escudié (1 m. e 33 s.). No entanto, Alves Barbosa voltou a fazer uma excelente prova.

Campeonato de Portugal da classe BU (1.ª mão) — 1.º, José António R. Ramos (Infante de Sagres); 2.º, José A. Felisberto (Infante de Sagres); 3.º, José Joaquim Raposo (Lisboa).

Por terem faltado alguns concorrentes, esta prova decorreu com pouco interesse.

As provas de hoje

O Campeonato Europeu e a 2.ª e 3.ª mão do Campeonato Nacional prossegue hoje, prevendo-se que Manuel Alves Barbosa, atendendo ao que já demonstrou durante as provas já realizadas, venha a ser o possível vencedor, isto é, não obstante a luta que certamente lhe vai ser dada pelos restantes concorrentes.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

O «Dia do Bombeiro»

foi comemorado em Lisboa por todas as corporações de voluntários

Promovidas pelas corporações de voluntários da capital, efectuaram-se hoje as cerimónias comemorativas do «Dia do Bombeiro». Pelas 8 horas, houve nas respectivas sedes o içar de bandeiras e, meia hora depois, formatura geral e saída para o cemitério dos Prazeres, em cujo largo se efectuou a concentração das seis corporações dos bombeiros voluntários da cidade — Ajuda, Campo de Ourique, Cruz de Malta, Lisboa, Beato e Olivais e Lisbonenses.

Depois da revista, passada pelo inspector de incêndios, sr. coronel Rogério Cançado, os voluntários depuseram flores junto do mausoléu do Batalhão de Sapadores Bombeiros e no talhão privativo daquela corporação.

Igual homenagem foi também prestada a Guilherme Cossoul, com deposição de flores.

Dali, e transportados nas suas viaturas, os voluntários dirigiram-se para o cemitério do Alto de S. João, em romagem ao jazigo onde repousam os restos mortais do coronel Luís Ribeiro Viana. Após a inauguraço de um medalhão do extinto, oferta das associações de bombeiros voluntários da cidade e a que assistiram o comando e componentes do B.S.B. e representantes da Liga dos Bombeiros Portugueses, efectuaram-se romagens ao mausoléu do major Rodrigues Alves, antigo comandante dos bombeiros municipais, e ás campas dos bombeiros voluntários da capital, onde também foram depostos ramos de flores.

Ao meio-dia, na igreja de S. Domingos, e promovida pela Liga dos Bombeiros Portugueses, foi celebrada missa por alma dos bombeiros mortos.

A noite, todos os quartéis estarão patentes ao público.

Bombeiros Voluntários do Dafundo

Associando-se ás comemorações do «Dia do Bombeiro», os voluntários do Dafundo efectuaram uma romagem de saudade ao cemitério de Carnaxide, ás sepulturas dos voluntários falecidos, e ao meio-dia, na sede, assistiram a uma conferência do sr. Eugénio Ribeiro Nunes.

Voluntários de Campo de Ourique

Integrado nas comemorações do «Dia do Bombeiro», os Voluntários de Campo de Ourique, além da sua presença em todos os actos oficiais, organizaram um programa interno para solenizar a festiva data. Assim, no quartel da referida corporação houve um almoço de confraternização dos voluntários e comando e, ás 17 horas, uma demonstração pelo corpo de cadetes dos Voluntários de Campo de Ourique, futuros elementos do corpo de bombeiros.

As cerimónias terminaram com palavras alusivas proferidas pelo comandante do corpo activo, sr. eng.º Lourenço Antunes.

Homem encontrado morto na cadeia de Beja

BEJA, 20.—O trabalhador Francisco Maria Maia, de 52 anos, casado, natural de Messejana, que estava na cadeia desta cidade, aguardando julgamento, acusado de crime grave, apareceu hoje morto.

Não se suspeita de crime.

O corpo foi removido para o Necrotério do Hospital local, a fim de ser autopsiado.

Uma criança morta num choque de veículos

MOGADOURO, 20. — Ao quilómetro 43 da estrada 221, a motorizada do soldado da G. N. R. José Maria Gonçalves, que presta serviço nesta vila, em que também seguia o seu filhinho Jorge, de 5 anos, na curva do Campo do Gil, embateu com o automóvel CI-56-36, que seguia á direita, conduzido pelo sr. José Lucas, funcionário do «Diário de Notícias», que era acompanhado pela sua esposa, sr.ª D. Ivone Viegas Lucas.

Do choque resultou a morte da criancinha e fracturas do seu pai que foi conduzido ao Hospital Militar do Porto, inspirando o seu estado sérios cuidados.

Houve importantes estragos materiais, tendo a sr.ª D. Ivone Lucas sofrido ferimentos.

Infantaria 3

festejou hoje o «Dia da Unidade»

BEJA, 20. — Com a presença do comandante da 3.ª Divisão Militar, general Correia Barrento, do chefe do distrito, dr. Marques Fragoso, e do coronel Borges Gouveia, comandante do regimento de Infantaria 3, este comemorou hoje o «Dia da Unidade», por passar o 52.º aniversário da batalha de Mónguа, na qual se cobriram de glória elementos do referido regimento.

Após missa campal, o aspirante Vale Figueiredo proferiu uma alocução.

Efectuou-se um desfile, um almoço de confraternização e um sarau desportivo.

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO LUCIANO DE SOUSA FRANCO

Partiu para Paris, onde vai, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, realizar estudos sobre Economia, com vista ao respectivo doutoramento, o segundo assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. dr. António Luciano de Sousa Franco.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

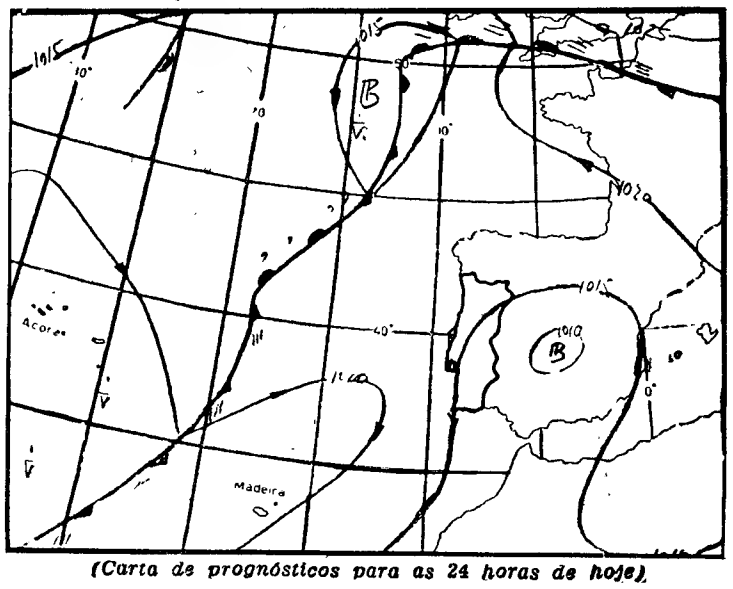
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo, excepto nas regiões do litoral a norte do cabo Carvoeiro, onde estava muito nublado. Havia neblina nas regiões do Noroeste e nevoeiro em Portalegre. O vento era fraco em todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°; mínima: Alvalade, 10°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra e Porto, 17°; Lisboa, 21°; Funchal, 22°; Penhas Douradas e Portalegre, 24°; e Faro, 26°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 16°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (tmb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — Uma massa de ar quente e seco transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, excepto nas regiões do litoral noroeste, onde estará muito nublado durante a madrugada e manhã, e haverá bancos de nevoeiro. Vento fraco ou moderado de noroeste em todo o território.

SOL — **AMANHÃ**
Nascer ás 6 e 55
Ocaso ás 20 e 25

MARES

PREIA-MAR: Dia 20 — Às 4 e 30 (3,9 m); 16 e 40 (4,2 m). **Dia 21** — Às 5 (3,9 m); 17 e 13 (4,2 m). **Dia 22** — Às 5 e 32 (3,9 m); 17 e 54 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — Às 10 (1 m); 22 e 30 (0,9 m). **Dia 21** — Às 10 e 33 (1 m); 23 e 02 (0,9 m). **Dia 22** — Às 11 e 05 (1 m); 23 e 34 (1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 28 — Dia 4 — Dia 11

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerantes Coroa Imperial, Lda. Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

VERCOOP

VINHO VERDE

DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS

UMA NOVA MARCA QUE GARANTE PUREZA E QUALIDADE

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

EM BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

sobre automóveis e propriedades

A PREDIAL TOMARENSE

Mediador oficial

Av. Almirante Reis, 186-r/c., Dt.º LISBOA — Telef. 57211

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

REFLEXOS BRASILEIROS DE UM MAL-ESTAR MUNDIAL

BILHETE CONFIDENCIAL PARA O LEITOR

Hoje, quando estava escrevendo para o nosso «Diário de Lisboa», chegou como todas as semanas, o recorte contendo a Carta intitulada Sorria, *por favor. Confesso que fiquei assustado olhando aquelas duas colunas de prosa compacta:*

— «Fui eu que escrevi isto?». E lembrei-me das primeiras prosas por mim enviadas medrosamente, em que rabiscava breves comentários, leves folhas ao vento do calendário da semana. Nesse tempo eu era autor de coisinhas brejeiras para teatros de revista, o que me criou complexos de inferioridade ao virar cronista, embora apenas de coisas pitorescas deste Rio de Janeiro, meu amor de vinte e cinco anos. Teria leitores? Pelo menos acreditei naquela meia duzia que é modesto imaginar. Fui escrevendo, escrevendo. Os tempos iam passando. E de tal modo perdi o acanhamento que acabei por me sentir tão á vontade que me dei ao luxo de arrastar o leitor para longas divagações em períodos fechados a cadeado. E olho de novo, envergonhado, para as duas colunas de prosa maciça. Mil perdões leitor. Espero não reincidir em tal abuso. E para me castigar rasguei o texto já escrito, substituido agora por diálogo, que é coisa mais volátil...

O PSIQUIATRA E EU

— Meu caro, o Brasil tem quinhentos mil neuróticos...

— Tantos assim?

— Bem. Mas apenas nas cidades...

— O quê?

— Quero dizer, quinhentos mil, mas só no Rio de Janeiro.

— Quinhentos mil loucos?

— Loucos, não. Neuróticos. O mal do Mundo está nos neuróticos, não nos loucos. A loucura fervilha nas páginas do Velho Testamento. No Brasil, porém, os loucos não vão além de um por mil habitantes, o que quase nos iguala aos países mais cientificamente desenvolvidos. Não nos podemos queixar de ter loucura em excesso, mas também não nos podemos queixar de ser por ela minimizados...

— Então, em loucura, estamos bem colocados na escala mundial? Valha-nos isso.

— Exacto, porque socialmente *o mal não está nos loucos, mas nos neuróticos.*

— Quer dizer que o neurótico...

— Olhe, eu tenho trinta anos de prática psiquiátrica. Posso garantir-lhe que todo o mal da vida moderna vem da democratização, levada, ao excesso, do espírito de competição. Esse espírito de competição criou no Mundo a hipertensão do medo.

— Pode transformar isso num caso particular?

— Tenho mil. Atendi a um homem muito rico que no tempo do Governo João Goulart sofreu forte depressão nervosa por medo do comunismo. Quase ia morrendo. Pois bem, com a política de restrições ao crédito, do ex-ministro Roberto Campos, o medo da falência levou-o a uma crise tão forte que só encontrou a paz no luxuoso jazigo de família.

— Pode explicar porque disse que os neuróticos são um perigo social?

— O grave é quando os homens imaginam que estão sendo orientados e dirigidos por pessoas normais, sem saber que se trata de autênticos neuróticos. O louco canta de galo, com facilidade. O neurótico, não. É uma cilada para aqueles sobre quem tem o direito de domínio. O nosso mal é não podermos meter no hospício (ia dizer na Penitenciária) todos os neuróticos do Mundo...

— Estou pensando naquele conto de Machado de Assis, «O Alienado»...

*— A neurose é o grande mal da nossa época. E não só da burguesia onde, é lógico, incluo os artistas, mesmo aqueles que são do «contra». Um operário «que tenha ambições» ao voltar para o seu barraco no superlotado trem do suburbio (*leiam comboio*) vai pensando no gerente que viu sair da fábrica guiando um fabuloso carro americano: — «O meu dia chegará!». E para lá chegar, das duas uma, ou cria ulcera no estômago, ou explode na sua neurose particular.*

— Mas é um mal, a ambição?

— Não, desde que posta a serviço de toda a Humanidade.

— Está falando como médico, ou quê?

— Uai, como médico. O médico serve para curar doenças. Mas deve servir, principalmente, para convencer os homens de que são uns frágeis e fugazes produtos da Natureza. Responda a esta pergunta: Quanto dura uma espiga de milho?

— Permita que responda com outra pergunta mais importante: Quem está errado? Os homens, ou a juventude de hoje?

— Tocou na ferida. Aí tem dois perfeitos exemplos da neurose do medo. Os homens de mais de quarenta anos agarram-se ao que é deles. São os náufragos do passado. Os jovens de hoje têm medo de que o futuro repita todos os erros e injustiças do presente...

— Dê um exemplo, por favor.

— Pois não. Está vendo ali, na TV, aquele grupo de jovens cabeludos tocando, frenéticos, nas guitarras eléctricas? É um direito deles, não é verdade? No entanto, os adultos, ou seja a poderosa Ordem dos Musicos, entende que eles só podem tocar em publico depois de demonstrar, em exame, competência musical, coisa que eles não querem aceitar, como é lógico, porque essas provas só podem ser exigidas, legalmente, perante o mau exercício do ofício, e desde que haja prejuizo para a sociedade, o que não é o caso, pois o publico comparece, paga e aplaude. E aqui tem, de novo, a ulcera e a neurose.

— Mas os adultos não alimentam a ulcera com «whisky»?

— É um círculo vicioso. Alimentam. Mas bebendo enganam o medo.

— E o medo dos jovens como se acalma?

— Pela alucinação, na estridência e no delírio do ritmo. O estado de transe sempre foi encontrado pelos homens, na musica.

— Concordo. Sempre me perturbaram os atabaques dos candomblés. Mexem em coisas reconditas.

— Viu aquele conjunto de jovens «hippies» norte-americanos que esteve tocando no Conservatório Nacional de Teatro? *Seu repertório assemelha-se ao de qualquer conjunto yé, yé, mas explora com mais enfase ora sons graves, ora agudos das suas guitarras, isto através de possantes amplificadores. Para transmitir sensações alucinatórias utilizam projecções abstractas, simultâneamente com a música, enquanto escondido jogo de espelhos vai reflectindo nas paredes ampliações ondulantes de coloridas manchas de tinta de óleo jogadas numa superfície de água. Como o espectador tem os sentidos anestesiados pelos sons estridentes, ou surdos, aquelas projecções parecem sonhos criados pela própria mente.*

Pensa que a juventude, digo mesmo a Humanidade, gosta de mergulhar no histerismo?

— Lógico. Qual a razão porque os alemães gostavam de Hitler? porque acendia neles o fogo da euforia. Até hoje, não esqueça, nada aconteceu de válido no Mundo, a não ser gerado pelo histerismo.

— Fala como historiador?

— Pergunta inócua. Falo assim porque sou um psiquiatra.

— O que move o homem de hoje?

— Querer ser o que não é.

— Pode provar o que diz?

— Olhe em volta, e aprenda. Já ouviu falar no Festival da Canção Popular? *Sabe quantos concorrentes se inscreveram? Mais de dois mil. Cada um com três canções. Nada menos de seis mil canções. Em São Paulo, num concurso idêntico, sobe a mil o número de candidatos. No Estado do Rio, em outro festival do mesmo género, e para a mesma data, apareceram quinhentos concorrentes. Vi as listas de todos os inscritos: Tem médicos, engenheiros, pintores, dentistas, sapateiros, alfaiates, funcionários públicos (em grande maioria) caixeiros, dactilógrafos, motoristas, desempregados, diplomatas, pais-de-santo, vagabundos, cobradores de «omnibus»,* manicures, *bailarinos, lavradores, ficheiros, donas de casa, enfim, até alguns poetas e compositores. Gente de todo o jeito na busca hipotética da notoriedade.*

— O que se salva no mundo de hoje?

(Continua na 17.ª página)

Fotografia aérea da Citânia de Sanfins

Na Citânia de Sanfins—49(

(uma das maiores da Península

está agora a funcionar o pr

Campo Internacional de Arqu

PORTO, 18 — «A Arqueologia é o estudo das coisas antigas», diz-nos o mais modesto dicionário da Língua Portuguesa.

Vivemos, porém, em pleno século XX. O homem, na sua ânsia incontida, descobre novos mundos. Foguetões lançados das suas bases perfuram o espaço, flamejantes, tripulados por seres humanos. Paralelamente àqueles, outros homens de pés firmes na terra, esforçam-se por determinar outros fenómenos que antecederam a actual civilização. Buscam nas raízes de passado remoto a sua explicação, para melhor entenderem o presente e vislumbrarem, se possível, o futuro. São os arqueólogos, que estudiosa e incansávelmente se debruçam sobre pequenos objectos, ínfimas partículas ou fragmentos estranhos para aquilatarem a maneira de viver de outras civilizações. Uns e outros se encontram no desejo de determinar, esclarecer, descobrir.

A Citânia de Sanfins: situação e dimensões

A Citânia de Sanfins é uma das maiores da Península. As escavações iniciaram-se em 1944. Foi, porém, no ano anterior que o padre Eugénio Jalhay, jesuíta de nacionalidade belga, há anos radicado no nosso país, teve conhecimento, através de outro sacerdote, da existência de ruínas muito importantes no pico mais alto do Monte Córdova. Está a 670 metros de altitude, a NE do distrito do Porto, no concelho de Paços de Ferreira. Dista sete quilómetros do centro da vila. A área total é de 157 960 metros quadrados, dos quais mais de 97 mil apresentam vestígios de habitação. É defendida por um conjunto de três ordens de muralhas. Contador de Argote dá-nos, em 1734, a primeira notícia sobre a Citânia.

Um pouco de história

Os celtas chegaram ao Ocidente da nossa península, nomeadamente á Galiza, no ano 490 a. C. Teriam atravessado os Pirinéus por volta do ano quinhentos. Os do Ocidente apenas conheciam o bronze enquanto que os celtas eram portadores da civilização do ferro. Uma vez misturados uns e outros, resultou da fusão a chamada civilização «castreja», ou seja, aquela que se encontra na Citânia e nos Castros do Ocidente peninsular. Citânias ou Cividades serviam para designar os aglomerados maiores, enquanto que Castros os mais pequenos.

Referimo-nos ao padre Jalhay, arqueólogo da mais fina água e a quem se deve o primeiro impulso nas escavações da Citânia. Aquele sacerdote ficou entusiasmado no momento que pisou o solo da Citânia. Desse entusiasmo deu conta ao seu querido amigo e notável investigador, tenente-coronel Afonso do Paço. E, dessa troca de impressões, nasceria, dois anos mais tarde, uma primeira equipa de trabalho a sério. Mas, não há bela sem senão... e os precursores das escavações viram-se a braços com um sério problema, que ainda hoje, provoca a muitos, algumas dores de cabeça: — o dinheiro. Como solucioná-lo? Homens de têmpera rija não recuam e no caso estavam envolvidos um oficial do Exército e um padre. A estratégia de um, e a persuasão do outro levaram-nos a um denominador comum — o empréstimo. Vencida a primeira «batalha» os dois entregaram-se de alma e coração ao ideal que os norteava e assim prosseguiram, por alguns anos mais, até que em 1950, um deles — o padre Jalhay — ficava pelo caminho. Afonso do Paço não desanimou e prosseguiu a tarefa iniciada. E hoje, volvidos vinte e quatro anos de esforços, ele lá está, firme, no seu posto de orientador á frente de uma plêiade de jovens que m dão ânimo pa fa que iniciou.

Atingimos a pelo agente-té Câmara Munic reira. Num ba lha fomos en neral» do cam so do Paço, o gusto Tavares nário de Vise reito» do ten o arquitecto R bruçavam-se s Citânia.

Encaminhár de trabalho, trabalhadores do dia-a-dia, na tarefa que cida. Afonso dr. António ram-nos eluci decorriam as do-nos factos tânia. Os est por momentos rem os seus a do com picos, pavimento de arrumando en recolhido. Mo recia-se-lhes u

(Continua

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

São estes jovens que se entregam a

de Sanfins

fins—490 a. C.

Península Ibérica)

ionar o primeiro

de Arqueologia

os mais pe-

dre Jalhay,
na água e
neiro impul-
ânia. Aque-
iasmado no
solo da Ci-
deu conta
notável in-
nel Afonso
de impres-
s mais tar-
a de traba-
á bela sem
es das esca-
os com um
ainda hoje,
urnas dores
. Como so-
e têmpera
aso estavam
do Exército
a de um, e
levaram-nos
um — o em-
imeira «ba-
am-se de al-
que os mor-
guiram, por
ue em 1950,
lhay — fica-
so do Paço
eguiu a ta-
olvidos vin-
orços, ele lá
to de orien-
plêiade de

jovens que mais o remoçam e lhe dão ânimo para prosseguir a tarefa que iniciou.

*

Atingimos a Citânia, ciceronados pelo agente-técnico sr. Meireles, da Camara Municipal de Paços de Ferreira. Num barraco coberto de telha fomos encontrar o «quartel-general» do campo de trabalho. Afonso do Paço, o rev. dr. António Augusto Tavares, professor do Seminário de Viseu e actual «braço direito» do tenente-coronel e, ainda, o arquitecto Fernando Lamhas, debruçavam-se sobre uma planta da Citânia.

Encaminhámo-nos para o campo de trabalho, onde os estudantes e trabalhadores viviam aquele clima do dia-a-dia, cada um empenhado na tarefa que lhe estava estabelecida. Afonso do Paço e o rev. dr. António Augusto Tavares foram-nos elucidando da forma como decorriam as escavações, revelando-nos factos e pormenores da Citânia. Os estudantes olharam-nos, por momentos, sem contudo deixarem os seus afazeres, uns escavando com picos, outros limpando o pavimento de uma casa, e alguns arrumando em caixotes o espólio recolhido. Momentos depois, ofereciam-se-lhes uma pausa para uma

(Continua na 16.ª página)

les jovens que se entregam ao trabalho de pesquisa arqueológica

Combate à erosão causada (nos aviões) pelas gotas de chuva

LONDRES, 20 — (R.) — Cientistas ingleses estão a disparar projécteis contra gotas de chuva para que os voos se façam com mais segurança.

Pesquisas recentes mostraram que as gotas de chuva, que são bem-vindas pelos lavradores quando a terra está seca, mas constituem um aborrecimento durante um piquenique ao ar livre, se tornam um problema para os aviões a jacto.

POSSIBILIDADE DE EROSÃO DAS ASAS E DA FUSELAGEM

Um jacto supersónico, voando regularmente por entre bátegas de chuva, enfrenta a eventual possibilidade de erosão das suas asas e fuselagem, e o problema virá ainda a ser mais agudo quando o avião supersónico de passageiros anglo-francês «Concorde» começar a voar com uma velocidade duas vezes superior á do som.

O departamento de metalurgia da Royal Aircraft, em Farnborough, perto de Londres, está a fazer disparos contra gotas de chuva a fim de investigar os prejuízos que elas causam e a maneira de os evitar. Os danos causados num projéctil disparado contra as gotas de chuva é o mesmo produzido nos aviões que voam a altas velocidades por entre bátegas.

Porém, os resultados podem ser muito melhor observados.

COMO SE PROCESSA A EXPERIÊNCIA

Os projécteis usados têm cinco centímetros de comprimento e são feitos de magnésio. Cada um deles tem uma ponta achatada feita com os materiais a submeter á prova, tais como o plástico utilizado nos pára-brisas, ou o aço inoxidável usado nas fuselagens.

Os projécteis são metidos numa arma de gás comprimido, e as gotas de chuva estão contidas numa bolsa de teias de aranha sintéticas, da qual cada fio tem apenas um centésimo da espessura do cabelo humano.

As teias mantêm presas as gotas um pouco á frente do cano da arma, que dispara os projécteis a uma velocidade de 3200 quilómetros horários.

Quando a onda de choque do projéctil se aproxima da teia, esta arqueia-se deixando a gota praticamente livre no momento do impacto. Após o choque, o projéctil é recolhido num outro cano provido de um amortecedor de borracha, que o faz parar.

Uma camara de filmar a alta velocidade mostra o que acontece quando o projéctil e a gota se encontram.

O MATERIAL REVELA PONTOS DE FRAQUEZA

Até agora, a descoberta mais significativa é a de que o choque provoca o efeito de um «esguicho» ao ser despedaçada a gota, saltando a água para os lados, a cerca de quatro vezes a velocidade do impacto. Estes jactos laterais provocam amolgadelas no metal, na forma de pequenas crateras. Quando sobre uma dessas amolgadelas outra se efectua, o material revela um ponto de fraqueza demasiado imperceptível para ser visto pelo olho humano.

Seis nações, incluindo os Estados Unidos, anunciam estar agora a tomar muito a sério a erosão causada pelas gotas de chuva nos aviões.

Um dos cientistas que trabalhava no projecto britanico diz: «Não se pode dizer com segurança se vidas humanas são postas em perigo por causa da erosão provocada pelas gotas de chuva, porque ainda estamos no início das investigações».

Todavia, o que estamos a aprender é que se pode evitar o gasto de enormes somas com a manutenção dos aviões.

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 * Telef. 324564

Morreu na miséria o compositor Campbel

— autor de belas canções da década de trinta

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — Com 64 anos, morreu ontem o compositor Jimmy Campbell, autor de alguas das mais belas canções da década de trinta, como «Show me the way to go home» (Ensinem-se o caminho para casa), lamento de um alcoolico perdido num bar. Também a vida do compositor foi profundamente marcada pelo alcoolismo, que o levou á longa doença de que morreu agora em Harefield, a Norte de Londres.

«Show me the way to go home» foi escrita num comboio, em 1927, e proporcionou imediata fama ao seu compositor. Nas quatro décadas que se seguiram, só esta composição valeu a Campbell mais de 20 000 libras (1600 contos) em direitos de autor.

Esses anos de êxito musical foram também de tragédia pessoal.

No início da década de trinta, os lugares cimeiros nas tabelas do êxito eram ocupados por composições de Campbell, como «If i had you», «Good night, «Sweetheart» e ««Try a little tenderness».

O compositor partiu então para os Estados Unidos, disfrutando de grande nível de vida, proporcionado pela venda dos seus discos, cujo rendimento anual era, muitas vezes, da ordem dos 435 contos.

O seu casamento com a actriz Betty Falfour, em 1933, foi acontecimento largamente festejado em Hollywood e dele nasceu um filho. Mas o divórcio surgiu em 1941.

Desde então, o mundo que admirara Campbell e cantara as suas melodias começou a esquecê-lo, enquanto ele se ia afundando na miséria, no alcoolismo e na doença.

O CORPO E A CARA DA NOVA «COVER-GIRL»

Esta rapariguinha magra, de vestido muito curto, meia por baixo do joelho, sandálias e cabelo despenteado pelo vento, parecia uma colegial, ao descer do avião no aeroporto de Londres. Mas não. É já uma celebridade mundial. Chama-se Liv Faret, tem 23 anos e nasceu na Noruega. Em Outubro do ano passado ganhou um concurso internacional para modelo de fotografias para capas de revistas. Esta nova «miss» — «Miss cover-girl» — conquistou, assim, com o seu rosto expressivo, aquela celebridade passageira que atrai e deslumbra muitas raparigas do nosso tempo. Liv Faret encontra-se presentemente em Londres, a pousar durante 8 dias para os fotógrafos. Corpo de menina, ela impôs-se pela expressão do rosto — um rosto de mulher que as revistas vão trazer na capa... e nas páginas interiores. O rosto da jovem norueguesa vai correr mundo.

Os estudos sobre a mosca tsé-tsé efectuados pelo prof. Fraga de Azevedo interessam à Agência de Energia Atómica

A Agência Internacional de Energia Atómica estabeleceu agora contactos de investigação com a cadeira de Entomologia e Helmintologia, regida pelo prof. Fraga de Azevedo, da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, com vista ao desenvolvimento dos estudos sobre a mosca tsé-tsé, que desde 1959 vêm sendo realizados na referida cadeira.

O interesse assim manifestado por tão categorizado organismo internacional é prova não apenas da importância que é atribuida ao assunto, mas constitui, também, uma manifestação da confiança depositada no serviço onde os referidos estudos vêm tendo lugar. Compreende-se ainda a atenção dedicada pela Agência ao assunto, pois estão em curso trabalhos diversos sobre a utilização das radiações para estudo e destruição da mosca tsé-tsé.

A fim de melhor se coordenarem as investigações científicas a realizar em Lisboa com as que devem ter lugar, sobre o mesmo assunto, nos Laboratórios de Investigação, em Viena, da Agência Intenacional de Energia Atómica, deslocou-se especialmente á nossa capital, onde permaneceu quatro dias, o perito da mesma Agência e professor da Universidade de Salisbury, dr. P. A. Langley, que visitou, demoradamente, os laboratórios consagrados ao estudo da mosca tsé-tsé e participou numa reunião, na Escola de Saúde Pública e de Medicina Tropical, com algumas entidades que entre nós colaboram nos mesmos trabalhos.

O dr. Langley, que foi recebido pelo ministro do Ultramar e pelos presidentes da Junta de Energia Nuclear e da Junta de Investigações do Ultramar, veio deste modo evidenciar a importância crescente que os trabalhos realizados em Lisboa sobre a mosca tsé-tsé (ainda hoje um dos grandes flagelos da Guiné, Angola e Moçambique e, duma maneira geral, de grande parte da África ao Sul do Sara), vem adquirindo nos meios internacionais consagrados ao estudo e solução dos problemas das tripanossomíases africanas, por cuja manutenção são responsáveis aqueles terríveis insectos.

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A a 56-D — Tels. 661036 69-67295 3 — LISBOA

Falhou uma tentativa de mediação de Chu En Lai para pôr termo à luta que alastra em Cantão

HONG KONG, 20 — (R.) — Mais alguns milhares de soldados fiéis a Mao Tsé Tung marcham para Cantão, onde os rebeldes se apoderaram do aeroporto, enquanto a luta alastra a outras zonas da província de Kwangtung.

Notícias publicadas nos jornais de Hong Kong, algumas delas provenientes mesmo de Cantão, indicam que falhou a tentativa de mediação de Chu En Lai, e que a situação já não tem «contrôle».

Um dos jornais acrescenta que os hospitais de Macau estão cheios de feridos na luta entre maoístas e antimaoístas, que procuraram refúgio naquela província portuguesa, para lá seguindo em embarcações de toda a ordem.

Um jornal de língua inglesa diz que marcham para Kwangtung tropas dos 63.º, 64.º e 65.º Exércitos.

A cidade encontra-se já cercada por uns 15 000 homens do 47.º Exército, que há dois dias para ali seguiram por se terem amotinado as forças de segurança de Cantão, que ocuparam uma colina que domina o aeroporto.

ALASTRAM OS RECONTROS A OUTRAS REGIÕES

Outro jornal revela que Mao e o ministro da Defesa Lin Piao perderam o «contrôle» de Cantão. Sem citar qualquer fonte, o jornal revela que Mao Tsé Tung mandou um avião a Cantão, na passada quinta-feira, para trazer a Pequim, para conversações, dirigentes dos «guardas vermelhos», numa tentativa para restabelecer a calma. No entanto, mal o aparelho levantou do aeroporto, as facções de «guardas vermelhos» recomeçaram a degladiar-se. A luta prolongou-se por três dias e três noites, na margem do rio das Pérolas, que atravessa Cantão.

O mesmo jornal acrescenta que continua sem funcionar a linha férrea Cantão-Hankow, e que os operários se recusam a reparar a via, desobedecendo, assim, ás instruções das tropas sob comando de Lin Piao.

Os recontros alastraram, também, á região norte de Kwangtung, sendo o número de baixas tão considerável como em Cantão. Registaram-se, também, combates em Tungkoon, ao longo da via férrea Cantão-Kowloon, tendo os chineses de Hong Kong sido aconselhados a regressarem o mais depressa possível áquela colónia britanica.

Entretanto, os dirigentes chineses criaram nova guarnição militar no vasto complexo industrial de Wuhan, no Rio Yangtsé, na China central.

Wuhan foi, no mês passado, cenário de cruentos combates entre partidários e adversários de Liu Chao Chi. O então comandante militar de Wuhan foi destituído e consta que se encontra actualmente em Pequim, sob prisão.

Parques flutuantes para automóveis

NOVA YORK, 20 — (R.) — Parques flutuantes são a ultima ideia para resolver os enormes problemas referentes a parques de estacionamento de automóveis nesta cidade.

O casal Charles Coiro, autor do plano, diz que os parques flutuantes podem ser utilizados por qualquer cidade instalada á beira de grandes cursos de água.

Charles, um arquitecto, e sua esposa, Urleen, desenhadora, advogam o atracamento de barcaças de mais de um convés ao longo dos rios East e Harlém, vizinhos da congestionada Manhattan.

Estas absorveriam os carros que entram na cidade durante as horas de ponta matinais. Há já grande numero de cais disponíveis ao longo da linha de água de Manhattan, e o fácil acesso seria garantido por três estreitas rodovias que rodeiam a ilha.

Evacuação de prisioneiros feitos pelas tropas nigerianas

NOVA «MISS E. U. A.»

BALTIMORE (Maryland), 20. — (F. P.) — «Miss Califórnia», Pamela Valori Pall, de 20 anos, foi eleita ontem, em Baltimore, «Miss Estados Unidos». Conquistou o título entre 49 concorrentes. Pamela Valori Pall representará os Estados Unidos no concurso de beleza para o título de «Miss Universo», que se efectuará em Novembro próximo, em Londres.

A CHINA REIVINDICA HONG-KONG

Ambiente de guerra na colónia britânica de Hong-Kong, onde não cessa a agitação chinesa

(Continuação da 1.ª página)

China forte e socialista» — afirma-se no corpo do artigo: — «seria fantasia pensar que os imperialistas britanicos podem evitar que o grande povo chinês auxilie os seus compatriotas de Hong-Kong na luta contra o imperialismo e as violências britanicas.

«Hong-Kong é parte inalienável do território chinês, e os compatriotas de Hong-Kong são do mesmo sangue dos que vivem na China» — afirma o «Diário do Povo».

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em Português, francês, inglês

Habilitações minimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFANIA, 126
Telefs.: 44730 - 553575

DOUTOR GEÓLOGO

Licenciado pela Universidade de Frankfort, deseja colaboração com firma séria portuguesa. Trata também assuntos particulares. Respostas á Agência deste jornal ao n.º 55 — Leiria.

Ingerência da U. R. S. S. na guerra civil que se trava na Nigéria

LAGOS, 20 — (R.) — Com as notícias de terem chegado grandes remessas de armamento soviético á Nigéria, regista-se a ingerência declarada da U. R. S. S. na guerra civil naquele país.

Diz-se em círculos bem informados que aterraram em Kano 15 gigantescos aviões «Antonov», de transporte, 13 deles carregados com caças desmontados que serão utilizados na guerra contra Biafra.

Aliás, estes carregamentos constituem o climax do esforço de rearmamento que o Governo federal da Nigéria tem feito, sobretudo junto de países da Europa Oriental, incluindo a Polónia e a Checoslováquia.

Do lado ocidental, tanto a Grã-Bretanha como os Estados Unidos declararam não conceder auxílio militar ao Governo federal, conquanto o Reino Unido tenha autorizado a venda de doze baterias antiaéreas para defesa de Lagos e de certa quantidade de espingardas.

ADMITE-SE QUE JÁ TENHAM CHEGADO CERCA DE CEM TÉCNICOS SOVIÉTICOS

Desde segunda-feira que, por um prazo de duas semanas, foi encerrado á aviação comercial o aeroporto de Kano.

Notam, no entanto, os observadores que a montagem dos aviões russos exigirá um certo número de técnicos, o que parece confirmar o boato de que se encontrariam já na Nigéria, para este efeito, cerca de 100 técnicos soviéticos.

Também já se tinha falado, há tempos, na chegada de um grupo de técnicos checoslovacos, imediatamente enviados para Ibadan, capital da região Oeste. É a primeira vez que, desde que o país se tornou independente da Grã-Bretanha, em 1960, se reúne na Nigéria tão grande número de pessoal da Europa de Leste.

POSSIVEL INTENSIFICAÇÃO DA GUERRA AÉREA

Entretanto, apareceram ontem, pela primeira vez, nos céus de Lagos, oito jactos «L-29», de fabrico checo. Estes aparelhos, que podem ser equipados com duas metralhadoras nas asas ou com oito foguetões e duas bombas até 100 quilos, são utilizados nos ataques aéreos a Biafra. Um informador do Governo federal revelou que, nas últimas 48 horas, foram bombardeados três centros biafrenses, prevendo-se a intensificação da guerra aérea.

A AVIAÇÃO DE BIAFRA BOMBARDEOU O AEROPORTO DE KANO

LAGOS, 20 — (F. P.) — A aviação de Biafra lançou ontem quatro bombas de fabrico local sobre o aeroporto de Kano, no Estado do Norte da Nigéria — anunciou Rádio Kaduna, numa emissão captada em Lagos. Muitas pessoas ficaram feridas, mas não houve mortos.

Em contrapartida, embora os efectivos reais da aviação federal da Nigéria estejam envolvidos por grande segredo, julga-se que o Governo de Lagos poderá lançar uns 20 aparelhos num próximo ataque aéreo contra as forças de Biafra.

De Londres à África Oriental numa canoa de fibra de vidro

LONDRES, 20 — (R.) — Um casal de jovens sul-africanos parte amanhã de Londres, numa pequena canoa de fibra de vidro, para uma viagem de 11 mil quilómetros até á África Oriental.

Terry Bell, jornalista de 24 anos de idade, e sua mulher Barbara, de 27, professora, esperam levar dois anos até Dar-es-Salaam, meta desta sua aventura.

Remarão de dia e dormirão á noite — excepto no Mar Vermelho, onde, devido ao calor, farão precisamente o contrário — na pequena canoa de cinco metros baptizada «Amandhla», palavra zulu que significa «força».

Os dois aventureiros esperam encontrar o canal de Suez aberto quando lá chegarem. «Se estiver ainda encerrado, teremos de subir o Nilo» — comenta, filosóficamente, o jornalista.

A aviação americana efectuou num só dia 209 ataques ao Vietnam do Norte

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — A aviação americana efectuou ontem, um numero «record» de «raids» contra o Vietnam do Norte — 209.

O anterior «record» tinha sido estabelecido no dia 3, com 197 ataques.

Entretanto, no Vietnam do Sul, travou-se um curto combate, ontem á tarde, em Hocmon, a sete quilómetros de Saigão, entre uma patrulha governamental e um grupo «vietcong», que fez três prisioneiros e se apoderou de um morteiro de 81 mm, sem sofrer perdas.

ABATIDOS DOIS HELICÓPTEROS

SAIGÃO, 20 — (R.) — O Vietcong derrubou dois helicópteros americanos que se encontravam em missão de apoio ás forças de terra. Esses helicópteros participavam numa vasta operação sobre o Vietnam do Sul, da qual resultou já terem sido abatidos 58 guerrilheiros e regulares do Vietnam do Norte.

Um dos helicópteros foi abatido a nordeste de Quang Ngai, tendo morrido um tripulante e ficado feridos três. O outro aparelho foi derrubado no delta do Mekong.

TENTATIVA «VIETCONG» DE BOMBARDEAMENTO DE UM AEROPORTO EM SAIGÃO

Ontem á noite, para assinalarem o vigésimo segundo aniversário da revolução indochinesa contra «o imperialismo franco-japonês», o Vietcong procurou atacar com fogo de morteiro o aeroporto de Tan Son Nhut, em Saigão, mas nos círculos informados diz-se que as tropas governamentais frustraram a tentativa dos comunistas.

Este aeroporto, um dos de maior movimento do mundo, é simultâneamente civil e militar e fica situado próximo do comando militar americano, onde se situa o gabinete do general William Westmoreland.

DIÁRIO DE EVA

HORÓSCOPO DA MODA

O «vestido camiseiro» está outra vez em moda, mas agora possui maior elegância. Este é de algodão estampado e o seu corte elegante permite o seu uso em qualquer hora

POSTAL DE FÉRIAS

Lisboa cidade ingénua-cansada, cidade que neurasteniza nas férias, as lojas cheias de turistas onde há sempre alguém que «parle le français» neste período, com pronuncia acentuada.

Cidade cansada de esperança onde junto ás lojas que nas férias falam em francês, as pessoas boas, os que constroem parecem falar chinês todo o ano. Mas gosto dela, mantém-se ingénua com o seu povo cansado.

Para ti, amigo, que não sabes a angustia que é ter de colaborar em tudo isto, férias felizes, calmas, como as tardes do Vouga. — ANA.

A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

Ao desejo de diálogo e aproximação respondem com uma porta fechada...

Vivi quase toda a adolescência numa ilha. Uma ilha de montanhas verdes a desfazerem-se continuamente no mar. Ali tudo é amor: amor á ilha, amor á terra, amor ao outro. E nós, adolescentes, depressa passamos da generalidade para a individualização. Na escola, na rua, nos jardins descobrimos a amizade, depois... talvez o amor.

No liceu, a turma mista, contribuia para uma maior aproximação entre rapazes e raparigas. Estávamos na idade da descoberta do «outro», da «outra», e, naturalmente, começam a despertar em nós sentimentos novos, estranhos, mas formidáveis. Existe como que um entendimento tácito, que a pouco e pouco se desbobina em diálogos; uma forma diferente de comunicação. Um mundo de cores surge diante de nós e descobrimos novas poesias nos corpos e nos seres.

Mas aqui, nesta descoberta progressiva do amor, ficámos sós. Porque os pais e todos os outros educadores não acreditam na honestidade e sinceridade de um amor adolescente. Ao nosso desejo de diálogo e aproximação, respondem-nos com uma porta fechada, círculos e círculos de um «cepticismo adulto»: uo contrariam o namoro, ou afirmam sistemàticamente «coisas de crianças».

Abandonados a nós mesmos, sem preparação alguma para o namoro, quase inevitàvelmente temos de falhar.

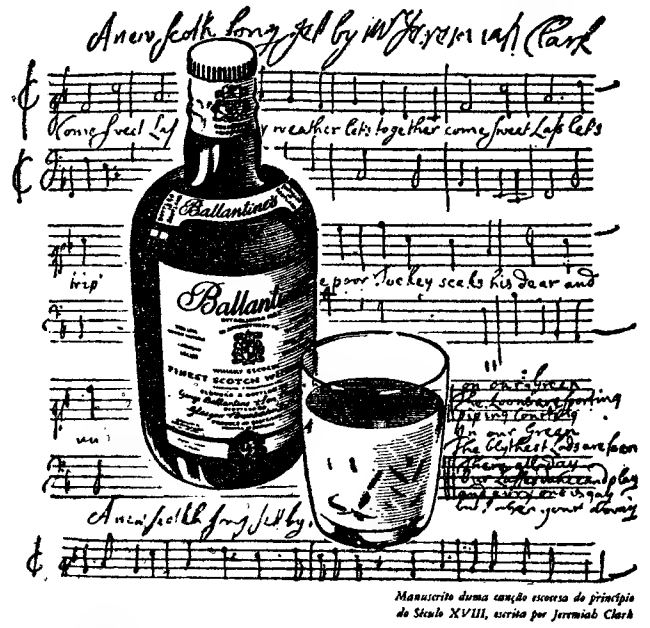
Porque não nos educam e orientam para o verdadeiro amor? Não o das obsoletas «declarações amorosas», nem dos «flirts», devaneios pueris e infantis — o amor não se cozinha «numa panela de pressão», surge e dilui-se em nós tão lentamente, que quase não damos por isso — mas para aquele baseado numa sã amizade, camaradagem, diálogo.

Acho que é urgente e necessária uma preparação do adolescente para o namoro. Para isso, é inevitável uma abertura franca com os pais. Os adultos têm de acreditar nos jovens. Cada um de nós é um mundo de esperança. E' preciso saber respeitá-lo e depois ajudar a construi-lo. Despertem na rapariga a consciência de Mulher e digam-lhe que para amar é necessário saber dar, dar verdadeiramente sem nada esperar em troca; ao rapaz dêem-lhe um sentimento de respeito e seriedade em relação ao amor.

Mas, acima de tudo que, nós, adolescentes tomemos contacto com as realidades. Um amor adolescente, mesmo bem estruturado, pode falhar.

Não é verdade, porém, que o mar é azul e não termina na linha de horizonte?

SOFIA



Manuscrito duma canção escocesa do princípio do Século XVIII, escrita por Jeremiah Clark

É UMA QUESTÃO DE HARMONIA...

42 tipos de Whisky de aromas diferentes e dos melhores da Escócia lotados em perfeita harmonia segundo uma fórmula do século passado constituem o

Ballantine

O WHISKY DO BOM APRECIADOR

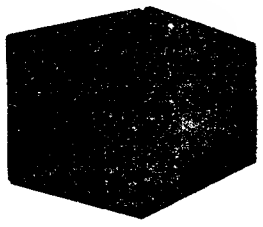
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

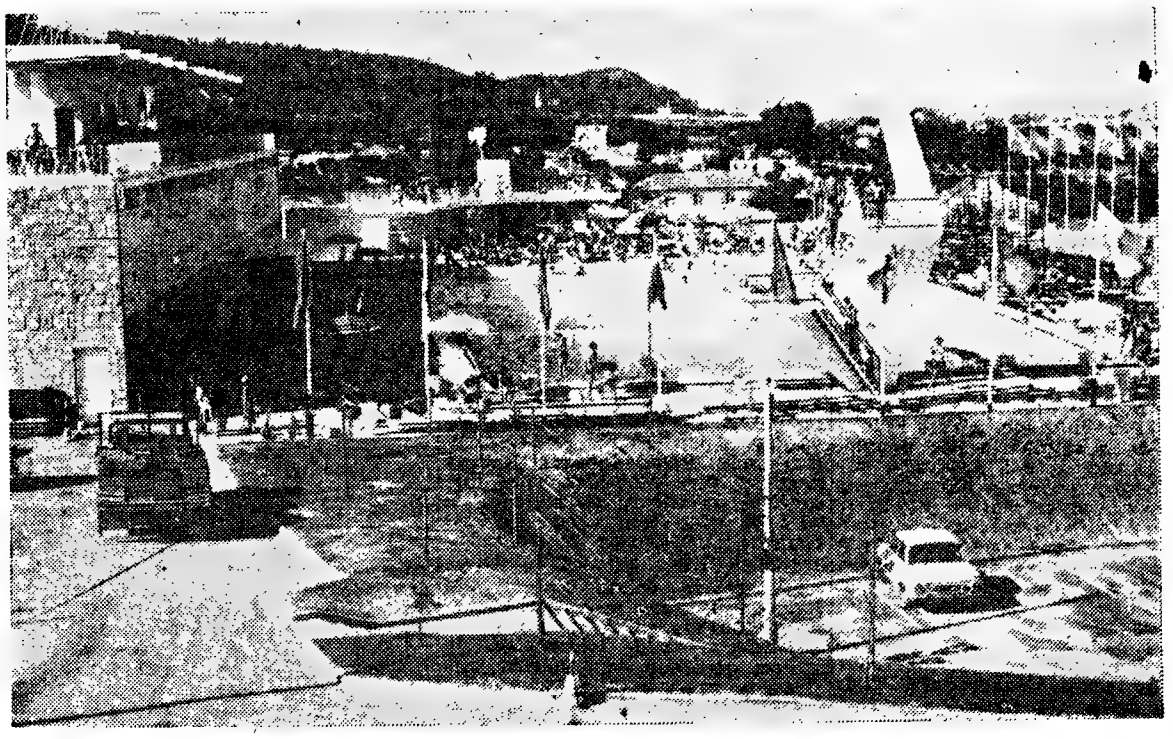
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



CUBO — EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, LDA.

R. Luciano Cordeiro, 49-2.° D. • Tel. 530036 • LISBOA

Honra-se de ter sido o Empreiteiro-Geral da Construção das Piscinas Municipais de Vila Franca de Xira, parque *infantil*, parque desportivo e seus acessos.



CUBO — Empresa de construções
Obras Públicas
Construções Civis
e Industriais

ESTUDOS PROJECTOS OBRAS

ESTUDANTES COLABORAM NAS ESCAVAÇÕES EM CURSO NA CITÂNIA DE SANFINS

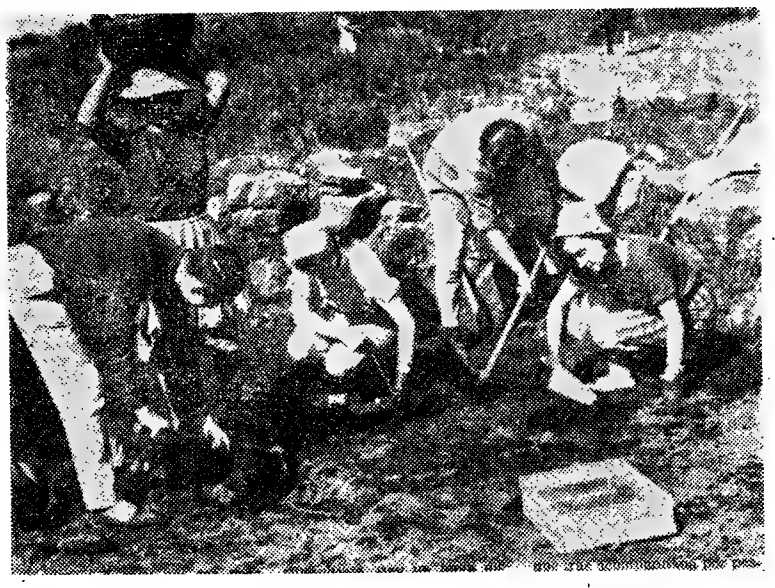
(Continuação da página central)

troca de impressões com o repórter e para todos posarem para a posteridade.

Auscultando a opinião de alguns estudantes

Jacqueline Perrot é uma jovem estudante da Faculdade de Letras da Universidade de Besançon. Alta, de olhos azuis, um pouco tisnada pelo sol, Jacqueline envergava uma blusa de «crochet» cor-de-rosa e umas calças azuladas, género «texas». Na cabeça, uma espécie de «sombrero», mais a cobrir-lhe o pescoço e deixando a descoberto o cabelo louro e tratado, do qual uma madeixa teimosa pendia a contrastar com os olhos azuis-laros. A uma nossa pergunta, declarou-se encantada com a Citânia, muito grande — disse — e onde o trabalho é bastante interessante. Gosta do nosso país embora dele apenas conheça esta pequena região. Está ansiosa por o conhecer completamente. Sorridente, Jacqueline disse-nos ainda: «Gosto do trabalho de equipa que foi o que vim encontrar aqui na Citânia. Acima de tudo adoro a parte da Arqueologia que diz respeito á classificação e reconstituição dos vasos de cerâmica. E a terminar, a nossa simpática entrevistada, afirmou ter escolhido Portugal para passar as suas férias, uma vez que não conhecia o nosso país.

Auscultámos, seguidamente, a opinião de vários estudantes, que foram unânimes em afirmar o seu contentamento pela maneira como os trabalhos têm decorrido e pelo espírito de camaradagem que os envolve. De salientar os resultados já obtidos por alguns — os que terão a cadeira de Arqueologia no próximo ano — a para de outros que apenas se dedicam áquela ciência num plano de amadorismo, mas que mesmo assim são beneficiados no plano da cultura geral. Um facto curioso: são dois estudantes de Agronomia que chefiam o campo. Numa breve troca de impressões, realçaram o espírito de equipa que impera nas escavações em que estão empenhados, do que tem resultado um trabalho profícuo.



Um aspecto das escavações

Troca de impressões com Afonso do Paço

Vinte e quatro anos decorreram sobre o início das escavações. O tenente-coronel Afonso do Paço tem em mente comemorar as bodas de prata que ocorrem, no próximo ano. É ele que nos diz: «Na Citânia existem casas quadradas e redondas e três ordens de muralhas, ruas e, entre estas, agrupamentos de casas que compunham os agregados familiares, no geral constituídos por três, quatro e até por cinco. As casas mais perfeitas serviriam de habitação das famílias e as mais toscas destinar-se-iam para animais, armazenar lenha etc. A casa redonda seria a originária das populações da Citânia e a quadrada, talvez, fosse introduzida pelos Celtas; isto, se nos basearmos no estudo de um alemão, hoje professor universitário. Ora nesse estudo referia a marcha dos Celtas desde o centro da Europa até ao Ocidente e constatava que a «casa redonda» que se dizia ter sido introduzida por aqueles não o foi dado que não a conheciam. Teriam trazido com eles as «casas quadradas», atribuídas antes aos Romanos.

Prosseguindo, Afonso do Paço, disse-nos, ainda, que a Citânia teria sido em tempos um povoado neolítico porque na sua base foram encontrados alguns elementos desse período recente da idade da pedra.

Aponta-nos, depois, um facto curioso: Paulo Orósio, escritor lusitano-romano diz que nos anos 23, 22 e 19 a. C. houve três reaoltas, aqui no norte, localizadas na Cantábrica e na Astúrica. Portanto, está zona aqui do ocidente, a Galécia, teria sido completamente dominada e não se teria sublevado. Contudo, elucidou-nos aquele arqueólogo que na primeira muralha da Citânia foi encontrada uma brecha, em 1951, com pedras tombadas e queimadas. Sobre uma delas, encontravam-se duas moedas, duma cunhagem que se fez em Mérida entre 25 e 23 a. C., muito embora os numismatas não consigam determinar a data exacta. Essas moedas só poderiam ter sido trazidas para cá depois de cunhadas pelo que se presume que a Citânia teria tomado parte na revolta do ano 22 a. C., uma vez que a de 24 e 19 foi na Cantábrica. Assim, é de presumir que durante a sublevação os homens fossem vendidos como escravos ou mortos e ali pouca gente tivesse ficado. De contrário, a muralha referida teria sido reconstruída. Ora tal não se verificou, o que nos dá uma rectificação daquilo que diz Orósio, de que não foi só a Cantábrica e a Astúrica que tomou parte na revolta do ano 22 mas, também, a Galécia e entre elas a Citânia de Sanfins. É pois uma correcção que urge fazer e na qual está empenhado o tenente-coronel Afonso do Paço.

O valioso espólio da Citânia reunida na casa-museu

A Casa da Igreja, assim era denominada, foi há anos comprada pela edilidade de Paços de Ferreira. Hoje, Casa-Museu, serve exclusivamente para recolher o espólio da Citânia, muito embora ali figurem outras peças. O que mais abunda é a cerâmica castreja, com vários tipos de ornamentação que, por vezes, também, se encontra nas pedras. Está representada, em fragmentos, a romana e a «sigillata», esta em pequena quantidade, lado a lado com restos de vidros poucos), pedaços de contas, etc., dispersos em vitrinas. De entre todos esses objectos ali reunidos citaremos, em primeiro lugar, os de pedra, restos de antigas civilizações, que são: um «coup de poing» e dois machados neolíticos, encontrados no decorrer de outras escavações. Apareceram, ainda, algumas mós, umas inteiras, outras partidas, pias de pedra, lajes que serviam de bancos ou mesas, prisões de gado com e sem orifício central, uma espécie de manjedoiras ou de depósito de águas, etc.

Em relevo existe um tríscelo flamejante; duas prováveis esquematizações de animais; um monolito com cerca de 1,20 metros de altura, decorado com estrias verticais e apresentando, no centro, um escudo celta, e nos cantos superiores duas pequenas depressões, uma a cada canto, o que leva a crer se trate de restos de uma figura.

No que diz respeito á escultura apareceu há poucos anos uma peça de raro valor: a cabeça de um guerreiro celta, com capacete. O motivo escultórico é realmente belo, mas tem originado um «quebra-cabeça» ao tenente-coronel Afonso Paço, que procura determinar a razão do referido capacete, dado que não é romano, nem celta, como nos declarou. Este é para já um motivo, digamos embaraçoso, mas aliciante a um tempo... Existe ainda outro de interesse, ou seja uma cabeça de serpente esculturada, dada a sua configuração, a unica encontrada, muito embora aparecessem motivos figurativos de ofídios gravados em pedra.

O que se encontrou no decorrer da presente escavação

As *novidades deste ano* foram as seguintes: a descoberta de algumas zonas grandes com o fundo lajeado e duas cabeceiras de prisão de gado, enterradas no solo. Um facto curioso — as casas calafetadas por dentro por uma espécie de caliça. Numa delas via-se o pavimento com o seu espólio, nomeadamente, ceramica, logo separada e numerada no próprio local onde apareceu e na qual se pretendem distinguir diversos níveis de ocupação. Entre o espólio foi dado conta da existência de um fragmento de ceramica «sigillata» muito característica e que poderá definir com precisão uma época, e ainda, uma fíbula e alguns pedaços de ferro.

Para além destes achados de interesse, abundam as ceramicas, umas grosseiras, outras castrejas, as mós fragmentadas, uma pedra espetada numa parede figurando uma cabeça de animal, de difícil determinação.

Um aspecto importante para os arqueólogos: determnar o tipo de vida das gentes da Citânia

O rev. dr. António Augusto Tavares, esclareceu-nos sobre determinados factos. A propósito disse-nos: «no que diz respeito ás casas há o interesse de se olhar a determinados pormenores, como sejam, o tipo de pavimento e qual teria sido a cobertura usada. No que se refere ao pavimento encontram-se três tipos diferentes. Nalguns, o lajeado é constituído por rocha natural, noutros é formado por uma espécie de argamassa e, ainda, noutros, revestido com tijoleira, embora esta seja mais rara. Uma delas está coberta de um pavimento ornamentado com desenhos que parecem geométricos e que, realmente, têm muito valor. Quanto ao género de cobertura das casas não foram feitas, até ao momento, análises polínicas que permitam indicar, com precisão, qual o tipo de vegetal usado nas mesmas. Tudo leva a crer, porém, que essas coberturas eram feitas com vegetais e não com telhas. Paralelamente, á disposição das casas na Citânia, dentro de uma urbanização muito interessante, há um factor importante a esclarecer: o género de vida dessa gente, o que aliás é a nossa pretensão».

Continuando afirmou-nos ainda: «Nas escavações foram encontrados uma anfora terminada em bico, fragmentos de grandes vasos que serviriam par conservar líquidos, etc. Ora só no estudo de todos estes pequenos pormenores se poderá aquilatar a espécie de vida na Citânia, muito embora ainda não se tenham feito análises que permitam indicar, por exemplo, qual o género de sementes que utilizavam. Contudo, não andaremos muito longe da verdade se dissermos que cultivavam os mesmos campos, possuíam os animais domésticos que hoje existem e que a agricultura seria idêntica á nossa».

Jacqueline Perròt, estudante de História, fala ao redactor do «Diário de Lisboa»

A maneira como são orientados os trabalhos

Procuraremos, agora, dar ao leitor uma ideia de como se processam os trabalhos na Citânia de Sanfins. Uma vez o mato cortado começam a ver-se algumas pedras soltas sem qualuer identificação. Quadriculada a zona operacional é a mesma dividida em determinado numero de metros quadrados. Já em pormenor, começa-se a escavar, tirando primeiro raízame. Terminada a tarefa surgem, por vezes, os alicerces de uma casa e pedras que logo dão a nu. No decorrer da presente escavação, pela sua configuração, de terem servido de paredes de casas. ção as que apareceram são redondas ou de forma arredondada. Localizada a casa, esta é alvo de cuidados especais. Procede-se á retirada de pequenas camadas de terra, de tal modo que seja permitido ver, pouco a pouco, camada por camada, como quem folheia as páginas de um livro, o espólio mais diverso.

As equipas de trabalho estão divididas e actuam em casas diferentes. No decorrer das escavações, cada uma delas, faz, ao fim do dia, o seu diário de campo, dando conta do que apareceu, do tamanho, profundidade a que se encontrava, enfim, todos os pormenores que possam interessar, mais tarde, ao estudo e reconstituição da Citânia. Uma vez recolhido o espólio é o mesmo levado, no dia seguinte, para a Casa-Museu, para ser numerado e classificado.

Este ano as escavações estão a decorrer em dois lugares e procura-se pôr a descoberto uma parte da muralha do lado poente, visível já em alguns metros.

Os estudantes que participam nas escavações

As presentes escavações revestem-se de uma particularidade. É o caso de ser o primeiro ano que ali funciona o Campo de Trabalho de Arqueologia, organizado pelo C. I. T. U. (Centro Internacional de Turismo Universitário). Dele fazem parte os seguintes estudantes: Fernando Xavier Tavares da Mata (Agronomia); José Duarte da Costa Damas de Oliveira (Faculdade de Letras de Lisboa); Carlos Filipe do Souto Cruz (Agronomia); Domingos da Cunha Gonçalves de Sá (Faculdade de Engenharia do Porto); António José Pereira Machado (Agronomia); Manuel Maia Caldeira Cordovil (Agronomia); Cookbe Dijkotra (holandesa, aluna de História da Universidade de Amsterdam); Isaura Soares de Oliveira (Faculdade de Letras do Porto); Anne Antoine (francesa, aluna de Medicina da Universidade de Strasburgo); Jacqueline Perrot (francesa, aluna de Letras e História de Besançon); Maria da Conceição Rodrigues (escultora pela Escola de Belas-Artes de Lisboa); Isabel Ribeiro da Silva, Manuel da Silveira Rodrigues e Isabel da Costa Lima Pinto, as três, alunas do 1.º ano na Faculdade de Letras do Porto.

Os orientadores do campo de trabalho

As personalidades que orientam os trabalhos na Citânia de Sanfins são: tenente-coronel Afonso do Paço; rev. dr. António Augusto Lavares; arquitecto Fernando Lanhas; padre Armando Coelho e os irmãos Alexandre e José Aranha Furtado Mendonça.

✠

A finalizar acrescentemos que as actuais escavações foram subsidiadas pelo Ministério das Obras Publicas (Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais), pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Câmara Municipal de Paços de Ferreira, cujo presidente tem dado o maior contributo para que os trabalhos decorram da melhor maneira possível, fornecendo material, transporte e alojamento aos estudantes que ali se encontram.

ANTÓNIO MACHADO

Problemas de Pinhel

- **Ensino secundário**
- **Cadeia e Palácio da Justiça**
- **Abastecimento de água**

PINHEL, 20 — Esta pequena cidade da Beira Alta, velha nas tradições e ansiosa por progresso, não tem acompanhado no mesmo ritmo o progresso de outros burgos do País.

Entre as muitas obras de que necessita com inegável urgência contam-se, ao nível escolar, a criação de uma escola técnica ou de uma delegação do liceu da Guarda, qualquer delas amplamente justificada pela sua concentração demográfica, e no domínio da Justiça a construção de uma nova cadeia, que substituiria a actual, mal situada e sem os necessários requisitos, e do desejado Palácio da Justiça, este já adjudicado, faltando apenas lavrar o respectivo contrato.

O problema mais agudo continua a ser o do abastecimento de água ao domicílio. Em tempos, um presidente da Câmara com larga visão, o falecido sr. Carneiro de Moura, deu a Pinhel uma rede de distribuição consentânea com as necessidades da época, mas passaram, entretanto, muitos anos sobre essa obra — e falta a água em Pinhel. Racionar não é sistema. Até porque, sem grande dispêndio de dinheiro, parece ser viável a duplicação (pelo menos) do caudal actual.

Roma e Pavia não se fizeram num dia. Mas de qualquer modo fizeram-se, dizem os pinhelenses mais atentos.

Maria Pereira está a actuar em Johanesburg

A grande artista Maria Pereira, que se tem apresentado com grande êxito e com lotações completamente esgotadas, na sua viagem por Angola e Moçambique, depois de ter obtido novo triunfo em Lourenço Marques, num espectáculo dedicado ás casas regionais metropolitanas e provinciais daquela cidade, teve de recusar os inumeros convites que lhe foram feitos para voltar a actuar, por ter de seguir para Johanesburg.

Na sua viagem de regresso, Maria Pereira voltará a passar por Luanda, de onde partirá para Lisboa, no avião da TAP que chega no próximo dia 31.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

CRÓNICA CINEGÉTICA

Voltará a caça a constituir privilégio exclusivo de alguns?

Os filólogos ensinam que desporto é divertimento, prática de exercícios destinada a conseguir vigor e agilidade, desenvolvimento físico, etc. Por outro lado, ainda na opinião, unânime e, sem duvida, autorizada, dos escritores, nacionais e estrangeiros, que da venatória se ocupam, a história da caça é contemporânea da história da Humanidade. Mas, então, nos tempos dos nossos avoengos da caverna, estes não caçavam por divertimento ou para conseguirem, como mais tarde, desenvolvimento físico, mas, sim, movidos por imperiosa necessidade de se defenderem das feras, as quais enxameavam, nessa já distante época, excepcionalmente, a Terra, e de prover á mais instante das necessidades (a alimentação) e, ainda, de se conbrirem com as peles dos animais abatidos por eles, para o que utilizavam armas grosseiramente fabricadas. Isto mesmo antes de se dedicarem á pastorícia, para o que tiveram de domesticar animais selvagens, e ao amanho da terra, da qual arrancavam parte do seu alimento — principais actividades do homem antes de se aplicar á industria.

Com o decorrer dos tempos — quantos séculos decorreriam? —, muitas outras razões de vária ordem levaram o homem a dedicar-se á prática do acto cinegético, actividade que, como já se disse, data de tempos imemoriais. E até nossos dias tem subsistido, revelando-se, embora, sob formas variadas, naturalmente em função das épocas, seus costumes, hábitos e civilizações. É que a caça constitui uma actividade que se apresenta com uma tal continuidade, que deve ter, por força, raízes bem fundas no psiquismo do ser humano e na sua natureza (dr. Gonçalves Viana — «A Caça na Idade Média»).

Como já acentuámos, nos primórdios da Humanidade, a prática da caça era uma actividade destinada a satisfazer as mais prementes necessidades do homem — conseguir alimento, vestuário, sua defesa e para domesticar animais que lhe prestassem serviço; na Idade Média, omniosos tempos, que nalgumas pessoas despertam saudades, passatempo favorito das classes então preponderantes; através dela — como exercício viril que, indiscutivelmente, ainda hoje é, quando regradamente exercido, mesmo para os que carreguem consecutivamente com a «grade» ao recolher da sua excursão cinegética —, procuravam manter-se físicamente em boa forma, sob o ponto de vista militar, para o que realizavam, constantemente, exercícios de força, simulacros de combates, nem sempre, porém, respeitando a propriedade alheia agricultada, que era invadida com a consequente destruição de sementeiras e de colheitas, praticando, em suma, todas as desordens comuns em tempos de ignorância, prepotência e fereza — segundo esclarece Silveira da Mota. De D. Nuno Álvares Pereira diz o escritor Oliveira Martins, que não pensando em mulheres (D. Nuno foi casado e desse casamento houve uma filha, que viria a casar com um filho natural do seu companheiro de armas, D. João I), gastava na caça e em cavalgadas a monte com amigos a exuberância enérgica da sua mocidade.

● O DIREITO DA CAÇA

No tocante ao direito da caça — como, aliás, da usufruição de muitas outras riquezas nacionais —, era ele realengo e senhorial de onde derivava, naturalmente, prejuízo para o povo no tocante ao direito, secular por sinal, de grei á caça, esquecendo, quiçá propositadamente, que se trata de um uso ou privilégio garantido pelo tempo e pelas leis a favor dos desprotegidos de fortuna ou de imensas extensões territoriais.

A caça era, em resumo, nesses já distantes e nebulosos tempos, a arte de guerrear, passatempo e pretexto dos senhores feudais para festas ruidosas e, não poucas vezes, processo turbulento de satisfazer ódios, de exercer vinganças sobre émulos ou vilões, e ainda motivo de satisfação para o seu desmedido orgulho.

Finalmente, a caça aparece-nos, alguns séculos mais tarde como desporto salutar e factor económico de alta importância, especialmente, saiba-se, nos meios rurais onde pode contribuir poderosamente para o abastecimento de proteínas á sua população, não sendo ainda de desprezar o valioso contributo que presta em carne de óptima qualidade e alto valor nutritivo ás cidades como Lisboa, por exemplo, que consome, anualmente (como periódicamente aqui se tem dado a conhecer através de quadros publicados sobre a carne de caça consumida) e chega a atingir, em certos anos, cerca de 50 toneladas, sendo 40 de caça indígena, no período venatório de Outubro a Dezembro, e 10 de arribação, svultando nesta a de pombo-bravo. Isto, segundo os numeros oficiais, porque, clandestinamente, deve afluir ao mercado lisboeta quantidade igual ou talvez superior, assim furtada á inspecção para evitar a sua rejeição quando fomentada a criação das espécies venatórias, mormente as mais corpulentas (já que parece duvidoso que aqui venha um estrangeiro caçar cordonizes), como o veado, a corça, a cabra, etc., os apaixonados pela sua caça não faltarão, pagando principescamente o divertimento, como vem sucedendo em vários países da Europa, incluindo a nossa vizinha Espanha, onde as espécies maiores são relativamente abundantes.

● UMA RIQUESA QUE A TODOS PERTENCE

Assim, talvez, o direito de caçar animais bravios, sem dono certo, desde remotos tempos, especialmente nos povos onde, durante séculos, se seguiu o direito romano, que ainda hoje impregna profundamente o direito dos povos mais evoluídos do nosso planeta segundo a abalizada opinião do ilustre homem publico eng.º Cunha Leal, foi sempre considerado um direito natural, quase tão natural como o direito de viver.

Ninguém tem, pois, o direito de duvidar que a caça haja sido o primeiro motivo determinante da instituição entre os homens, esclarece-nos, judiciosamente, «A Caça no Império Português (do dr. Freitas Cruz, Henrique Galvão e A. Montez.

O direito romano, introduzido em Portugal, talvez já no tempo de D Afonso II, veio a ser fonte muito copiosa não só da nossa legislação, mas da maioria dos países, do Ocidente europeu já que tinham simplicidade, lógica, majestade admirável. Segundo o insuspeito historiador Matoso, do seu estudo se extraíram, por isso, numerosas regras praáticas que se aplicaram, durante séculos, a sistemas políticos.

Vamos finalizar como começámos: — Irá a caça ser monopolizada pelas classes privilegiadas?

Apesar das más perspectivas que se antolham para os pobres, nós, humilde pobretana, não acreditamos que o Governo da Nação, que, em matéria de política social, tem procurado defender os humildes, elevando-lhes o nível de vida e concedendo-lhes, através de diferentes organismos de previdência e outros, habitação, etc., não permitirá que um direito, a todos os títulos inalienável, conquistado após sóculos de luta titânica contra as classes oligárquicas pela Grei possa ser derrogado tão fàcilmente como, a alguns se lhes afigura. Uma coisa e proteger e fomentar uma riqueza que a todos pertence: outra total monopólio.

NABAIS DA CUNHA

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

— A piada. A piada, mesmo dita sobre um vulcão. As mais recentes sobre o de Gaulle. Aquela sobre os judeus e dos juros além. Conhece a ultima, inventada por nós, no Brasil, a propósito dos recentes distúrbios raciais dos Estados Unidos? Não? Conta-se que todos os países sul-americanos vão criar uma força internacional que irá ocupar os «States» não só para manter a integridade das pessoas e bens da América Latina — como para evitar que os negros tomem conta do Governo americano...

— Já sei. Blague *sobre a* força internacional *que o presidente Johnson pretendia criar para intervir nos nossos desencontros politicos...*

— Exactamente.

— O riso causa neurose?

— Causa. A do palhaço. A certa altura da vida, todos os homens se sentem palhaços. Nunca ouviu dizer que todos os palhaços são neurasténicos? Pois a neura, por sua vez, cria a ulcera.

— Como evitar a neurose?

— O problema é complexo. As causas são numerosas. Difícil é o homem defender-se do Vampirismo *dos mais fortes. O pior mal reside na luta inglória do homem pela estabilidade. As dificuldades económicas provocam depressões e angustias. Hoje ninguém se sente seguro. A guerra existe. A Paz é um mito. E á medida em que avançamos naquilo que ainda teimamos, por deformação irónica, em chamar de civilização, o homem se sente isolado dentro de um mundo para o qual não foi preparado psicológicamente.*

— Acha que o homem precisa de ser ensinado a ser homem?

— Não. Precisa de ser ensinado a ser o que é — um verme.

— Os psiquiatras não sofrem de ulcera?

— Ás vezes.

— E eu não serei um neurótico?

— Ainda tem duvidas, meu caro? Você é um dos quinhentos mil.

C. de G.

FILATELIA

As exposições filatélicas portuguesas e o Clube Filatélico de Portugal-4

Os C. T. T. e a Federação-II

No artigo que aqui publicámos no domingo anterior, as nossas razões eram tão sólidas e tão válidas, que nos não surpreenderam os aplausos recebidos de tantos e tão variados filatelistas de todo o País, excepção, claro, daquela meia dúzia dos que, por ciume ou vaidade, apostaram na contrária.

E tais razões então aqui enumeradas, sete, é evidente que não são todas. Efectivamente, escrevemos: «Por muitas e sólidas razões, das quais, por agora, apenas esboçamos as principais.» E, a concluir: «E, hoje, por aqui nos ficamos.»

Pelo que também nada nos surpreendeu a carta da qual passamos a transcrever o seguinte:

«Senhor director: Na minha qualidade de presidente da Direcção da Casa do Concelho de Arganil, e na de organizador de quatro exposições filatélicas realizadas, em anos sucessivos, na vila de Arganil, as duas primeiras á escala regional (anos de 1964 e 1965), as duas seguintes á escala distrital de Coimbra (anos de 1966 e 1967), e, para o próximo ano de 1968, tendo já delineado outra que será á escala provincial das Beiras, conforme, desde a primeira, largamente tem sido anunciado, quer na Imprensa, quer nos boletins, quer nos catálogos, até para que os interessados melhor possam preparar as suas participações, — venho dar o mais completo e entusiástico aplauso ao notável artigo de V., ontem publicado na Secção Filatélica desse «Diário de Lisboa», cujos argumentos sfo extraordinários e indiscutíveis, mas aos quais, a meu ver, ainda falta pelo menos um, e dos mais poderosos: o de que a organização daquelas exposições de Arganil, como decerto as de tantas outras, ignoram completamente a Federação Portuguesa de Filatelia, como esta tem ignorado aquelas, pois com ela nunca tiveram nem necessitaram do mais pequeno contacto, pelo que se lhe não poderão dirigir para a organização das suas respectivas exposições, circunstancia que pode prejudicar ou mesmo impossibilitar a realização de muitas exposições filatélicas portuguesas.

Subordinar as exposições filatélicas portuguesas á Federação de que nunca necessitaram, seria uma descabida burocracia, e um péssimo, o pior serviço que se poderia prestar á Filatelia, que precisa, sim, é de ser divulgada o mais possível, e com maior número de exposições, sem peias burocráticas, em qualquer local e em qualquer data que se depare oportuna. Nestes casos, descentralizar, sim; centralizar, não. Quando muito, interfira e organize a Federação Portuguesa de Filatelia exposições á escala nacional, como V. bem escreveu lhe cumprir, mas não, nunca, ás escalas locais, regionais, distritais ou provinciais.»

Esta é a primeira metade da carta assinada pelo sr. Mário do Rosário Castanheira Nunes, já que a segunda tem menor interesse para este assunto, visto referir-se ao problema dos selos com erros falsificados. Ora nem nós desejamos voltar a tal assunto, nem publicámos nem publicaremos os nomes de todos quantos nele intervieram, nem, menos ainda, pretendemos fazer ou ajudar campanha contra a Federação Portuguesa de Filatelia, e quer pela alta consideração que nos merece o seu eminente presidente, prof. doutor Carlos Trincão, quer porque, como acentuámos e repetimos no nosso artigo anterior, e sinceramente, só desejamos o fortalecimento e o prestígio de tal organismo, para o qual ele contará sempre com a nossa colaboração, e com a do clube a que temos a honra de presidir.

Mas que a verdade é esta, e está do nosso lado, ou, melhor, nós ao lado dela, demonstram-no muitas outras razões, que iremos apontando, se necessário, mas das quais, por hoje, só referimos a seguinte: Passou esta noite em nossa casa, dela saindo ás oito da manhã, hora a que começamos rabiscando esta, um filatelista que já este ano, com dois ou três meses de antecedência, realizou uma exposição filatélica num distrito perto de Lisboa, e neste momento está a organizar outra, para ter lugar, ainda este ano, noutro distrito mais perto de Lisboa. Que seria dele, e das duas respectivas exposições, se tivesse de haver a planificação anual préviamente feita pela Federação Portuguesa de Filatelia? Mas mais, e pior, corroborando inteiramente o acima escrito pelo Mário do Rosário Castanheira Nunes: O Noel de Vasconcelos disse-nos, sem nos pedir segredo, que, sobre tal, oficiou aquela Federação, — e que não recebeu resposta alguma...

MUNDO DOS SELOS

Mais uma vez, a nossa crónica anterior obriga-nos a deixar para domingo próximo o artigo que muito justamente merecem, e prometemos, os dois catálogos de selos novos, edições para 1968, de Simões Ferreira e de Eladio de Santos.

✲ Inaugurou-se ontem, na cidade de Miranda do Douro, a primeira exposição filatélica, de iniciação e divulgação, á qual deram o seu patrocínio a Federação Portuguesa de Filatelia e o Clube Filatélico de Portugal. Pela primeira vez em quinze anos, deixámos de comparecer a uma exposição filatélica para que fomos convidados pessoalmente, pela simples razão da respectiva inauguração, marcada para a tarde, ter sido, á última da hora, antecipada para as dez da manhã, o que, além de tardiamente sabido, se não compadece com o horário já marcado de quem tem de ir de Lisboa a Miranda do Douro. Mas esperamos receber, breve, informações que nos permitam dedicar-lhe aqui uma próxima crónica.

✲ Estão em Lisboa, e deram-nos o prazer das suas demoradas visitas, os nossos queridos amigos juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, presidente do Clube Filatélico da Madeira, em trabalhos preparatórios da «II LUBRAPEX, Funchal — 1968», e Noel de Vasconcelos, presidente do Centro Filatélico Ribatejano, a organizar a próxima Exposição Filatélica de Santarém, adiante referida.

✲ Todos os jornais deram a triste notícia do falecimento do popular maestro Fernando de Carvalho, autor de alguns dos maiores êxitos musicais de revistas e operetas portuguesas dos ultimos trinta anos. Um pequeno detalhe faltou ás biografias dos jornais: Fernando de Carvalho era um velho e apaixonado filatelista.

✲ Recebemos o último número do «Correio do Ribatejo», de Santarém, e o órgão do Secretariado Cristão dos Organismos Juvenis, supomos que também de Santarém, mas que se apresenta sem título nem local da redacção, o que pela segunda vez aqui apontamos, ambos publicando o regulamento da I Exposição Filatélica do Ribatejo, «ABISPEX — 67», organizada pelo Centro Filatélico Ribatejano, e a qual, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que oferecerá prémios a todos os expositores, e do seu presidente, que oferecerá uma medalha de prata para ser atribuída ao primeiro premiado, juntamente com a da organização, será inaugurada no próximo dia 5 de Outubro.

✲ Também recebemos o último número do «Jornal de Évora», com valiosa secção filatélica, da autoria daquele Noel de Vasconcelos.

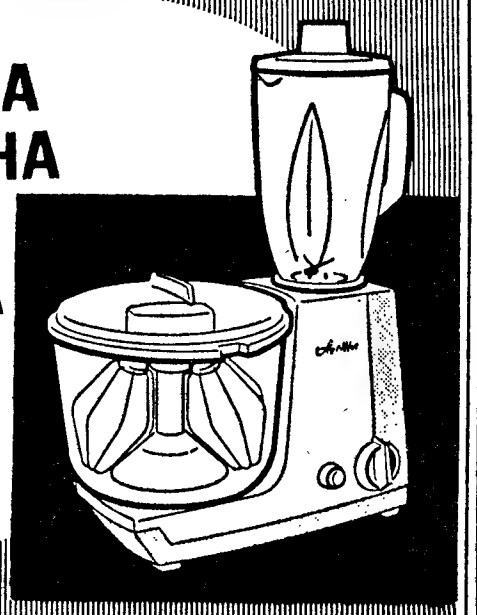
✲ É no próximo dia 6 de Setembro que em Arganil, no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários Argus, e integrada nas festas da famosa Feira do Mont'Alto, se inaugura a «IV Exposição Filatélica do Concelho de Arganil e II do Distrito de Coimbra», organizada pela Casa do Concelho de Arganil, com sede em Lisboa, patrocinada pelos C. T. T., e com a colaboração costumada do Clube Filatélico de Portugal.

✲ «Guerilha», jornal militar, directora D. Cecília Supico Pinto, R. Presidente Arriaga, 6, 1.º, Lisboa, de que temos presente o n.º 2, Maio-Junho de 1967, insere uma criteriosa página filatélica, á qual prometemos, de futuro, vinte exemplares de cada número da grande revista «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a fim de mensalmente serem remetidos para outros tantos centros de leitura militares no Ultramar.

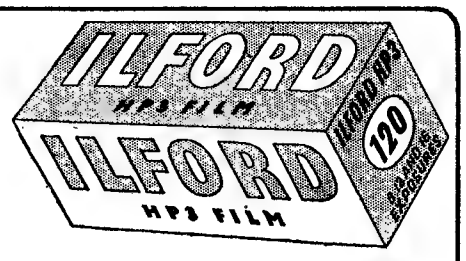
✲ Mais uma notícia de grande interesse, de entre as muitas centenas que aquele Noel de Vasconcelos esta noite viu termos atrasadas: A grande revista «Il Collezionista, Italia Filatelica», quinzenário com a tiragem autenticada de 60 150 exemplares, via Maria Vittoria, 1, Torino, Italia, além de muito interessante artigo a quatro páginas sobre «Tutto Portogallo», com reproduções de quinze peças filatélicas portuguesas, insere, na capa, nada menos do que uma raríssima folha inteira, nova, 28 selos, de 80 rs., laranja, denteado 12 1/2 de D. Luís, 1870, n.º 42 do catálogo Simões Ferreira. Quem será capaz de a fazer reentrar em Portugal?!...

StarMix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



ILFORD HP3



CONTINUA A SER A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO PARA PROFISSIONAIS E AMADORES

À venda em todas as casas de artigos fotográficos

REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua dos Douradores, 21 s/l Telef. 361545 LISBOA-2

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

FABRE LINE

Para:

NEW YORK, PHILADELPHIA e BALTIMORE

n/m. «NOTOS» em 26 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 322271/32255/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

?

PORQUÊ TANTAS «BICHAS»

Porque são os saldos dos Armazéns do Conde Barão, no Largo do Conde Barão, 42 — Lisboa-2.

Peça o jornal dos saldos.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 e 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.

Dr Forruigal Luzes—Aº Físicos. 15 h

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Sonto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639, (ao Campo Pequeno).

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP

ESC. 56.202$00 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES

ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTASTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP

24 HORAS A MÉDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB

ESC. 70.188$00 (TAXAS INCLUIDAS)

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇAO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 — COIMBRA - LEIRIA

ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PEDREIRO DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Comunica-se que, até ao próximo dia 31 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pedreiro do Hospital de Santa Maria.

Os candidatos deverão possuir o 2.º grau de instrução primária, idade compreendida entre os 21 e os 30 anos e conhecimentos de preparação de massas e assentamento de tijolos.

O pessoal recrutado será admitido inicialmente em regime de estágio por 6 meses.

Para efeitos de inscrição, é necessário apresentar os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição.

b) Certificado comprovativo da habilitação do 2.º grau.

c) Indicação das casas onde os candidatos trabalharam e que possam dar informações profissionais.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 16 de Agosto de 1967.

O Provedor Adjunto, *a*) *Pedro de Carvalho Dias Costa.*

CAMINHOS DE FERRO

MELHORIA NAS CIRCULAÇÕES DA LINHA DO DOURO

Comunica-nos a C. P. que no intuito de melhorar as ligações da Linha do Douro estabelece, desde o dia 24 do corrente, duas novas circulações com automotoras «Unidades Duplas Diesel» (U. D. D.) entre Porto (São Bento) e Barca de Alva, com o seguinte horário:

HORÁRIO

Automotora Rápida n.º 6001			Automotora Rápida n.º 6002
8-25	P.	Porto (São Bento)	
8-30	C.	Porto (Campanhã)	C. 22-04
8-32	P.		
9-56	C.	Livração	P. 20-40
9-57	P.		C. 20-39
10-50	C.	Régua	P. 19-43
11-03	P.		C. 19-25
11-28	P.	Pinhão	P. 18-59
11-41	C.	Tua	P. 18-44
11-43	P.		C. 18-37
12-27	C.	Pocinho	P. 17-52
12-29	P.		C. 17-50
12-42	P.	Côa	P. 17-38
12-58	P.	Almendra	P. 17-22
13-10	C.	Barca de Alva	P. 17-10

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

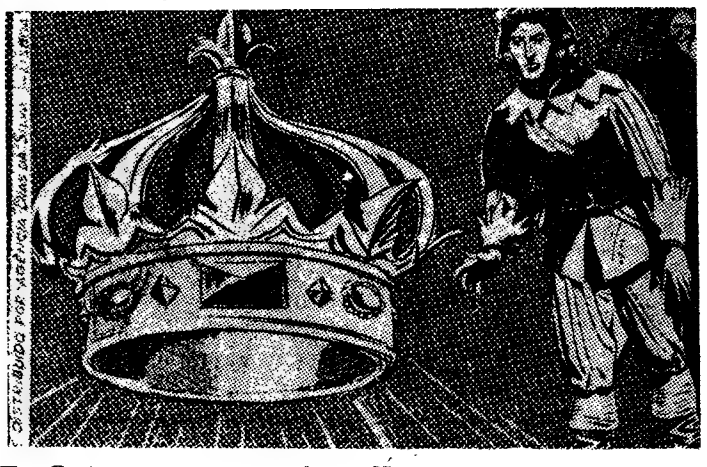
«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Após a assinatura do tratado da Vestefália, em 1648, a jovem rainha Cristina da Suécia, de 22 anos de idade, afastou do poder o melhor amigo de seu falecido pai, o velho e sábio chanceler Oxenstjern. A partir daí a corte de Estocolmo passa por uma autêntica cura de rejuvenescimento. No numero dos novos favoritos conta-se o magnífico conde Magnus de la Gardie, amigo muito íntimo da rainha. Por ele Cristina recusou-se a aceitar como noivo o primo, Carlos Gustavo, seu companheiro de infancia.

25 — As notícias propagam-se através do canal diplomático. Em breve a Europa inteira sabe que Cristina não quer casar com Carlos Gustavo. O que se não sabe tão bem são os motivos da recusa. Mas de um facto não há duvida: a rainha da Suécia representa o mais invejável dos partidos, quer se trate dela própria, quer do país que governa... Os pretendentes, ou melhor, os *aspirantes*, dão-se a conhecer. Afluem em massa: o príncipe da Dinamarca, João Casimiro da Polónia, o rei Filipe IV de Espanha, o príncipe D. João de Portugal, o eleitor Frederico Guilherme de Brandeburgo, e muitos outros de mais baixa estirpe. O chamado embaraço da escolha, acrescido da hipótese, sempre interessante, de criar frutuosas alianças. Cristina sente-se ultrapassada pela circunstancia. Mas diz que não. E a sua teimosa negativa assusta os senadores. Estas doutas personagens já não compreendem nada de nada do que faz a soberana. A seus olhos, a perenidade da monarquia é mais importante que os caprichos de Cristina. A rainha deve ao país um herdeiro varão. Ora os reparos neste sentido exasperam-na...

26 — Nos bastidores dois homens estão alerta. Conhecemos bem o primeiro. É o favorito titular, nada interessado (como sabemos) em perder a sua vantajosa posição. O segundo é, nem mais nem menos, o embaixador da França, o sr. Hector-Pierre Chanut, natural do Auvergne, que possui as virtudes maiores dos habitantes dessa região — paciência, perseverança, bom-senso e larga visão dos fins a atingir. Chanut alia-se naturalmente a Magnus de la Gardie Tem-no por francófilo. Mais: por intermédio deste amigo tão íntimo da rainha, chega fácilmente a Cristina. No decorrer do ano de 1649 Chanut vem a saber que Cristina teria respondido assim a um dos seus fastidiosos conselheiros: «Já é mania essa ideia de que eu tenho que dar á luz um filho! Pois bem, muito cuidado! Há tudo a esperar de mim... Posso dar á luz um Augusto ou um Nero!» A graça tem espírito e é pertinente Não lhe falta, até, insolência. Chanut teme, porém, que seja mal interpretada. Na Suécia do século XVII não era impunemente que se gracejava com o Senado.



27 — Posto ao corrente do facto, Magnus de la Gardie intervém. Fá-lo com o seu costumado tacto. Uma vez mais Cristina, bem contra vontade, vai submeter-se. A verdade é que não se vislumbra um sucessor para o trono. O amigo recorda-lhe a promessa feita a Carlos Gustavo: na hipótese de não casar com ele, nomeá-lo-á herdeiro presuntivo! Ora Cristina não admite o casamento com o primo... Que fazer?—mais vale repetir a sua aversão (momentanea) pelo matrimónio e reconhecer (apesar de tudo) os «direitos» de Carlos Gustavo. Uma jogada de peso... Os Estados reunem-se para analisar esta estranha proposta. Após longa deliberação, conferem ao pretendente as prerrogativas de Alteza Real. Entre dois males, Cristina escolheu o menor...

(Continua)

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. do Alecrim, 69 — LISBOA — Tel. 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tel. 24943-26562-32228-35221

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS CHEFES DA UNESCO OPINAM:

NEM ISOLAMENTO, NEM SENTIMENTALISMO INTERNACIONAL

Uma visão retrospectiva sobre a actividade e o funcionamento dos «clubes dos liceus» da região de Grenoble, durante os últimos cinco anos, parece suscitar algumas reflexões interessantes. Com efeito, os clubes, actualmente os mais importantes, não são os que brilhavam há dois ou três anos; além disso, e isso é talvez o mais importante, funcionam hoje de maneira completamente diferente.

Os clubes que iam à cabeça do pelotão, nos anos de 1963/64, «sucumbiram», ou pelo menos foram gravemente atingidos pela falta de recrutamento tanto de alunos como de animadores. Estes clubes alhearam-se da vida dos seus liceus; se aí existiam outras associações culturais, ignoraram-nas; se estivessem sózinhos em acção assim continuaram. Nos dois casos interessaram e atraíram cada vez menos as pessoas.

É um facto evidente, na região de Izere, que as actividades extra-escolares com fins culturais se desenvolvem extraordinàriamente nos liceus. Afirma-se claramente que o Clube Unesco tem sempre interesse em colaborar estreitamente com todas as associações culturais do liceu, quer num lar estabelecido ou sob outros aspectos. Ele ganha facilidades de administração e de gerência mas, sobretudo uma maior expansão. Não podemos desprezar um movimento tão importante como o desenvolvimento cultural que nasce no ensino secundário sob pena de ser muito ràpidamente esquecido. Para ser justo é preciso reconhecer que alguns clubes, pela sua acção, suscitaram novas necessidades que revigoraram a vida cultural do liceu, se não a duma cidade; mas o clube Unesco não pode dirigir um tal movimento, pois dar-lhe-ia uma orientação ùnicamente dirigida para o estrangeiro, o que não é saudável.

A acção dum clube Unesco geralmente dirigida para os países estrangeiros tem necessidade da compensação duma formação cívica e cultural nacional e até local; senão o interesse pelo assunto internacoimal cai no exotismo, numa espécie de fuga perante as realidades imediatas.

O melhor dos clubes Unesco sobre bases tão frágeis, só poderá construir sentimentalismo internacional.

Tudo isto faz concluir que é preciosa, a todo o custo, quer pelas necessidades da vida interior, quer pelas necessidades da sua acção, fazer sair os clubes Unesco da sua atitude isolacionista, no interesse do liceu que as alberga.

Os jornais de jovens e a construção da Europa

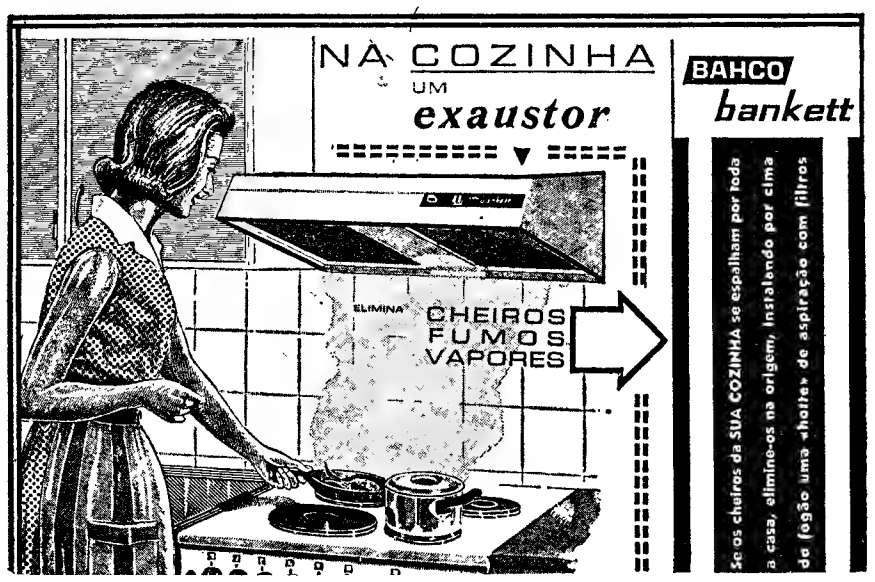
Quarenta editores, redactores-chefes e redactores de publicações para a juventude, nos seis países do Mercado Comum, reuniram-se no Luxemburgo, a convite da associação «Europress Junior» e do Serviço de Imprensa e Informação das Comunidades Europeias.

O fim desta reunião era estudar os problemas de informação dos jovens sobre os diversos aspectos da construção da Europa.

Os participantes ouviram exposições de Henri Brugmans, reitor do Colégio da Europa, de Bruges; de J.-R. Rabier, director do Serviço de Imprensa e Informação das Comunidades; de Michel Albert, director da C. E E.; e de Louis Joos, redactor-chefe no «Office de Coopération Radiofonique». Cada relatório foi seguido de uma discussão sobre os meios técnicos mais apropriados para melhor informar os jovens, os quais tomaram parte no debate. Um grupo de 13 rapazes e raparigas, de 12 a 14 anos, alunos da Escola Europeia do Luxemburgo, participaram, em mesa redonda, nos assuntos que particularmente os interessavam nos seus jornais: narrativas de aventuras, reportagens da actualidade, etc.

Os resultados do colóquio de Luxemburgo serão o tema, no decorrer dos próximos meses, duma série de discussões técnicas entre jornalistas especializados.

A Associação Europeia dos Editores de Publicações para a Juventude (Europress Junior) foi fundada no Luxemburgo, em Março de 1960, com o fim de representar os interesses da profissão e de levar a «ideia europeia» até aos jovens leitores.



MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro
O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1937 publicava:

«TÓQUIO, 20. — Numa entrevista, o primeiro-ministro Konoy declarou que a fase da localização do conflito sino-japonês terminou. O Governo japonês é obrigado a reduzir Nanquim pela força para que o seu Governo entre no caminho da razão.

«A «Domei» informa que se travam sangrentos combates entre a vanguarda das tropas chinesas e destacamentos nipónicos perto de Tchu-Tohow, a cinquenta quilómetros ao sul de Pequim, ao longo da linha ferroviária Nankeu-Pequim. Estes combates mostram que se preparam operações de grande envergadura na região Pequim-Tien-Tsin.»

ANEDOTAS

■ A esposa, para o marido, ás quatro da madrugada:

— António, o despertador parou agora mesmo.

— Ainda bem. Não o despertes — respondeu o marido ensonado.

■ **Um apaixonado confessa-se:**

— Se tu soubesses, Luís, como ela me transformou! Olha que eu, até aqui, não fazia absolutamente nada...

— E agora, que fazes?

— Agora, olha, faço dívidas.

■ A avó, para a neta:

— Então, Sofia, como te portaste hoje na missa?

— Muito bem, avó.

— E foste boa menina?

— Fui, sim. Calcula que um homem me ofereceu uma grande bandeja cheia de dinheiro e eu disse: «Não, muito obrigada».

● **— Está lá? Daqui fala o teu marido. Vou levar uns amigos para jantar aí em casa.**

— Está bem, querido.

— Perdão, minha senhora, é engano.

● — Então, para pedir esmola é preciso chorar?

— Não é por isso, minha senhora. É por causa da cebola que tenho na mão...

CURIOSIDADES

● O terrível enfarte do miocárdio

A direcção do Hospital Karolinska, de Estocolmo, anunciou que a frequência de óbitos por enfartes do miocárdio vem aumentando assustadoramente nos ultimos anos, apesar de terem sido melhorados, substancialmente, os serviços de tratamento. O numero de enfartes por ano, na actual década de 1960, é três vezes maior do que durante a década de 1950.

Cerca de um terço das pessoas falecidas em consequência de enfartes durante o período 1960-1964 ocorreu no primeiro dia da Primavera; outro terço, durante os seis dias seguintes e o ultimo terço, nas seis semanas posteriores.

● Para onde vamos nós?

Investigações e aturados estudos feitos pelo Instituto Geodésico de Potsdam confirmam que a crusta terrestre está em movimento contínuo.

As observações científicas demonstram que a América do Norte afasta-se da Europa 30 centímetros por ano; a América do Sul, afasta-se da África outros 30 centímetros. Por seu lado, Madagáscar desvia-se do Continente Negro nove metros por ano, enquanto a Gronelandia, na ultima década, caminhou *seiscentos metros para Oeste.*

● Ir à «boutique» ou à botica

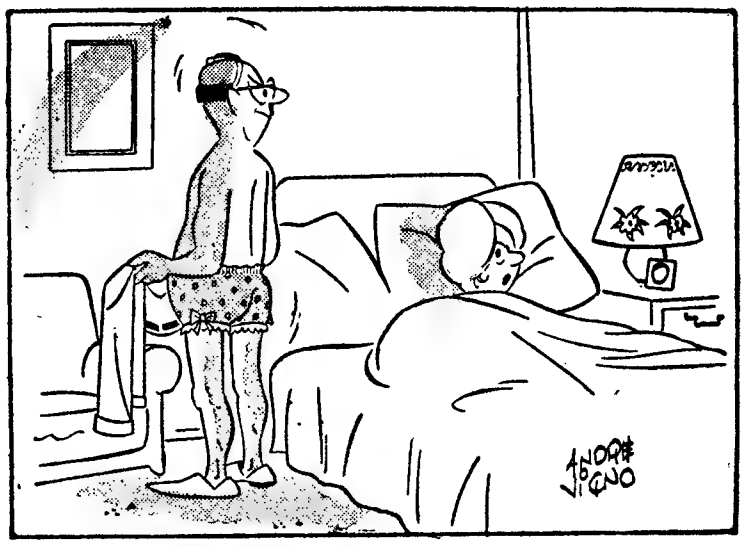
Um dia destes, em uma santa terrinha á beira-mar numa reclamada zona turística onde alardeiam usos e costumes estranhos, um bom homem mandou o filho, garoto de meia duzia de anos, buscar um remédio para uma camada de sarna que o azoinava.

Veio de lá o moço-pequeno com rutilante boião de um creme para a cutis feminina, que, além do mais, custava ao rustico os olhos da cara. Furioso, ele deu um sopapo no garoto, que se limitara a comprar a coisa numa boutique *(assim chamada a capelista em pomposa tabuleta), quando o pai, no seu correcto português tradicional, o mandara á botica.*

● Quanto mais fundo mais quente

A temperatura do solo aumenta de um grau centígrado de trinta em trinta metros.

Assim, calcula-se que, a cinquenta mil metros de profundidade, a temperatura do planeta será de mil e seiscentos graus (á qual o ferro se funde).

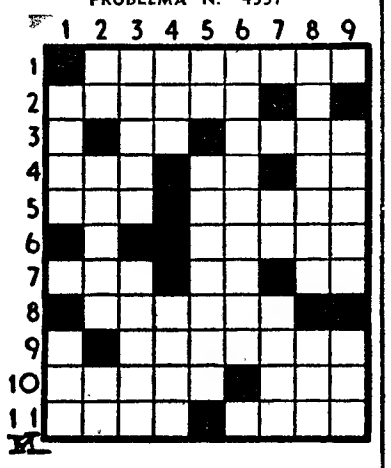


— Já te disse que a lavandaria dá amanhã a tua roupa interior.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4557



HORIZONTAIS: 1 — Que troa. 2 — Deter. 3 — José (fam.). Gire. 4 — Eia! Nota de música. Pertences. 5 — Grande quantidade. Deste modo. 6 — Cidade da Itália, capital de província. 7 — Imensidade. Frequentar. Aspecto. 8 — Enviar. 9 — Natural do Sião. 10 — Frio intenso. Recusa. 11 — Cursos naturais de água. Balburdia.

VERTICAIS: 1 — Pretende. Parceiro. 2 — Pronome pessoal. Reparam. Medida itinerária chinesa. 3 — Orar. Acto nobre. 4 — Composição poética. Ninhos. 5 — Em a. Fundamental. 6 — Deitaram abaixo. 7 — Senhor (abrev.). Rangífer. 8 — Vaidade. Sadio. 9 — Calcular. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4556

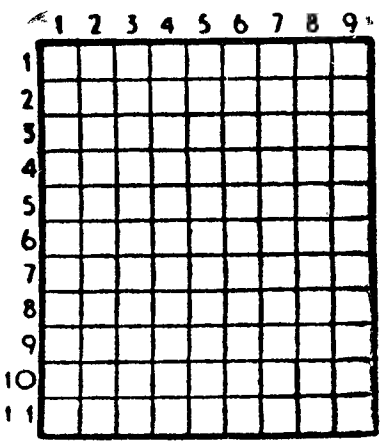
HORIZONTAIS: 1 — Aprendeu. 2 — QUEM. Isto. 3 — Ul. Pascal. 4 — Evoé. Fará. 5 — Cem. Mal. 6 — Er. PORFIA. 7 — MATA. CAÇA. 8 — Oc. Lis. 9 — Sediciosa. 10 — Arte. Uso. 11 — Osso. És.

VERTICAIS: 1 — Aquecemos. 2 — Pulveráceas. 3 — Ré. Om. Drs. 4 — Empe. Palito. 5 — Mó. Ice. 6 — Disforcei. 7 — Escalfa. Ou. 8 — Utar. Içasse. 9 — Olá. Aa. Aos.

(Provérbio: QUEM PORFIA MATA CAÇA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8401



HORIZONTAIS: 1 — Ruído. Executa. 2 — Parte interior do navio, para conter carga. 3 — Abreviatura que se usa em música. Lista. Vê. 4 — Recrearam. 5 — Bordo (nome de árvore). Ladra ou investe (ladrando o cão). 6 — Antes do meio-dia. Ruim. 7 — Pássaros. Género de mamíferos roedores da América austral que compreende uma única espécie também chamada lebre-dos-pampas. 8 — Estacionaremos. 9 — Artigo definido. Raer. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Rancores. 11 — Amachucam

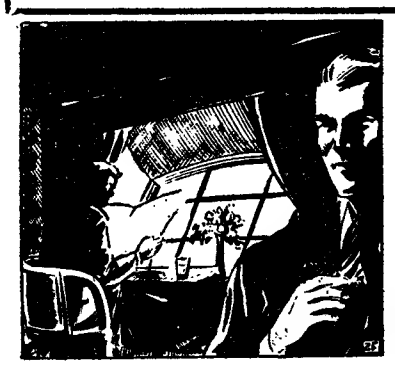
VERTICAIS: 1 — Na parte exterior. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Erravos. 3 — Abreviatura que se usa em musica. Lastimar. Grande ribeira da Ásia Russa. 4 — Habitar. Nome dum peixe. 5 — Lista. Monarcas. 6 — Exprimir por palavras. Simples. 7 — Preposição e artigo definido. Põem em rumo uma embarcação. Apelido. 8 — Coelhos pequenos. 9 — Sentença Tosta.

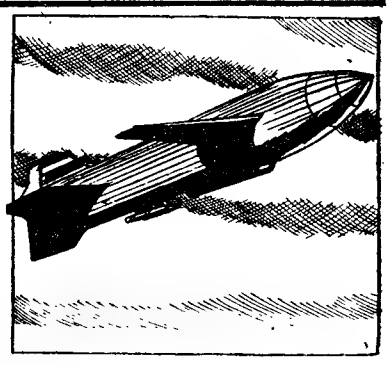
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8400

HORIZONTAIS: 1 — Festejara. 2 — Ásia. Avós. 3 — Ter. Nas. 4 — Rama. Elas. 5 — És. Rol. Si. 6 — Camas. 7 — Ba. Al. 8 — Ta. Pás Em. 9 — Arca. Irra. 10 — Içar. Gaio. 11 — Sola. Asas.

VERTICAIS: 1 — Fa. Res. Tais. 2 — Estas. Barco. 3 — Siem. Cá. Col. 4 — Tarara. Pará. 5 — Om. 6 — Janela. Siga. 7 — Aval. Sa. Ras. 8 — Rosas. Léria. 9 — Ás. Sim. Mãos.

FACTOS REAIS — A grande aventura dos dirigíveis





25 — *O ultimo dos dirigíveis, na ordem cronológica do seu aparecimento, é também alemão. Chama-se «Hindenburg». A sua construção inicia-se em 1932 e entra ao serviço, em 1936, na linha do Atlântico Norte. O «Hindenburg» é o mais colossal de quantos dirigíveis apareceram: 248 metros de comprimento e 200 000 metros cubicos de volume. Possui quatro motores, tem uma tripulação de 40 homens, atinge uma velocidade de 135 quilómetros á hora, transporta de 50 a 70 passageiros e 100 toneladas de carga. As suas instalações são de um luxo incomparável, com dois andares pelos quais se distribuem as cabinas, a sala de refeições, a sala de fumo, as cozinhas, etc....*

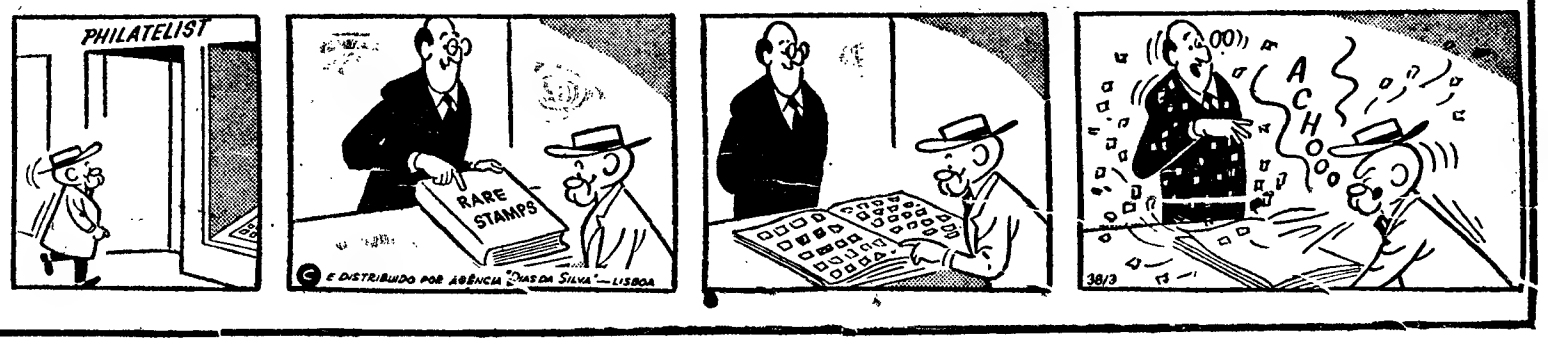
26 — *Infelizmente, porém, o «Hindenburg» é cheio a hidrogénio. Os Estados Unidos produzem hélio, mas, por razões várias, a Alemanha não pode obter esse custoso gás não inflamável. Têm assim necessidade de empregar no rei dos dirigíveis um gás que o coloca em perigo constante. A 6 de Maio de 1937, ás 19 e 25, o «Hindenburg» acaba de descer no aeroporto de Lakehurst, perto de Washington, quando inesperadamente começa a ser pasto de chamas. As causas da catástrofe nunca chegaram a ser suficientemente esclarecidas. E a verdade é que, em trinta segundos, o balão se transforma numa chama imensa que se desfaz na pista. Dos destroços são retirados 36 corpos carbonizados.*

27 — *A espectacular tragédia do «Hindenburg» parece assinalar o fim do dirigível. Os «charutos gigantes» e voadores não existem já nos nossos dias, a não ser na forma de «salsichas» utilizadas para certos fins militares ou pela publicidade de alguns produtos ou marcas. No entanto, não é impossível que este tipo de aparelhos, que hoje nos parecem pertencer á pré-história da aviação, venha a ser muito em breve, associado á mais moderna de todas as fontes de energia: o motor atómico.*

28 — *Na verdade, certas informações recentes tornaram conhecido o propósito dos Estados Unidos de construção de um dirigível atómico. Tratar-se-ia de um aparelho bastante longo, 332 metros de comprimento e 43 de largura. Mais rápido do que um paquete e dotado, graças ao motor atómico, de uma autonomia de voo práticamente ilimitada, este edifício em pleno céu virá, sem duvida, a constituir uma verdadeira revolução aeronáutica. Pensa-se até em utilizá-lo como estação de correspondência para as linhas aéreas. O «charuto atómico» teria, para tal efeito, uma plataforma no seu dorso e onde poderiam aterrar certos aviões. Os viajantts seriam, então, transportados por escadas rolantes ao interior do balão. Aí, num «hall» apropriado, seriam encaminhados para o novo «cais» de embarque. Quanto aos passageiros que tivessem uma demora mais longa, esses encontrariam instalações dotadas do conforto mais refinado.*

FIM

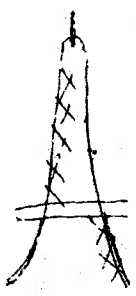
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

CONFISSÕES DE MULHERES

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO Ilustração de CARLOS BOTELHO



aragem estava densa, talvez afogueada. Dez horas da noite e o mesmo calor da tarde a ressequir as gargantas, a espalhar na pele pruridos de queimaduras. Na esplanada do Café de Flora, quase em frente do Drugstore, bem perto da igreja e do Café Deux Magots que o filósofo Sartre tanto frequentou, há anos, muitas mulheres com vestidos leves e homens em jeito de lassitudes mórbidas. Eu sentara-me a um dos ângulos, protegida da multidão, que circulava pela divisória envidraçada, sorvendo uma bebida fresca de cor indefinida. Sentia-me tomada por uma espécie de vertigem de enervamento. O estar ali sózinha dava-me sensações de náufrago exposto a todos furores, sujeito a um qualquer ataque — ser humano desamparado que começa a descrer das poderosas intervenções. Mas, não me apetecia, ainda, subir até ao meu sétimo andar para do alto contemplar o faiscante Paris sob pressões de fornalha. Confundir-me com as massas ondulantes, golfadas de variadas ruas e *boulevards*?! Não! As desencontradas oscilações das gentes que passam, provocando sempre em mim retraimentos incompreensíveis, como o choque ocasionado por um contacto inesperado, fortuito e duro que não deixa o desejo duma repetição, que não desperta a mínima emoção agradável, para recordar.

Inquieta, olhei longe, à esquerda, à direita. E num dado instante exultei e o contentamento sùbitamente experimentado fez com que os meus lábios se arqueassem num sorriso de gratidão e triunfo.

Sidoine dirigia-se para a esplanada, cortando, com dificuldade, as muralhas humanas.

O seu rosto pálido apresentava síndromas de extrema fadiga. As pupilas apequenadas pareciam duas contas negras boiando numa superfície leitosa. Avistou-me, ergueu o braço direito, a mão aberta numa saudação leal e aproximando-se murmurou:

— Que felicidade encontrar-te! Precisava exactamente de ti! Há momentos em que, se não falo, sinto no peito uma opressão que me sufoca...

— Caro Sidoine, também eu, secretamente, reclamava alguém como tu, um espírito brilhante, uma inteligência...

— Amiga! Ainda não descobriste que sou vaidoso?!

— Não... Serás apenas sensível aos elogios, que não são gratuitos...

— Sempre deliciosa...

Sentou-se ao meu lado esquerdo, mirou atentamente o meu perfil, quis ver-me de frente. E, docemente, inquiriu:

— Amargurada?!

Apertei as suas mãos tranquilas, pousadas sobre a mesa, sorri semicerrando as pálpebras.

— És tu quem mais precisa de falar... Fala-me, Sidoine...

— O meu trabalho... Uma secção de jornal, bem fascinante, sim... Mas gerando turbilhões de pensamentos complicados... Cartas... Muitas cartas de desconecidas... Se eu pudesse fazer realmente alguma coisa... O que vale uma palavra de reconforto para uma queixa desesperada, um apelo alucinado, uma revelação tremenda ou para uma súplica que parece infantil e não o é?! É certo que há muitas histéricas... Aquelas confissões absorvem-me, estão a modificar-me...

— Já um dia me falaste das cartas que recebes... Os termos que empregaste então foram apaixonantes...

— Com o decorrer do tempo, essas páginas começaram a exercer em mim influências bizarras... E não posso resolver os problemas que me são apresentados!...

— Todo o ser humano carrega problemas, e angústias, e dramas... O que acontece, é que muitas criaturas vão guardando os seus descontentamentos, as suas dores, as suas terríveis desilusões... Enquanto outras, expandem o que as mortifica...

— Tens razão... Mas que queres? As confissões de mulheres que vou recebendo são como um sinal de alarme — luzes vermelhas a fulgurarem, retendo a atenção...

— De certo modo, compreendo-te, por que conheço a tua sensibilidade. Deram-te uma ocupação que a princípio foi entretenimento...

— Exacto... Agora, é quase pesadelo... Respondo com paixão a todas as cartas. . Uma paixão que se afoga debaixo de toneladas de palavras vulgares... Gostava de conhecer algumas dessas mulheres que contam histórias singulares...

— Verdade?! Sidoine, e se eu te contasse uma história verdadeira?!

— Ficaria como que deslumbrado! Conta!

— Hoje é tarde . Numa outra hora, menos quente, mais íntima...

— Estamos sózinhos, amiga... Quero a história!

Os finos lábios de Sidoine estremeceram imperceptìvelmente. As suas pupilas, pequeninas, cintilaram intensamente.

Refrescámos as gargantas com bebidas, agora geladas. E eu contei a Sidoine o episódio que me ia arremessando para climas perigosos, com abismos de nada recobertos de cinzas. Disse-lhe que me deixara tomar e penetrar por um amor galvanizante, uma paixão de euforias sem dimensões, um entusiasmo que me levara a ter gestos irrecuperáveis, no ensaiar de prolongadas carícias. Confessei-lhe que acreditava ser igualmente amada e depois sofrera uma tão grande decepção que me deixara incapacitada para quaisquer violências verbais... Durara meses, o meu enleio... O aniquilar do sonho fora brutal... Recebera da boca beijada a frase idiota e confrangedora da acusação que repele e humilha... Ele acusava-me de um passado, vivendo ele um presente de bifronte... Aceitara palavras queimantes e atitudes primárias... Quisera ser desdenhosa e recluíra-me a um quase completo silêncio... Detestava o mesquinho... Tinha de continuar a sorrir...

Fitei Sidoine. Ele mergulhava nos meus olhos as suas escuras pupilas. Mudamente, compunha uma breve interrogação. E eu disse: «Sim, adivinhaste... Amei com paixão esse homem corcunda... Julguei que possuía uma alma e um coração... Ignorava os seus defeitos físicos e só via o seu rosto moreno de intelectual... Afinal, a criatura fisicamente defeituosa também terá enovelamentos monstruosos dentro de si... Deseja esquecer o mal, porque...»

Sidoine, fremente, não me deixou concluir. Era como se falasse para ele mesmo, dizendo-me:

— Como são grandes, extraordinárias, algumas mulheres... Amam, continuam a amar... Seres disformes, de reveladas maldades... E não é por piedade... Amam! A desilusão fere-as e não lhes mata os sentimentos... Como não hei-de eu sentir-me electrizado perante as cartas que vou recebendo?!... Histórias contadas com ardor exorbitado... Confissões de Mulheres doloridas e apaixonadas... Mulheres que naturalmente apreciarão que eu lhes diga que continuem a amar, que continuem a sofrer...

...Um dilúvio de estrelas abatia-se sobre Paris. Pelo Boulevard Saint-Germain ja um movimento de festa com girândolas de sorrisos fáceis. Junto do passeio, explodiu um grito sibilante de mulher. Desastre?! Dois homens com gestos desabridos... Um deles levava a mulher do grito estridulo e o círculo formado desfazia-se, num redemoinho colorido — exactamente como se desfaz o círculo aberto por uma pedra atirada a um longo rio de águas impetuosas, em correrias de eternos atropelos...

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL
154/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 12 de Setembro de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 126/66 — OBRAS DE BENEFICIAÇÃO GERAL NO PRÉDIO PARTICULAR SITO NA AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 73 (OBRAS COERCIVAS NOS TERMOS DO ART.º 166.º DO R. G. E. U.)».

(Processo n.º 89/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de 165 413$20
O depósito provisório é de 4136$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Agosto de 1967.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

COMPANIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

O PAQUETE RÁPIDO ESPANHOL:

«BEGOÑA» em 28 de Agosto

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

SURDOS

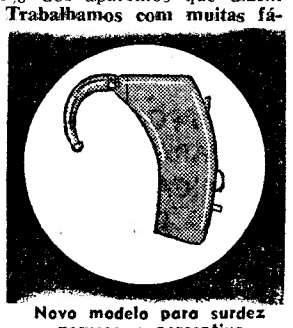
CASA SONOTONE

SÃO JÁ 451 FARMÁCIAS DAS PROVÍNCIAS QUE COOPERAM COM A NOSSA CASA E ONDE A BRIGADA-TÉCNICA DOS NOSSOS SERVIÇOS EXTERNOS RECEBE AS VISITAS DE TODOS OS INTERESSADOS QUE NÃO PODEM DESLOCAR-SE ÀS NOSSAS CASAS DE LISBOA OU PORTO.

Todos os meses visitamos algumas localidades para prestarmos assistência e fazermos demonstrações com os novos modelos de aparelhos para correcção da surdez. Os nossos aparelhos são sempre adaptados de acordo com os necessários testes audiométricos, uma vez que em todas as localidades que trabalhamos estamos sempre preparados com o respectivo audiómetro.

Não se deixem sugestionar com propaganda de certos vendedores: os 40% dos aparelhos que dizem ser vendidos com insucesso nas localidades, NÃO NOS DIZEM RESPEITO. — **Trabalhamos com muitas fábricas para estarmos sempre na vanguarda da Ciência Electro-Acústica.**

OS AURICULARES PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA e os minúsculos MIRACLES, usado todo dentro do ouvido, são o que há de mais perfeito na Prótese Auditiva.



Novo modelo para surdez nervosa e perceptiva

SONOTONE E MAICO

São nomes de marcas conhecidos em todo o mundo e representados em Portugal, em exclusivo pelas nossas casas.

TROCAS — FACILIDADES DE PAGAMENTOS — PILHAS E ACUMULADORES para todos os aparelhos auditivos e sempre o melhor desejo de bem servir.

EM LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978
NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

Venda de terrenos em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 26 do corrente, (sábado), pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno para construção: 1 lote situado no Bairro da Assunção, na Rua Joaquim Ereira, em Cascais, com a área de 283,76 m², ao preço base de licitação de 800 000$00, para 8 fogos; 1 lote, na Zona D da Avenida do Ultramar, em Cascais, com a área de 234 m², ao preço de 700 000$00, para 6 fogos; 3 lotes no Bairro das Fontainhas, com as áreas de 190 m² cada, ao preço base de licitação de 400 000$00 cada lote, destinados a 6 fogos e o outro pelo preço de 430 000$00 para 7 fogos; 2 lotes na Rua das Fontainhas, em Cascais, com as áreas de 462,50 m² e 370 m² ao preço base de licitação de 400 000$00 cada para 8 fogos; 1 lote no Bairro do Rosário, na Avenida Gaspar Corte-Real, em Cascais, com a área de 550 m², pelo preço base de licitação de 600$00 cada metro quadrado para construção de moradia isolada e 3 lotes no Cobre — Pampilheira, com as áreas entre 204 m² e 277 m², ao preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de moradias isoladas.

Os ante-projectos dos lotes, condições e plantas encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 10 de Agosto de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

Lote de terreno para prédio de rendimento destinado a comércio e habitação, no centro comercial de Cascais — no cruzamento da Avenida José Frederico Ulrich e Rua do Mercado.

No dia 26 do corrente mês, às 15 horas, a Câmara Municipal de Cascais, venderá, em hasta pública, um lote de terreno, situado no Gaveto formado pela Avenida José Frederico Ulrich com a Rua do Mercado, no Centro Comercial de Cascais, com a área de 377,20 m². pelo preço de 7.500$00 cada metro quadrado, destinado a um prédio de rendimento com estabelecimentos comerciais e habitação.

O projecto e condições de venda encontram-se patentes todos os dias úteis na Secretaria da Câmara, dentro das horas normais de expediente.

Cascais, 11 de Agosto de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

COMUNICADO ESPECIAL
DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 20 — (L.) — Pelo Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné foi distribuído um comunicado especial, cujo texto é do seguinte teor:

«1 — No prosseguimento das acções de destruição de refúgios inimigos, as nossas forças realizaram um golpe de mato na região do rio Cácheu; após um desembarque, as nossos forças atingiram de surpresa um acampamento, tendo causado seis mortos inimigos confirmados, entre os quais o respectivo chefe e capturado nove carabinas automáticas, uma pistola-metralhadora, material diverso e alguns documentos.

2 — Simultâneamente, numa região mais a leste, as nossas forças causaram quatro mortos confirmados ao inimigo, recuperaram dois elementos da população, destruíram 261 casas de mato e apreenderam uma espingarda, munições de lança-granada-foguete e de metralhadora ligeira, explosivos, documentos e outro material.

3 — Nestas acções, as nossas forças não sofreram mortos.»

Missão a Paris
de alunos do Centro do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

Partiu para Paris, em missão cultural, um grupo de alunos do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, com a finalidade de, dentro do plano de actividades circum-escolares do Centro, proporcionar aos seus alunos um contacto directo e valioso com a civilização francesa, nos seus principais aspectos históricos, culturais e profissionais.

Entre os componentes do referido grupo, figuram alguns alunos finalistas dos cursos de correspondente e de contabilidade, ministrados naquele Centro, e que tomam parte na missão como alunos premiados pelo seu aproveitamento escolar no ano transacto. A representação, orientada pelo professor sr. dr. Antunes Coimbra, é acompanhada pelo professor sr. dr. Amorim de Macedo. Algumas empresas, cônscias do valor desta iniciativa, não só colaboraram, com subsídios, mas ainda tiveram palavras de muito louvor para a referida missão cultural.

IV Jornadas de Genética Luso-Espanholas

Efectuar-se-ão de 9 a 11 de Outubro próximo, no Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, em Oeiras, as IV Jornadas de Genética Luso-Espanholas.

As Jornadas, que tiveram a sua origem nas Reuniões de Genética Luso-Espanholas promovidas em Madrid em 1965 pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas, decorrem todos os anos alternadamente num dos países da Península e têm por finalidade fomentar o intercambio e a colaboração entre cientistas e instituições que em ambos os países se dediquem a Genética.

As duas Jornadas anteriores realizaram-se, respectivamente, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, e no Instituto Nacional de Investigaciones Agronómicas, em Madrid. A organização das quartas Jornadas está este ano a cargo do engenheiro-agrónomo Tristão Melo de Sampayo, elemento do elenco científico do Centro de Biologia, que para o efeito exerce as funções de secretário-geral.

As Jornadas, que pretendem congregar o maior numero de cientistas dedicando-se á Genética, no sentido mais amplo da palavra, contam com a participação de professores e investigadores de ambas as nações, apresentando trabalhos sobre temas actuais de Genética.

COMUNICADO DO S. I. P.
DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira Norte, o furriel miliciano Amílcar Jesus Martins Peralta, natural de Orentã (Cantanhede), e filho do sr. Manuel Martins Peralta e da sr.ª D. Maria Madalena de Jesus Arromba Peralta; o primeiro-cabo 03057/66, Leonel Frutuoso Picanço, natural da freguesia da Luz, de Santa Cruz da Graciosa (Angra do Heroísmo); o soldado 045499/66, José Encarnação Costa, natural de Santa Cruz (Almodovar), e filho do sr. Francisco J. Costa e da sr.ª D. Maria da Encarnação Costa; o soldado 007180/66, Serafim Silva Faria, natural de Gião (Vila do Conde), e filho do sr. Gomes Ferreira Faria e da sr.ª D. Carmelinda da Silva Faria; e o soldado 007324/66, Mário Andrade Constantino, natural de Paipa, e filho do sr. António Constantino e da sr.ª D. Cristina Andrade Constantino.

Necrologia

SUFRÁGIOS

Joaquim Varela Ratinho

Amanhã, ás 9 horas, na Capela dos Pastorinhos, na Damaia, celebra-se missa de sufrágio por alma do sr. Joaquim Varela Ratinho, natural de Avis, falecido há 30 dias. A missa é mandada celebrar por sua viúva e filha.

TRASLADAÇÕES

De restos mortais de antigos combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes vai proceder, entre 1 e 8 de Setembro, no cemitério do Alto de S. João, á exumação dos restos mortais dos seguintes antigos combatentes, sepultados no talhão privativo n.º 1, e sua trasladação para a cripta dos combatentes:

José Maria de Sousa e Brito, Amadeu Fernandes Pinheiro, Manuel José da Silva, Joaquim Maria, António Maria Marques Perdigão Júnior, Joaquim de Sousa Caperta, José Agostinho, Jacinto Duarte, Vasco Correia Monção Leão, Alberto Silvano de Andrade, Amaro Monteiro Tavares, Carlos do Rego Bayam, Hermínio Rebelo e Pedro Ferreira.

VIDA MUSICAL

Começam amanhã os Cursos de Férias da Costa do Sol

Começam amanhã, em Cascais, os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do S. N. I., da Fundação Gulbenkian e de outras entidades.

Os Cursos, que são dirigidos pela professora D. Isaura Pavia de Magalhães e pelo maestro Manuel Ivo Cruz, terão a frequência de 150 alunos, nacionais e estrangeiros. Participam os professores Rudolf Baumgartner, de Lucerne, para dirigir a classe de música de câmara; Helena Sá e Costa, do Porto, classe de análise de concertos, para piano e orquestra, de Mozart, com a colaboração do maestro belga Edouard van Remortel; Maurice Eisenberg, de Nova York, classe de violoncelo; Karl Engel, de Hannover, classe de piano; Camargo Guarnieri, de S. Paulo, classe de composição, orquestração e interpretação de música brasileira, quer para instrumentos quer para cantores; Paul von Schilhawsky, de Salzburg, classe de Lied; e Margit Spirk, de Trento.

Já se encontra à venda o

ALMANAQUE BERTRAND

para 1968

ARTIGOS — CONTOS — ACTUALIDADES
CHARADAS — CURIOSIDADES — PASSATEMPOS
A ÚNICA PUBLICAÇÃO QUE, DESDE HÁ 68 ANOS, VEM RETRATANDO A SUA ÉPOCA

Brochado: 30$00

LIVRARIA BERTRAND — LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 15: Passeio musical; 19: Volta a Portugal em Bicicleta, reportagem da 15.ª etapa, na pista do Ginásio de Tavira; 19 e 10: Música de dança; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 40: Domingo; 19 e 50: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50; Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «Mulheres Honestas», de Henry Becque; 22: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Concerto de domingo (1.ª parte): obras de Bizet e Menotti; 18 e 47: Canções; 19: Concerto de domingo (2.ª parte): obras de Mussorgsky; 19 e 35: Música de câmara, de Mozart; 20: «Valsas, op. 52», de Brahms; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de piano; 21: Recital, pelo violoncelista Beverley Chester, com a colaboração da pianista Nella Maissa; obras de Brahms; 21 e 30: Poema sinfónico, de Chausson e Réné Defossez; 22: Selecção da ópera «Czar, o Carpinteiro», de Lortzing; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Mendelssohn; 0: «Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 43», de Sibelius; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo, vinte e trinta; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário: 17 e 2: Banda de som; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Hoje é vedeta...; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de Orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Osquestras e melodias; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa; 19 e 50: Reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta. No final: Leitura do programa e boletim da S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

1.º Período — Às 12 e 30, Abertura e Missa de Domingo; 13, Fecho. 2.º Período — Às 16 e 30, Abertura e Festival Motonáutico (Transmissão directa da Praia da Rocha); 18 e 30, Desenhos Animados; 19, Passatempo Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Rural; 20 e 10, TV 7; 20 e 35, Filme Infantil; 20 e 45, Concerto (2.º Sinfonia de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Viena sob a direcção de Karl Boehm. Programa da Rádio Televisão Austríaca realizado no Festival de Musica da Viena de Áustria. Apresentação do Maestro Filipe de Sousa); 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folclore; 22 e 30, Série Dramática — «A Vida por Um Fio»; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «A Ilha do Tesouro»; 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Poesia e Movimento — «Camilo Pessanha»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Recital por Wilhelm Kempff (Execução da sonata n.º 32, em dó menor, de Beethoven, os Impromptu n.ºs 1 e 4 de Schubert, o Intermezzo em mi bemol menor (opus 118) e a Rapsódia em mi bemol maior, (opus 119) de Brahms); 22 e 50, Filme Policial — «A Rede de Aço»; 23 e 55, Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 10, Telejornal; 0 e 15, Meditação; e 0 e 20, Fecho.

SYLVANIA — MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASIELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A—Tel. 40076

Farmácias de Serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda. Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sobrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 4 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est. da Benfica, 373-B (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosá, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro 73 (42239).

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 11 (771469).

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta dá R. Possidónio da Silva, 162-A (669435) ✲ Rodrigues & Aires, R. do Lapa, 52-54 (662246).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R. C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Broomcamp, 58 (43409).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (tel. 21 20 48).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 24 28 39).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (tel. 242 00 39).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (tel. 243 00 58).

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044.

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (tel. 93 55 18); Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (tel. 93 33 03); Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (tel. 93 36 13).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (tel. 97 11 21).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (tel. 95 09 05); Zeller — Rua da Republica, 83 (tel. 95 00 43).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (tel. 294 00 34).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (tel 291 00 12).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (tel 98 04 56).

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (tel. 93 39 20).

COLARES — Colares — Abreja (tel. 29 90 88).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos do Silva, 10 (tel. 23 41 37).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (tel. 27 12 91).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Moderna — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Condido dos Reis, 67 (tel. 22 90 28).

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946). Alice — P. Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (tel. 221 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) — 46.ª SEMANA
Telef. 5 05 95 — do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
A maior vedeta do cinema francês volta numa sensacional interpretação! Michele Morgan com Paul Hubshmid em...
DIGA-ME QUEM DEVO MATAR
— EASTMANCOLOR —

MONUMENTAL — Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 55 51 31
O FALSÁRIO DE LONDRES
com Karin Dor — Helmut Lange — Siegfried Loreitz — Mady Rahl

ODEON — Às 15.15 — 18.15 e 21.30
Telef. 32 62 83 — ÊXITO TOTAL com a fabulosa farsa de gargalhada
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

EDEN — Às 15.15 — 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um drama intenso de «suspense»
O HOMEM SOLITÁRIO
com Ray Milland — Mary Murphy — Ward Bond
— TRUCOLOR —

estudio 444 — As 15.30 e 21.45 (M. 6 anos) — 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Telef. 75 00 95 — A ultima maravilha de WALT DISNEY
INCRÍVEL JORNADA
Uma aventura heróica de 3 valentes companheiros
Technicolor

SÃO JORGE — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 5 41 53 — Uma história de criadas que estas não devem ver!...
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 12 anos)
O ESPADACHIM DE CAPA VERMELHA
O ULTIMO DUELO

12 — Às 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
UM HOMEM
A RAINHA VIRGEM

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Richard Wyler, Jany Clair e Valéria Ciangotini
na movimentada e emocionante aventura de um perigoso agente secreto!
COPLAN FX-18 ARRASA TUDO
Realização em Eastmancolor de RICARDO FEDRA
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
UM ROSTO À CHUVA
Rory Calhoun — Marina Berti — Niall McGinnis
3 pessoas tomadas de terror procuram escapar ao inferno das suas vidas...

POLITEAMA — Às 15.15 — 18.15 e 21.30
Telef. 32 63 05 — GRANDE ÊXITO — Um filme de paixões sinistras
OS DISCÍPULOS DO DIABO
com Charles Bickford, Doug McClure, Gary Clark e James Drury
Um tiro no escuro desencadeou uma luta de morte entre feras humanas...
Eastmancolor (Adultos)

AVIS — Às 15.30 e 21.45 — 8.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Telef. 53 23 00 — (Adultos) — Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

EUROPA — Às 15.30 — 18.30 e 21.45
Telef. 66 10 16 — 4.ª SEMANA (Adultos)
OS MILIONÁIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman e Barbara Rush

CINE-TEATRO LIDO — Às 21.30 h. (M. 12 anos)
AMADORA — Telef. 93 75 93 — Um espectáculo de BOM-HUMOR!
Uma comédia de grande categoria!!
VÊM AÍ OS RUSSOS... VÊM AÍ OS RUSSOS
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal.

RESTELO — Telef. 61 03 75 — (M. 17 anos) — As 21.30
O PROCESSO QUILLER
com Georg Segal — Alec Guiness — Senta Berger

TERRASSE — As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO
COMO É BOM AMAR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Os Milhões de Molly Brown (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um homem» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Assalto ao «Queen Mary» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Hotel paraíso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Gavião Negro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Fugitivos de Sing-Sing» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Exodus» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «A visita» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Luzes da Ribalta» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A montanha de luz» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — «Dragões de Violência» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «353 — Passaporte para o Inferno» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «No dia seguinte» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «História de uma carta» (12 anos).
ORIENTE — Às 21 h.: «Assassino de encomenda» (17 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Winnetou Revolta dos Apaches» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Operação dinamite» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Sorrilho de fraldas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Guerra secreta» (12 anos). PARQUE OCEANO — Às 21 e 15: «O aventureiro de Taiti» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Flint, agente supremo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O despertar do amor» e «Tempestade sobre Berlim» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Na Itália é assim» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Ás 21 e 15: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Ás 21 e 15: «Operação guilhotina» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O vale da honra» e «Os meus 6 amores» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).

Domingo, 27 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 27 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa à Curia, Mealhada, Cantanhede, Mira, Praia de Mira, Luso e Anadia, ao preço de 230$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Aveiro, Barra, Costa Nova, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis e Estarreja, ao preço de 265$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra-B	100$00
Lisboa a Curia	115$00
Lisboa a Aveiro	125$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

TALHERES
FAQUEIRO com 123 peças 600$00
18 PEÇAS: 6 facas c/serrilha, 6 garfos, 6 colheres por 75$00
INOXIDÁVEL GARANTIDO
Enviamos á cobrança para todo o País
MERCADO DOS VIDROS
57, Rua Poço dos Negros, 61
LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL

Comunica-nos a C. P. que nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente efectua-se entre Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã) a Hendaye, para transporte de passageiros de Serviço Internacional em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia)	P.	23.15
Entroncamento	P.	0.55
Fátima	P.	1.20
Pombal	P.	1.51
Coimbra-B	P.	2.28
Pampilhosa	C.	2.43
Porto (Campanhã) *(a)* ...	P.	0.05
Pampilhosa	C.	2.28
Pampilhosa	P.	2.53
Guarda	P.	6.27
Vilar Formoso	C.	7,25
» »	P.	7.57
Fuentes de Oñoro	C.	8.00
» » »	P.	9.10
Hendaye	C.	20.55

(a) — Com transbordo em Pampilhosa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 4 de Setembro p. f.º, pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das linhas de MIRANDELA e VISEU, 4 1/2 % — 1889

385 obrigações respeitantes à amortização do 1.º semestre de 1967.

Lisboa, 16 de Agosto de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATENÇÃO
PERIGO!
TERMINA A 31 DE AGOSTO
A TRIUNFAL CARREIRA DA COMÉDIA «O FUSÍVEL»
em virtude de compromissos de Humberto Madeira com outra empresa
Hoje, no Teatro Villaret
2 sessões à noite, às 21 e às 23 horas
Se você não a vê quanto antes está em PERIGO de a não ver mais
ADULTOS ● SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

CML — TEATRO
ESTUFA FRIA
HOJE — ÀS 21.30
ESTREIA
«VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO»
De Fernando Santos e Almeida Amaral
PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo actor AUGUSTO DE FIGUEIREDO
DISTRIBUIÇÃO DE BILHETES:
RESTAURADORES, DAS 18 ÀS 20 H.
ESTUFA FRIA, DEPOIS DAS 21 H. — M. 12 ANOS

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

LISBOA-MADRID
Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)
HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diáriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30 h

JOAQUIM ANDRADE
FOI O PRIMEIRO CICLISTA
NO ALTO DE MONCHIQUE

(Continuação da 1.ª página)

tados e o calor começava já a produzir os seus efeitos.

Na descida para Santa Clara, verificou-se um «esticão» do sportinguista Leonel Miranda, o qual, porém, não se revestiu de êxito.

Depois, viram-se, igualmente, a contas com «furos»: o belga Demarteleire, que logo mudou de roda; o sportinguista Norberto Timóteo e outro homem do Sporting, Leonel Miranda, a quem logo ficaram para o ajudar os colegas de equipa José Vieira e Carlos Santos.

Francisco Valada, o primeiro na meta volante

A meta volante, logo a seguir ao cruzamento de Santa Clara, foi instalada a 35 quilómetros da partida e a 138 da chegada. Atravessou-a, em primeiro lugar, o benfiquista Francisco Valada, com o tempo de 57 m. e 39 s. Seguiu-se-lhes o belga Smissaert.

Entretanto, Demarteleire, que «furara», juntou-se ao pelotão. Por estas alturas, Manuel Ferreira, do Sangalhos, foi vítima de idêntico percalço. E o mesmo voltou a suceder ao belga Demarteleire.

Não havia vento e o calor era cada vez mais intenso.

Depois da meta volante, galgados alguns quilómetros, anotámos que passaram a rodar na cauda do pelotão os benfiquistas António Acúrsio, Américo Silva, Francisco Valada e Pedro Moreira.

Joaquim Andrade primeiro na montanha

Ultrapassada Nave Redonda, começou a subida da serra de Monchique, cuja meta, para assinalar mais uma contagem do prémio da montanha, esta de terceira categoria, se instalou a 58 quilómetros da partida.

Nessa subida, atrasaram-se consideràvelmente, o benfiquista Custódio Cristina, que pedalava, de maneira penosa, já perto do «carro vassoura»; os tavirenses Florival Martins e António Graça, os sangalhenses Manuel Ferreira e David Cavadas, o portuense José Azevedo e o belga Messelis.

Entretanto, o sangalhense Joaquim Andrade isolara-se, chegando a desfrutar da vantagem de 1 m. 30 s. sobre o pelotão.

A três quilómetros da referida contagem, o «leader» do prémio da montanha, o sportinguista Manuel Correia, também «furou», trocando, imediatamente, de máquina com o colega de equipa Norberto Timóteo.

O primeiro a cortar a aludida meta da montanha foi Joaquim Andrade, com 1 h. 39 m. e 30 s., seguido, pela ordem, por Sérgio Páscoa e Carlos Santos, ambos do Sporting, e por Manuel da Costa, do Benfica, com 1 h. 40 m. e 47 s.

Na descida da serra de Monchique, Joaquim Andrade foi, finalmente, alcançado.

No posto de abastecimento, que terminou antes de Silves, o benfiquista Custódio Cristina, isolado, continuava a marchar com inquietante dificuldade. Isolado, também, com muito atraso, seguia, igualmente com grande dificuldade, o tavirense Florival Martins.

Os sangalhenses David Cavadas e Manuel Ferreira continuavam, da mesma maneira, distanciados do pelotão da vanguarda.

VENCEDORES DAS TIRADAS

1.ª Emiliano Dionísio (Spt.)
2.ª Manuel Correia (Spt.)
3.ª Anton Houbrechts (Flandria)
4.ª Leonel Miranda (Spt.)
5.ª Leonel Miranda (Spt.)
6.ª Emiliano Dionísio (Spt.) e Roger Nassens (Flandria)
7.ª Anton Houbrechts (Flandria)
8.ª Sérgio Páscoa (Spt.)
9.ª Jan Monteyne (Flandria)
10.ª Vítor Tenazinha (Spt.)
11.ª Emiliano Dionísio (Spt.)
12.ª Sporting (E. Dionísio, L. Miranda e M. Correia)
13.ª Mário Sá (F. C. Porto)

A 12.ª tirada, corrida por equipas no Estádio Alvalade, não teve classificaão individual, pelo que os tempos obtidos por cada corredor não influenciaram as suas posições após a chegada da tirada anterior.

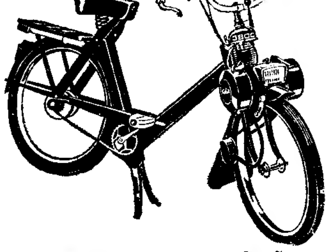
VELOSOLEX

—2 rodas ao serviço do Mundo!

NOVO MODELO

S. 3800

Sobe sem pedalar!!



● Isenta carta condução
Idade: A partir 14 anos

Agentes em todo o País

Representante exclusivo:

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL

Rua da Misericórdia, 22 - 1.º
Telef. 320321 — LISBOA - 2

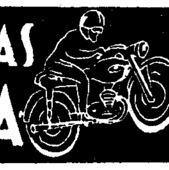
VIDA RELIGIOSA

Missas novas

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 20 — O padre Augusto Manuel Sendim, filho do sr. Ernesto Augusto Sendim e da sr.ª D. Maria José Dias, que é natural desta terra e frequentou o Seminário de Macau, aonde regressará dentro de algum tempo, tendo recebido a sua ordenação em Fátima, disse hoje a sua primeira missa na igreja matriz que estava completamente cheia de fiéis.

O seu companheiro de estudos e de ordenação Francisco Eduardo Tavares, filho do sr. Manuel Augusto Tavares, e da sr.ª D. Antónia Lucinda Pires, que também seguirá para Macau, dirá a sua primeira missa depois de amanhã.

MOTORIZADAS PERFECTA



CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

ROMA E TODA A ITÁLIA

SAN SEBASTIAN — RIVIERA
PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA
5 de Setembro a 1 de Outubro

LOURDES-ANDORRA

BARCELONA — MADRID
9 a 21 de Setembro

ATLAS, TURISMO E VIAGENS, LDA.

Av. Duque de Avila, 203-E — LISBOA-1
Telefones: 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Foi vítima de desastre o soldado que morreu no hospital

No hospital de São João, onde dera entrada gravemente ferido, faleceu o sr. Rodrigo Gonçalves, soldado, de 21 anos, solteiro, do lugar de Formão, Salvador, (Amarante), que prestava serviço militar em Mafra.

Por não terem ficado bem esclarecidas as causas do sucedido, a G. N. R. daquela vila procedeu a averiguações e apurou que o militar seguiria, em breve, para o Ultramar, depois de uma licença de trinta dias junto da família. Entretanto, arranjara emprego como ajudante de motorista, numa camioneta de carga; e assim, anteontem, quando seguia na «caixa» do veículo, tentou apear-se com o mesmo em andamento. Fê-lo, porém, com tanta infelicidade que, caindo, ficou prostrado no solo, gravemente ferido. A sua morte causou consternação na terra da sua naturalidade.

Espectáculos para hoje à noite

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Choque na alta roda» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Gaúcho» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Melodia fascinante» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Operação Paraíso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os impetuosos» (12 anos).
AGUIA D'OURO—Às 21 e 30: «Os Águias Negros de Santa Fé» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Adeus ilusões!» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Continflas na ribalta» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Rei sem coroa» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «A Visita» (17 anos).

Para amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 16 e 30: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Melodia fascinante» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «Operação Paraíso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os impetuosos» (12 anos).
AGUIA D'OURO—Às 15 e 30: «Os Águias Negros de Santa Fé» (12 anos)

Comissão de estudo da industria têxtil

No sábado, ás 11 horas, na sede do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, será conferida posso na sede aos componentes de Comissão de Estudos da Indústria Têxtil, nomeada por despacho oficial.

Para presidir ao acto, vem, propositadamente, a esta cidade, o sr. secretário de Estado da Indústria.

Em viagem

Vindo da Guiné, tem estado na praia da Granja, acompanhado de sua esposa e sua filha, o sr. Alfredo Vaz Pinto de Queirós Ribeiro.

Seguiu para a Alemanha a sr.ª D. Maria Luisa Furtado Burmester Martins.

Sanatório D. Manuel II

Amanhã, ás 11 e 30, os srs. drs. Alberto Veiga de Macedo e Sabino de Carvalho tomam posse, respectivamente, dos lugares de director e administrador do Sanatório de D. Manuel II em Vila Nova de Gaia.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. José Botto Jorge, industrial, Rua Costa Cabral, 139, contra uma sua ex-empregada, arguindo-a de lhe ter partido o vidro da montra do seu estabelecimento, causando-lhe um prejuizo de 3 000$00.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T. 2-4203) ✽ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T 5-2444) ✽ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D Manuel II, 90 (T 2-7188) ✽ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T 6-0869) ✽ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T 4-1511) ✽ **FERREIRA**, Pr. D Afonso V, 55-B (T 68-975) ✽ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✽ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T 4-1907) ✽ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T 2-5173) ✽ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T 2-6134) ✽ **MORENO**, Largo S Domingos, 44 (T. 2-3545) ✽ **PORTO**, Pr da Republica, 22 (T 2-0294) ✽ **PRELADA**, Rua Centro de Francos, 316 (T 6-4312) ✽ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T 4-2281) ✽ **CAMPOS**, R. P. L. Cabral, 943 — **Foz** (T. 68-0131)

Os funerais das vítimas
do trágico desastre na Póvoa de Varzim
onde houve luto determinado pelo Município

PÓVOA DE VARZIM, 20 — Esta manhã, após missa ali celebrada, saiu da igreja da Misericórdia, o funeral da sr.ª D. Joaquina dos Santos Andrade, uma das seis vítimas do trágico desastre ocorrido na tarde de sexta-feira, no parque infantil da praia desta vila. O corpo ficou sepultado no cemitério local. De tarde, saiu, para o cemitério de Vizela, o funeral da sr.ª D. Maria Isabel de Azevedo, de 28 anos, solteira; e também, o do pequeno José Alfredo Slaro da Costa, de 8, este para Guimarães.

Ontem, ao fim da tarde, já se haviam efectuado os funerais, para Serzedelo, de outras duas vítimas, a pequena Maria de Fátima Fernandes Soares, de 12, e José Manuel Alves Saldanha, de 7.

Amanhã, ao fim da tarde, sairá do Instituto de Medicina Legal do Porto, para o cemitério de Barreiros, em São Tomé de Negrelos (Santo Tirso), o funeral do pequenito César Augusto Figueiredo Ribeiro, de 6 anos, que morreu no Hospital de São João, daquela cidade.

No referido estabelecimento hospitalar continua internado, ainda em estado grave, o menino António Fernandes de Almeida, de 4 anos, de Serzedelo, que, na confusão das primeiras horas, foi dado como morto. Sua mãe, que muito sofreu com essa informação, rejubilou, como se calcula, ao ter conhecimento, vinte e quatro horas depois, de que o filho estava vivo. Mantém-se, porém, num estado de angustia e esperançada na sua sobrevivência.

Vai ser reconstituido o desastre

A outra vítima, internada no hospital desta vila, o condutor de um dos automóveis provocadores do acidente, sr. Manuel Eugénio Teixeira e Castro Guimarães, funcionário no tribunal de Lamego, está já livre de perigo e sob ordem de prisão do tribunal da Póvoa, que arbitrou ao condutor do outro veículo, sr. António de Sousa, de Terroso (Póvoa de Varzim), mas radicado em França, a caução de fiança de duzentos contos.

E sinal de pêsamos, a edilidade poveira determinou, ontem, o luto por vinte e quatro horas, pelo que as bandeiras estiveram a meia haste.

Os três automóveis intervenientes no brutal acidente continuam sob a guarda da P.S.P. nos mesmos locais, para que, amanhã, o tribunal possa fazer a reconstituição do desastre que estava para ser efectuada ontem, ao fim da tarde.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

NOTÍCIAS DIVERSAS

A Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos, está a ensaiar a peça «O Conde Barão», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos, que apresentará ao concurso de Arte Dramática do S. N. I., no qual em anos anteriores, tem conseguido posições de relevo.

—A Tuna Musical de Santa Marinha promove, brevemente, o Concurso do Vestido de Chita-1967, para o qual estão abertas as inscrições. Espera-se que muitas raparigas concorram á interessante iniciativa para que foi estabelecido, como primeiro prémio, a oferta de um frigorífico.

Quatro feridos num embate de automóveis

Nos Carvalhos embateram, esta manhã, dois automóveis, conduzidos pelos srs. Serafim Pereira Nogueira, de 35 anos, casado, comerciante, Rua Rocha Peixoto, 263, e José dos Santos Macedo, de 37, também casado, industrial, do lugar das Fontainhas, Perosinho (Gaia), os quais ficaram feridos, bem como a esposa do primeiro, sr.ª D. Maria Fernanda Mendonça Nogueira, de 31 anos.

Um dos carros, após o embate, foi apanhar, junto de uma bomba de gasolina, o sr. António Pereira de Sousa Lebre, de 50 anos, casado, funcionário público, morador em Gaia, que ficou, igualmente, ferido. Os quatro foram conduzidos ao Hospital de Santo António, onde apenas o sr. Serafim Nogueira e a esposa ficaram internados, com fracturas e contusões. Os outros, dois depois de tratados, seguiram ao seu destino.

As tradicionais festas da Agonia em Viana do Castelo têm hoje o grande dia

VIANA DO CASTELO, 20 — O nevoeiro que fez durante a noite impediu a realização de um dos numerosmeros de maior interesse das Festas da Agonia: o tradicional fogo de artifício, conhecido por «Fogo do Meio».

Hoje, o programa começou por alvorada. A Feira Franca começou logo a atrair muita gente; e, perto do meio-dia, houve a pitoresca revista de «gigantones e cabeçudos», que reuniu muito povo na Paraça da Republica.

Durante a tarde, decorre a Festa do Trajo, numero vistoso e dos mais apreciados, com a presença, entre outras individualidades, dos srs. ministros da Marinha e das Corporações, seguindo-se a tradicional tourada. A' noite haverá serenata.

A exposição de artesanato continua a registar grande afluência de visitantes e, entre estes, apontam-se o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges e esposa e o sr. coronel Costa Moreira, de Aveiro.

Atropelou e fugiu mas horas depois era detido pela P. V. T.

O condutor de um automóvel que ontem atropelou um trabalhador rural perto de Coruche, na estrada entre Canha e Branca, foi detido poucas horas depois pela P.V.T. Trata-se do sr. Adelino Ramos, residente em Foros da Branca, Coruche, que hesitou em socorrer a vítima, o trabalhador rural José Barrocão Coelho, de 21 anos, morador em Santo Estêvão, Benavente, manobrando em marcha atrás até ao local do atropelamento e acabando por safar-se com as luzes apagadas.

Tudo isto foi presenciado por vários companheiros de trabalho do sr. José Coelho, e o testemunho bastou á P.V.T. para localizar o automobilista.

Entretanto, a vítima era transportada ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internada.